

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e officinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2480; semestre, 1240; trimestre, 670. Com estampilha: ano, 3406; semestre, 1703; trimestre, 876,5. Colonias portuguesas, ano, 3406.
Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%.) Anuncios permanentes, contracto especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

Exposição regional

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra continua a aumentar a inscrição dos seus socios, não só residentes em Portugal mas tambem no Brasil.

Dentro de pouco tempo essa Sociedade poderá contar mais de 1.000 associados com probabilidades de se elevar o seu numero.

Isto prova a evidencia que essa Sociedade conquistou a simpatia do publico e que este reconhece ser uma instituição vantajosa e prospera.

Aproveitando este accentuado periodo de progresso, um dos membros da direcção o sr. dr. Manuel Braga, pensa em novos empreendimentos que possam ser uteis a esta cidade e aumentar o prestigio da Sociedade. Projecta agora s. ex.ª a criação duma exposição permanente de productos regionais, ideia esta que diversas vezes tem apparecido na imprensa sem nunca lograr ter o desejado exito.

Em outras occasões temos defendido esta ideia como de incontestavel conveniencia para os artistas que ai temos e que se aventajam na execução de trabalhos perfeitissimos que em qualquer parte seriam dignos de apreço e dariam bom credito aos seus autores.

Criada essa exposição, não só o publico poderia avaliar o merito dos nossos operarios e artistas nos seus officios e artes, mas conheceria os productos agricolas, industriais e de outra qualquer especie desta região.

Todos sabem a importancia que tem estas exposições e as probabilidades de se conseguir reunir em Coimbra um conjunto de artigos que tornasse essa exposição digna de ser visitada e justamente apreciada.

Em Coimbra ha bons artistas, geralmente tão modestos que passam quase despercebidos. A falta duma casa apropriada onde eles possam expôr os seus trabalhos não lhes desperta o interesse de mostrar as suas obras para demonstrarem os seus meritos e a sua competencia.

Nenhuma terra da provincia pode rivalizar com esta neste assunto. Temos ai quem seja muito habil em trabalhos de pedra, madeira, prata e ouro, ferro, na pintura, etc.

Ha fabricas de lanifícios, de tecidos de algodão, de bolachas, de massas, de ceramica, de piugas, de alpergatas, etc.

Ha quem trabalhe bem nos officios de sapateiro e alfaiate, no fabrico de licôres, etc., e, alem disto temos uma região rica de productos agricolas, saídos, principalmente, dos uberrimos campos do Mondego.

Não ignoramos as dificuldades que será preciso vencer para levar a realisacão essa ideia, mas nós tambem não pretendemos exigir uma exposição como as que se fizeram em Coimbra, em 1860, na Associação dos Artistas, e em 1884 no edificio do Carmo, a primeira realisada por iniciativa da mesma Associação, principalmente pelo seu presidente, o sr. Olimpio Nicolau Rui Fernandes, e a segunda pela iniciativa da Escola Livre das Artes do Desenho.

Para uma exposição permanente de manufacturas e outros productos desta região, bastaria coisa mais modesta, como em tempo se fez em Lisboa.

Quando a casa para a sua installacão, existe ai uma que nos parece satisfazer ás condições exigidas: é a antiga officina de carruagens do sr. Manuel José da Costa Soares, na rua da Sofia, que primitivamente foi destinada a igreja de S. Domingos e que só por si é um exemplar curiosissimo, magnifico, pela riqueza da sua abobada e de dois esplendidos retabulos de pedra.

A ideia da exposição tem pois o nosso aplauso, como deve ter o de todos que desejam ver Coimbra conquistar fama de cidade que prospera tambem nas artes e industrias.

Se fosse possivel a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra encontrar no Senado Municipal algum auxilio para este empreendimento, nós apelariamos para esta corporação; mas desde que vemos alegar falta de meios para realizar melhoramentos importantes que se tornam urgentes e que se não fazem, nós não nos atrevemos a solicitar a goadjuvacao da Camara, a cargo da qual poderia ficar a renda da casa.

A direcção da Sociedade de Defesa de Coimbra tem dado provas da sua energia e actividade, da sua excepcional solicitude e amor pelas cousas desta terra.

Faz parte desse corpo gerente o sr. dr. Manuel Braga, que, sendo o autor da ideia da exposicão, é tambem o que mais tem dado à Sociedade o melhor do seu esforço e da sua boa vontade.

Tenhamos por isso esperanca de que alguma coisa se fará, embora, em principio, modestamente.

Monumento a J. A. de Aguiar

Está concluido o calcetamento do passeio em volta do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar.

Levou tempo e deve ter ficado carinhoso, mas saiu obra perfeita, que dá honra aos calceteiros coimbricenses que o fizeram.

Agora é preciso que haja bom gosto no ajardinamento da parte que cerca o monumento. Usam-se muito em Lisboa bordaduras com catos de côres, que produzem excelente efeito.

Deixemos isso ao bom gosto do jardineiro da Camara e estamos certos de que se não hade sair mal.

Quando a grade de ferro feita para o monumento, trabalho que tem sido muito admirado, é devido ao habil serrelheiro sr. Antonio Maria da Conceição.

PRO COIMBRA DEFESA E PROPAGANDA

Novos socios. Diplomas dos socios benemeritos. Distinctivos da Direcção, das Comissões dirigentes e dos socios. Album dos visitantes illustres. Guia dos visitantes em Coimbra. Nota final.

Inscreveram-se socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

João Paraiso Pereira, comerciante. José Paraiso Pereira, comerciante. Antonio Alexandre, empregado do commercio.

João Pinho da Silva, empregado de escritorio commercial.

De 4 a 10 do corrente mês, é director de semana o sr. dr. Carvalho Lucas.

Dentro de breves dias a Direcção da Sociedade irá incorporada entregar aos socios benemeritos os respectivos diplomas. Foram feitos nas casas Biel e Marques de Azevedo, do Porto, sendo o projecto do sr. dr. Brito e Silva.

Vão ser encomendados a uma importante casa de Lisboa os distinctivos dos membros da Direcção e das Comissões dirigentes dos nucleos, assim como os dos socios da Sociedade.

Tambem vai ser encomendado o Album dos visitantes illustres, que será em pergaminho com ricos ornatos de bronze. Este será feito em Coimbra e destina-se à sala de recepção.

Os modelos e desenhos, quer daquelles quer deste, estão confiados à grande competencia artistica e fino gosto dos srs. dr. Brito e Silva e Albino Caetano da Silva, cavalheiros duma extrema dedicacão pela Sociedade e a quem a Direcção é devedora de inumeras attentões.

O Guia do viajante em Coimbra, publicação officia da Sociedade, deve entrar no prelo dentro de breves dias.

É trabalho do illustre poeta sr. Eugenio de Castro.

Nota final: De um socio benemerito recebeu o sr. Vice-presidente cem mil reis, com destino ao cofre da Sociedade.

Vem a proposito dizer que a Direcção resolveu colocar na sala de recepção os retratos dos socios benemeritos da Sociedade.

ITALICO

Estou a escrever mesmo a hora em que o ano de 1914 está a terminar para dar começo ao novo ano de 1915.

Neste momento o meu maior desejo é que o ano incipiente seja mais prospero e, sobretudo, mais pacifico do que o antecedente. O ano que agora terminou foi fertil em acontecimentos desastrosos, e todos conhecem o estado de excitacão e desespero em que ele deixou a Europa e o mundo inteiro.

A tempestade enorme que neste momento ameaça a existencia de alguns povos e pretende subverter na voragem de uma ambicão desmedida uma civilisacão de seculos, fez já tanta desgraça e assolou tantas nações que não é possivel fazer o calculo exato do numero das suas victimas.

Mas se é certo que 1914 causou grandes ruinas não é menos certo que, durante os seus dias, se revelou tambem muito heroismo e muita fé.

Se o nosso pais escapou até agora aos horrores e dificuldades de uma intervençãõ directã no conflicto que poz a Europa em guerra, não é de esperar que durante o novo ano permaneça na sua actual attitude.

E neste ponto, quero acreditar, o ano novo não será para nós mais pacifico do que o ano passado, até pelo contrario. Pelo menos é a esta conclusãõ que me levam os factos succedidos ha meses a esta parte. E os ultimos acontecimentos na nossa provincia de Angola vem confirmar em parte, esta previsãõ.

Mas, apesar de tudo, ha ainda hoje nestes acontecimentos, neste ataque das forças alemãs ás nossas tropas de Angola, uma coisa que eu não compreendo por mais que tenha pensado.

Os alemãs atacam-nos nas nossas colonias quando estamos na perspectiva de enviar, brevemente, tropas ao teatro da guerra na Europa, e, no continente, os governos de Portugal e Alemanha mantem as suas relações diplomaticas, conservando os seus representantes nas capitais respectivas.

Ora estas relações diplomaticas são indice de boa amizade, mas quer parecer-me que é amizade duvidosa. Tem-me apresentado algumas razões justificativas de tal proceder, mas até hoje nenhuma me satisfaz nem me pareceu razoavel. Ha aqui um ponto duvidoso que é a diplomacia e aos governos pertence aclarar porque uma tal situacão não faz sentido e leva-me a duvidar da veracidade das noticias exaradas todos os dias nos jornais.

Por outro lado eu sei que em coisas de tanta gravidade ninguem seria capaz de dar noticias inexactas. E aqui fico eu a pensar na explicacão do caso. Enfim, altos segredos...

Mas já vou longe e não era bem este o assunto de que queria tratar. Cada vez reconheço mais a verdade daquelle ditado: as palavras são como as cerejas. Embora seja demasiadamente longo sempre direi, mesmo no fim, o que é.

E' simples e conhecido o caso. Como os meus leitores muito bem sabem, o senado municipal reuniu-se aqui ha dias, para aprovar o orçamento de 1915. Quando se tratou da parte relativa à instrucção primaria é que lá se disseram das vogas...

Os pobres professores, meus caros colegas, não passaram sem apanhar a sua conta, e de grande e á francêsa.

Chamaram-lhes ignorantes, negligentes, descuidados, e mais e mais coisas de quem não sabe a dôr dum triste mestre-escola.

E afinal por uma coisa bem simples: porque eles não adivinham e cumpriram as ordens que lhes foram comunicadas. Ai pelas alturas de Fevereiro ou Março, não me lembro bem, receberam os professores uma comunicacão para suspenderem todas as despesas de expediente e limpesa até nova ordem em contrario. E eles esperaram, esperaram e... nada.

Algumas escolas estavam muito sujas, mesmo improprias para recolher crianças, e os professores queixavam-se e perguntavam o que deviam fazer.

Mas respondia-se-lhes que aquele serviço ainda não estava organizado. E eles lá iam esperando pela organisacão, coisa que não se soube que

estava feita, pelo menos até ao fim do ano lectivo.

Pois por alguem dizer que as escolas eram mal limpas o ano passado foram das bonitas.

Foi porque os professores as não queriam mandar limpar por ignorancia, descuido, negligencia, etc., etc. Mas se eles não tinham recebido a tal ordem em contrario!...

Está claro! O dever dos professores era mandar fazer aquele serviço à sua custa, pois então. E assim teriam evitado o tapa-olhos que agora apanharam.

Talvez lhes faltasse depois o dinheiro para se sustentarem e ás familias. Mas isso que era? Seria melhor perder um mês de ordenado do que sujeitarem-se a que lhes puzessem a careca á mostra.

Isto só a rir, mas rir á valentona, e... lá ao longe, sinto ainda o estalar de bombas annunciando a chegada de 1915, mas, decerto que são queimadas por algum mordomo que traz o relógio atrazado, porque ha quase uma hora que o ano velho fez as suas despedidas, retirando-se para a eternidade.

NEVES RODRIGUES

TEATRO SOUSA BASTOS

Hoje — Estreia da TROUPE BANDLA — Hoje Os primeiros barristas do mundo!!!

Roubo curioso

A policia judiciaria que para averiguações do roubo praticado na Drograria Figueiredo, na rua da Sofia, caso a que nos referimos, e que constava de 60 escudos em dinheiro, lettras, vales do correio, ordens postais no valor superior a dois contos de reis, tratou de prender um rapaz de 13 anos que ali era empregado e que, segundo vestigios, a policia tinha razão para julgar que fosse ele o autor do roubo.

Apoz 2 ou 3 dias de prisãõ, o rapaz, que se havia conservado na negativa, resolveu-se a confessar que tinha sido o autor do roubo, relato que fez com a admiracão da propria policia, por se revelar um verdadeiro gatuno e ser dotado dum tão grande cinismo.

Sabendo o rapaz que o seu patrão tinha um livro de formulas, que reputava de grande valor, pensou, «para arranjar vida» roubalo.

No domingo de manhã, tendo de vir ao estabelecimento para qualquer serviço, poz em prática a sua ideia e, arrombando uma gaveta partiu-se dela um bocadinho.

O rapaz um pouco atrapalhado, porque pretendia fazer obra limpa, sem vestigio de arrombamento, poz de parte o furto do livro de formulas, para as suspeitas não recaírem sobre si e tratou logo de furtar o dinheiro que se lhe depozou e juntamente papeis de valor.

Depois da façanha tratou logo de chamar pelo telefone o sr. José Figueiredo, dizendo-lhe que os gatuños haviam entrado no estabelecimento e arrombado uma gaveta.

Provou-se que o verdadeiro lara-pio era ele, mas até agora, apesar de ter confessado o furto, citando todos os pormenores com certa graça, ainda não foi possivel indicar o verdadeiro sitio onde esconder o dinheiro, dando já grande trabalho á policia, fazendo até com que alguns guardas fossem escavar aqui e além, sendo em vão todas as pesquizas.

Declarou tambem que tinha queimado as lettras, vales do correio e as ordens postais.

O endiabrado rapaz tem feito suar o topete á policia, pois tem-lhe dado um trabalho medonho.

Mordido por um cão

José Manuel, filho de José Dias Ferreira e de Maria Emilia, de 12 anos de idade, residente em Eiras, foi mordido por um cão que se suspeita estivesse atacado de raiva.

O menor seguiu na quinta-feira, á noite, para Lisboa, acompanhado por um civico, a fim de dar entrada no Instituto Anti-rabico, para onde foi remetida a cabeça do animal.

Emprego dispensado

Nos termos do respectivo contracto, foi dispensado dos serviços da Camara, o sr. Antonio Bravo.

Alemães e Portuguezes

Exposemos em successivos artigos a probabilidade de um ataque alemão na Africa. Arredaram-se as hesitações, desde que em Portugal circulou, rapidamente, como a velocidade vertiginosa do vento, a noticia do ataque recente efectuado; em Neu-Neuila, pelas tropas alemãs.

Já se conheciam os processos canibalêscos dos tentões, as suas arremeadas furiosas, recendendo a loucura, o odio e a selvageria, quando da sua passagem pela Belgica e pela França, e agora, a mais, desmembraram-se os seus processos de combate, furiosos, brutais, sem uma prévia declaracão de guerra.

O nosso pais não estava em luta com a Alemanha. Se as expedições á Africa e o decidido apoio que manifestámos á Inglaterra, indicavam o nosso anti-germanismo, não queriam, todavia, demonstrar uma declaracão de guerra, nos termos em que essa declaracão deve ser posta.

Quebraram-se agora todas as hesitações, como as arestas agudas e penetrantes de uma catedral, batidas pela força destruidora de um martelo.

Nós somos, a mais, um inimigo da Alemanha, declarado, sincero, leal; nós seremos um soldado da civilisacão, no intuito nobilitante de esmagarmos as claras manifestações de odio e de vandalismo que os soldados da Alemanha veem distendendo pela Europa e pela Africa. Desapareceram as hesitações e elas veem dar logar a uma revolta profunda, inenarravel, sincera, porque os soldados da nossa Patria, aqueles que o povo saudou carinhosamente, ao tempo do seu embarque, foram repellidos por um ataque desleal, improprio de um povo aparentemente culto.

Já não ha lagrimas de dôr, mas crispacões de odio. Temos a certeza absoluta, firme, exata, de que, pela alma heroica de todos aqueles que desancaram os olhos nas ultimas noticias vindas de Angola, deslisaram, como sombras, as mais largas manifestações de desprezo por soldados que usam de processos tão deprimentes.

Algo de serenidade para podermos criticar, com a critica sincera que resulta de um exame consciencioso ou de uma exposicão analitica. São condenaveis os actos dos alemãs? Indubitavelmente. Fômos atingidos no que tinhamos de mais caro, de mais estremecido, porque a morte dos officiaes e de soldados portuguezes em territorio portuguez, é uma brêcha profunda no sentimento nacional. Escreveremos algo desalinhadamente, sob a impressãõ dolorosa que se operou, repentinamente, no nosso parco organismo.

A hora que atravessamos é grave. Ela requiere a maxima atencão, sobre o inquerente de Naulila. As expedições enviadas á Africa, por conta-gotas, não são proprias do momento. São mais dispendiosas as despesas, mais demorados os reforços, mais faliveis os projectos de Roçadas. As forças portuguezas, dominadas pelo numero, ao primeiro embate, houveram de retroceder.

São necessarias mais tropas em Angola, dez a quinze mil homens. Desenhem-se as probabilidades de uma revolta do gentio, impulsiona pela alemãs, e, duplicar-se-ão, dessa maneira, os nossos inimigos. Na Africa, nessa faixa de terra aonde os portuguezes assinalaram, a sangue, o seu heroismo e a sua bravura, toparam-se inumeros portuguezes, que para ali foram, levados pelas parcas condições de vida da metropole.

E' necessario protegê-los das selvagerias dos soldados alemãs. Ha mortos a lamentar do nosso lado. Registraram-se heroicidades. Os nossos dragões houveram-se valentemente, decididos a vingar o atrevimento inaudito dos homens da Kultur.

Desfizeram-se as hesitações. Estamos em guerra declarada com a Alemanha, e a Alemanha criou, em nós, um inimigo decidido, animado da bravura que nos assinalou, em successivas batalhas, aonde flutuasse a bandeira das quinas.

As primeiras represalias começaram. Deram-se as primeiras invasões. Retrataram-se indelevelmente os primeiros massacres. Romperam os in-

centendios e as atrocidades. E os alemãs, bem informados como devem estar, do numero aproximado das forças que dispõem em Angola, não desistiram de outros ataques semelhantes, analogos, revestidos da mesma deslealdade e do mesmo vandalismo.

Ha que castigar a ousadia dos soldados da Alemanha, indicando-lhes como é formidavel de resistencia e de bravura, uma nação pequenina, intranquila, vivendo para a civilisacão e caminhando, a passos largos, para a perfectibilidade humana.

Adivinhámos o que succedeu em Africa. Depois do massacre de Cuan-gar, nunca esperámos outra coisa dos alemãs.

Somos aliados da Inglaterra. Temos a imperiosa obrigacão de lhe enviarmos reforços, caso ella os exija, mas antes de tudo, apparecem-nos os contornos da nossa provincia de Angola, irregulares, disformes, retratando-nos o dever de vingarmos os nossos soldados mortos e de salvaguardarmos o brio nacional.

E' para Angola que devem convergir as nossas attentões, para aquilo que é nosso, muito nosso, resgatado ao preço de muito sangue, de muitissimas e heroicadas dedicacões.

MARIO DIAS VIEIRA MACHADO.

Concursos

Tem-se realisado na Universidade as provas do concurso para o magisterio secundario. De quinze candidatos, faltaram nove. Parece que ainda desistem mais dos seis restantes.

Contribuições

Abre no dia 2 de Janeiro o cofre deste concelho para pagamento das contribuições. Foi preciso fazer muito serviço extraordinario para ter o respectivo serviço concluido no fim do ano.

O pior é que a contribucão predial, principalmente, tem dado que entender em virtude do excessivo aumento que sofreu.

Um pedido desatendido

Foi indeferida pela commissãõ executiva da Camara, depois de ouvido o parecer do respectivo advogado, a reclamação dos empregados telegrapho-postais aposentados, em que pediam a anulacão do imposto municipal sobre os seus vencimentos, fundamentando o seu pedido na lei de 7 de agosto de 1913.

OPERAÇÕES CIRURGICAS

No Hospital da Universidade fizeram-se as seguintes operações: Pelo sr. dr. Rocha Brito foi operado de uma pleurisia, extraíndo-lhe perto de 5 litros de puz, o doente Narciso da Costa Pinto, de 25 anos, do Garregal do Sal.

Assistiram a esta operacão alguns estudantes do 5.º ano de Medicina, auxiliando-a tambem o enfermeiro Carvalho.

Gratificações e subsidios

A commissãõ executiva municipal autorizou, em sua sessão ultima, que fossem pagas aos professores primarios as gratificações e subsidios por serviços prestados nos exames de instrucção primaria, 1.º grau.

Zeladores municipais

Mediante concurso, foram nomeados zeladores municipais os srs. João Ramos Pinho e José M. Lourenço.

Comissãõ Distrital

Não se reuniu esta semana a commissãõ executiva por falta de numero.

FERIMENTOS

Foi pensada, no Hospital, pelo estudante de medicina sr. Anibal Viegas, a sr.ª Maria Emilia, de 22 anos, da Rua Sá da Bandeira, que apresentava um ferimento no braço esquerdo, sendo saturado com 2 pontos naturais.

Pelo ajudante de enfermeiro sr. Manuel Ferreira Gomes, foi pensada e saturada com dois pontos naturais a sr.ª Antonia Maria, de 40 anos, da Sé Velha.

NOITE DE HORRORES!

A cheia na cidade baixa

A altura das águas no Mondego e nas ruas da parte baixa da cidade toma proporções assustadoras. — Prejuizos de muitas dezenas de contos. — Informações da manhã. — Desaba um prédio e dos escombros são salvos, a custo, quasi todos os inquilinos, entre os quais 5 creanças. — Feridos, haverá mortes? — O que nos diz uma testemunha ocular: a maior tortura d'alma. Notas diversas.

A' hora em que escrevemos, a população da cidade de Coimbra, está alarmada em virtude das extraordinarias inundações que invadiram a maior parte da cidade baixa.

Uma verdadeira desolação! Devido ás chuvas que ultimamente caíram, o rio Mondego avolumou as suas águas, mas porém nada levava a supor uma tão grande desgraça como aquela que vamos relatar.

Os prejuizos são incalculáveis, devendo subir a muitas dezenas de contos e de milhares, por parte dos comerciantes e industriais nada tinham previsto. A inundação foi repentina e com tanta rapidez que não houve tempo de se precaverem.

Foi um verdadeiro desastre para o commercio e para a industria coimbrenses.

O rio Mondego

As 5 horas da tarde o hidrometro da ponte de Santa Clara marcava 5 metros, mas a enchente continuava e á 1 e meia da manhã já marcava 6.^m20.

O rio começava então a transbordar em frente das Ameias, proximo da estação do caminho de ferro que começou a ser inundada. Já então a agua em algumas ruas tinha apparecido pelos boeiros e depois devido a ter galgado o paredão naquelle ponto e proximo do Arnado.

Na cidade baixa

A corrente era tão caudalosa que em breve a linha do caminho de ferro, ao passo de nível da Pitorra, se havia destruido e bem assim em outros pontos, começando a entrar a agua na cidade baixa duma forma assustadora.

Pouco depois as ruas estavam transformadas em verdadeiros rios caudalosos.

O que então se passava era simplesmente horroroso.

Por toda a parte se ouviam gritos afflitivos.

Mães com os filhinhos nos braços clamavam a sua salvação.

Populares, bombeiros e policia tentavam acudir-lhes, mas a força da corrente era tão grande que em alguns pontos era impossivel prestar-lhe socorros.

No entanto, umas pobres mães com uma tenacidade digna de menção e loucas de dor, conseguiram salvar os filhos.

Ao Arnado as familias dos srs. João Gomes Junior e Martinho pediam socorros, mas não se lhes podiam prestar.

Varios carros e barcos tentaram investir com a corrente, mas eram impotentes para a vencer.

A' 1 e meia da madrugada trabalhava-se na construção duma jangada para o seu salvamento, o que se conseguiu depois dum trabalho ariscadissimo.

Ah se praticaram actos que chegaram ao heroismo.

Noutros pontos os gritos succediam-se. Tudo pretendia abandonar as suas habitações.

Emquanto estas scenas horrorosas se passavam, os commerciantes alarmados correram aos seus estabelecimentos para poderem salvar os seus haveres, mas já era tarde.

O sr. Lotario Lopes Ganhilho, com estabelecimento na Praça 8 de Maio, e os seus empregados tiveram de sair dali com o auxilio de uma corda, com agua pelo peito.

Aquelle negociante deu uma queda, ficando em estado bastante melindroso.

No meio duma confusão horrivel os bombeiros e populares corriam em todas as direcções, mas pouco podiam fazer.

Circularam então os mais descontraídos e terríveis boatos, cuja veracidade agora não podemos confirmar.

Depois da meia noite manifestou-se incendio na rua Adelino Veiga, em casa do negociante sr. José Godinho dos Reis, tendo os bombeiros de meter o material á agua, localisando com rapidez o fogo.

Pela 1 hora e meia romperam com mais intensidade os gritos de socorros da rua do Corvo. Era uma casa que havia desabado no Largo da Freira.

Pormenores tornam-se impossivel conhecê-los neste momento.

Até de manhã os salvados succederam-se, muito tempo debaixo de uma chuva torrencial.

As duas e meia da manhã a Praça 8 de Maio estava completamente cheia de agua, que inundou a Igreja de Santa Cruz, cobrindo o passeio da Camara Municipal e estendendo-se pelas ruas do Visconde da Luz e da Sofia.

Na igreja de Santa Cruz a agua tomou uma grande altura.

A insua dos Bentos, estrada da Beira e estação dos electricos inundaram-se completamente.

Nas trazeiras da Construtora desabaram barracas onde se albergavam José Soares, empregado da Casa Minerva, e um operario conhecido pelo alcunha de *Grambulho*, que foram salvos com muita dificuldade pelo guarda-fios Antonio Rodrigues de Carvalho e pelos bombeiros voluntarios 9, 18 e 47.

O Soares sofreu alguns ferimentos.

Em Santa Clara

Já de tarde para aquelle bairro haviam sido pedidos socorros para o salvamento dumas pobres familias cuja casa em que residiam ameaçava ruinas.

Efectuaram-se os salvados pelos bombeiros das duas corporações, cujos nomes não obtivemos.

De noite foi tambem salva, por bombeiros, Maria do O, já com dificuldades.

Ali passaram-se scenas verdadeiramente horribes, sendo impossivel prestar-lhe socorros, porque a estrada, ao partir da ponte, foi coberta de agua.

Na rua das Parreiras e Rocio tambem se fizeram alguns salvados, com dificuldade.

Informações da manhã

Quando a manhã começou a apparecer, e decorridas algumas horas após essas scenas comoventes que vimos de relatar, principiamos a ter conhecimento das funestas consequências dessa terrivel inundação que tanta miseria e tanta dor está fazendo passar a uma grande parte da laboriosa população de Coimbra.

Confirmando-se a triste noticia do desabamento duma casa no Largo da Freira.

O prédio derruido, que se compunha de três andares, é de construção antiquissima e daí, talvez, a causa do desastre que emocionou profundamente toda a cidade.

No 3.º andar habitava o sapateiro Joaquim da Silva Mota, natural do Porto e no 2.º Manuel Duarte, tambem sapateiro, esposa, Sofia Duarte de Sousa e três filhos de tena idade e no 1.º Francisco Guedes, contínuo do Centro Evolucionista, esposa, sogra e dois filhos ainda creanças.

Na occasião em que se deu o desabamento, encontravam-se os visinhos do 2.º andar reunidos no 3.º, em companhia do Mota e de um amigo deste, de nome Virgilio Fernandes, desta cidade, morador no Arco do Ivo, que ali tinha ido de visita, admirando todos as proporções que a enchente ia tomando. Num dado momento, diz-nos o Virgilio, que se encontra no hospital em tratamento de ferimentos recebidos, bem como o Mota e a esposa do Duarte, sentem-se um estalido seco e elle percebe num momento horrivel toda aquella angustiosa situação em que se encontravam.

Mais de três horas esteve debaixo dos escombros, bem como os seus companheiros de infortunio, á excepção das creanças, que mais rapidamente puderam ser salvas. Segundo o testemunho dos proprios feridos, os bombeiros e a policia houveram-se com heroismo na salvação d'aquelles infelizes.

O chefe voluntario, Magalhães, portou-se como um valente, bem como o voluntario n.º 47, que se meteu arrojadamente por entre os escombros, para ir lá arrancar uma creança que já agonisava.

Haverá mais victimas? Não haverá? De positivo nada se sabe por enquanto. Infelizmente, afirma-se que debaixo dos escombros se encontra o Francisco Guedes, visto ser desconhecido o seu paradeiro.

Uma testemunha ocular, o sr. José Roque, que habita um prédio fronteiro ao derruido, relata-nos apavorado a scena dantesca a que elle assistiu, louco de terror. Gritos afflitivos, soldados pelos desgraçados, pedindo socorro, mas debalde! A casa a esboroar-se com estrondo, como se as paredes e os vigamentos fossem de frageis cartongens, gritos de mulheres, gritos de creanças, toda a visinhança pedindo socorros que não vinham, que não viriam...

* Os meus filhos, salvem-os! e estes gritos em que iam pedaços de alma, elevam-se por instantes e são abafados pelo estrondo das ruinas.

Uma mulher fica suspensa dum madeiro, pela trança, a mandibula fincada nos restos duma viga e assim se conservou durante longos momentos, até que a vão socorrer.

Horroroso, terrivelmente horroroso tudo isto!

Por volta das 5 horas, o nível da agua, tanto nas ruas como no rio, principiou lentamente a baixar, mostrando-nos então os enormes estragos produzidos na cidade. No talude da linha ferrea, proximo á Avenida dos Oleiros, uma brecha com mais de vinte metros, foi aberta, arrancados os rails, derrubados três vagons carregados, um com farinha, que parece vir consignada á firma José Victorino B. Miranda, outro com coque e o que pertence á Colonial e estes derrubados. Pelas ruas, e já a descoberto, muitos moveis quebrados, portões de propriedades, pipas, roupas e um incalculavel numero de outros objectos de uso domestico.

Uma galera da companhia de equipagens, que andava em serviço de salvação, foi surpreendida, quando entrava na rua de Agua, por um enorme volume de agua, tendo morrido afogadas as mueres. O condutor que era um soldado daquelle companhia e um civil que o acompanhava, foram arrastados na corrente, salvando-se porque dumas janelas lhes foram estendidos lençois, a que conseguiram segurar-se.

João Agostinho, empregado do sr. Francisco dos Santos, feriu-se gravemente na testa, na occasião em que procedia ao salvamento dalgumas cabeças de gado que seu patrão tinha num estabulo, ao Arnado. Foi receber curativo ao hospital. Nas ambulancias dos bombeiros Municipais e voluntarios tambem foram tratados, de ligeiros ferimentos, muitos populares.

O sr. Manuel de Oliveira Baio Junior e um seu caixeiro que se encontravam fechados no seu estabelecimento no Largo da Sota, só esta manhã foram dali retirados, pois ignorava-se que eles ali estivessem, não obstante terem empregado todos os esforços para serem presenteados.

Notas

Na repartição hydraulica de Coimbra estão registados as maiores cheias do Mondego na segunda metade do seculo xx.

Essas formidaveis enchentes foram em Novembro de 1852, Dezembro de 1860, Janeiro de 1872, Novembro de 1888, Fevereiro de 1900 e a que hoje registamos, que é sem duvida a maior de todas.

— A agua em algumas ruas chegou aos primeiros andares, por cujas janelas saíram muitas pessoas. Outras fugiram para cima dos telhados donde pediam socorro.

— Na Rua das Padeiras foi arrastado pela corrente, agarrado a um movei, um popular de nome Leonardo, que foi salvo com uns lençois que lhe deitaram dumas janelas.

— O Pateo da Inquisição encheu-se completamente de gado bovino e suino.

— Nos salvados empregaram-se todos os vehiculos de Coimbra, incluindo as galeras da companhia de equipagens e da manutenção militar.

— O sr. dr. Silvio Pellico, illustre presidente do municipio, ao ter conhecimento da terrivel catastrophe, seguiu para a Camara onde se conservou até de dia, acompanhado de alguns vereadores. S. ex.º tomou varias medidas tendentes a minorar a desgraça de tantos infelizes sem lar.

Na sala nobre albergou-se bastante gente.

— Uma mulher, cujo nome não nos foi dado obter, e que supunha ter perdido três filhinhos e sua mãe, gritava como louca, não havendo palavras de conforto que pudessem atenuar a sua imensa dor. Recolhida pela proprietaria do Palace-Hotel ali lhe foi dada por esta caridosa senhora uma cama e algumas bebidas que a reanimassem do estado de prostração em que depois caiu. Algum tempo passado era-lhe participada a aparição dos entes estremecidos, sendo esta feliz noticia recebida pela pobre mulher com indiscrivel alegria. Muitas e muitas outras scenas lancinantes se deram pela cidade, sendo porém impossivel relatar por falta de espaço.

Para poder ser feito um calculo aproximado da altura atingida pela inundação nas ruas, basta dizer que por ali andaram em serviço de socorros algumas barcas serranas, trazidas do Mondego.

— Os electricos estacionaram no Largo Miguel Bombarda, visto encontrar-se evadida pelas aguas a estação central, e neles procuraram abrigo muitas familias fugidas a tamanha desgraça. Nas portas e na esquadra tambem pernottaram muitos infelizes, a maior parte dos quais perderam todos os seus mesquinhos haveres.

— Grande quantidade de gado morreu afogado ao serem inundadas as quintas que ficam em volta da cidade. Algum, do que foi possivel retirar dos currais, não conseguiu ser salvo porque, como já dissemos, a força da corrente nas ruas era gran-

de e arrastava os animais no turbilhão.

— O comboio da Louzã e o do ramal, não funcionaram em virtude de se encontrarem danificadas as linhas.

— Um armazem que o sr. Vieira Lima tinha na rua das Padeiras desmoronou-se.

— As caves da Companhia Vinicola foram inundadas, assim como as do Hotel Avenida. No Hotel Bragança a agua chegou á casa de mé-sa, causando grande prejuizo na cozinha.

— Uma pranchas com mais de 1:000 quilos cada uma e que eram para a construção da sede da Sociedade de mercearias, foram arremessadas para cima dos rails do caminho de ferro.

— A policia capturou alguns individuos com cadastro, afim de evitar tanto quanto possivel abusos que sempre se dão em occasões de pânico, como esta.

— Os srs. commissario de policia, inspector de incendios, chefes Louro e Simões, prestaram bons serviços.

— O sr. Adriano Braz recolheu em sua casa uma das creanças que havia caído nos escombros da casa que desabou.

São muitas as familias que estão na miseria e sem roupa para vestir e agasalhar.

Para esses infelizes pedimos aos nossos leitores qualquer donativo em roupas ou dinheiro.

Esses donativos serão immediatamente entregues e registados na Gazeta.

Uma esmola para os infelizes inundados pobres.

O homem que tem sorte

Quando virem um homem, a respeito do qual toda a gente diz: «Isto é que tem uma sorte extraordinaria! Tudo lhe corre perfeitamente!» — olhem bem para esse individuo. Pode apostar-se que um homem assim, não é um achacado, nem um debilitado, nem um invalido. Pelo contrario, verá como elle apresenta todos os sinais exteriores de uma saúde perfeita, e alem disso uma especie de animação, de brilho do semblante, que seduz e atrai toda a gente. Possui o que se chama a «vitalidade».

A mesma observação se pode fazer tambem a respeito da mulher. Emanam de certas mulheres uma especie de encanto particular, que faz elas com que toda a gente se sinta por atraído. Este encanto é uma manifestação da vitalidade. Ora, semelhante vitalidade é devida a um perfeito equilibrio da saúde, que permite um rendimento excepcional de todos os orgãos e de todas as faculdades.

E' este estado de saúde, estado de perfeito equilibrio que as Pilulas Pink proporcionam. As Pilulas Pink dão, com effeito, sangue a cada pilula, e tem ainda por cima uma acção tónica sobre os centros nervosos. Dando sangue rico e puro, estimulam o funcionamento de todos os orgãos, de todas as faculdades.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta, 39 a 46, Lisboa — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Teatro Sousa Bastos

Para breve o film de grande sensação VIDA PELO REI

em 1 prologo e 4 actos, que tem causado enorme successo

Vida social e operaria

Associação do Sexo Feminino

Realisaram-se no passado domingo as eleições para os corpos gerentes desta Associação de socorros mutuos, o que deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral — Presidente, Virginia de Oliveira Machado; vice-presidente, Maria Camilla Cardoso; 1.ª secretaria, Maria do Carmo Arrobas; 2.ª secretaria, Maria do Carmo Santa Ana; 3.ª, Laura Maia.

Direcção — Presidente, Adelaide Santa Ana Rocha; vice-presidente, Natalia de Oliveira; secretaria, Maria da Conceição Lourenço; vice-secretaria, Maria Virginia Bizarro; tesoureira, Maria da Conceição Martins; vogais, Emilia da Assunção Branco e Maria Izabel.

Conselho Fiscal — Clementina de Azevedo, Izabel dos Santos Lucas Maia, Raquel de Oliveira; suplentes, Laura de Almeida Martinho e Emilia da Conceição Santos.

Moços de frete

Realiza-se amanhã, como prenunciámos, o sarau promovido pela Associação de classe dos moços de fretes, em beneficio do seu cofre.

Sobem á scena as engraçadas comedias em 1 acto *Um noivo de Alcanhões, O Actor e seus vizinhos e Pouca vergonha*. Agradecemos o convite.

Caixa Economica Fraternidade

E' inaugurada amanhã, ás 13 horas, esta Caixa Economica, que há anos se achava desorganizada e que está destinada a prestar bons serviços aos seus associados.

CRÓNICA DA SEMANA

Findou o ano de 1914 e sobre ele caem a esta hora todas as maldições. Bastam os horrores da guerra para que esse ano fique assinalado, envolto em luto e inundado em lagrimas.

Entrou o 1915 á sexta feira, e á sexta feira acabará tambem.

Dizem que é o dia mais aziago da semana.

Vem o novo ano trazido pela mão do planeta Venus.

Segundo o *Borda d'Agua*, que para muitos ainda é um evangelho, a Europa será perturbada por enormes crises politicas e economicas, consequências das guerras desastrosas que se vão dando. Quer dizer que tudo como dantes. A guerra será para mal de todo o mundo, o pão nosso de cada dia!

Contra o ano que findou despeço toda a minha ira porque me não deixou saudades; mas, infelizmente, o 1915 fez a sua entrada por forma a ficar já memoravel para todo sempre.

Nunca imaginei que pudesse chegar a ver a cheia do Mondego cobrir o passeio dos paços municipais, e portanto inundar toda a Praça 8 de Maio. A cheia nem sequer poupou os dois primeiros reis, que dormem o seu sono eterno na capela mór do templo de Santa Cruz.

Horrivel todo este espectáculo a que assistimos na noite passada.

Quem pode dizer que o nosso Mondego é esse rio caudaloso que, arrogante e ferozmente, invadiu todas as ruas e casas até á Praça 8 de Maio, éle, que nós vemos no estio quase reduzido a uma tira d'agua!

Que triste principio teve o 1915!

Esta semana desenrolou-se em um caso patético que bem podia servir para tema dum drama, e melhor seria duma tragedia, se estas não tivessem desaparecido da scena portuguesa.

Um caso de amores, com a mais tenaz opposição das familias. O rapaz, vendo que não podia realizar o seu doirado sonho, toma veneno para acabar com a vida.

Ela, a sua adorada, sabendo da resolução tomada pelo namorado, toma tambem uma poção venenosa.

Não pára aqui toda a historia des-

tes amores. A mãe do rapaz assim que recebe a noticia do estado do filho, morre repentinamente.

E como se tudo isto não seja bastante vai-se já dizendo que o pai enlouquecera!

Al tendes, ó dramaturgos, um assunto verdadeiro com que podeis fazer rebentar o pranto a muita menina apaixonada e provar que o amor muitas vezes pode mais do que um canhão 42.

Informaram as folhas diarias, em nota official, terem sofrido as tropas portuguezas revezes ao sul de Angola.

Alacadas inesperada e traiçoeiramente por forças alemãs, alguns officiaes e soldados nossos ali perderam a vida.

A noticia correu veloz do sul ao norte do país, levando a todos a comoção mais pungente e a mais intensa saudade por esses infelizes que assim regaram com o seu sangue o solo da patria.

Mas confieemos na bravura do nosso soldado, que em toda a parte e em todos os tempos tem mostrado ser heroi.

Oxalá que do sangue desses martyres possa surgir a justa vingança que esse nefando caso reclama.

Essa fé revive em todos os coraçãoes portuguezes, cada vez mais infirma e mais segura.

Três são as épocas do ano desejadas pelos gulosos: o Entrudo, a Pascoa e o Natal. A primeira destas festas é a mais propria para o ataque ás capoeiras e as outras ás confeitarias.

As amendoas pela Pascoa e os beilhões pelo Natal são especialidades que não impedem que os pasteis, doces d'ovos e mais doçuras semelhantes deixem de levar a sua cresta nestas épocas, que foram sempre, mas não são agora, de grosso interesse para os confeitarios. E não são agora, porque a carestia dos ovos e do assucar obsta a que os pasteiros possam arranjar fortuna nos tempos que vão correndo.

Honra lhes seja, pois talvez sejam os unicos que não têm subido os preços aos generos do seu negocio.

JUCA

Casimiras e cheviotes

† † (TODOS OS FABRÍCOS EM LANIFICIOS) † †

Acaba de chegar a segunda remessa de inverno

Sortido colossal em côrtes para casacos de senhora! para fatos! para sobretudos!

Esta casa é a que mais barato vende artigos de lanificios, por ser a unica que existe de mercador. Tambem se encarrega da execução rápida de qualquer obra de alfaiate.

Os mais recentes padrões!

Os mais limitados preços!

Só no estabelecimento de

Augusto da Silva Fonseca

PRAÇA 8 DE MAIO, 43 — R. DA SOFIA, 2-8

COIMBRA

SOCIEDADE I. M. P. N.º 10

A direcção desta Sociedade exarou na acta da sua ultima sessão um voto de louvor e agradecimento ao sr. inspector de infantaria da 5.ª Divisão e aos srs. officiaes instrutores, pelas penhorantes atenções recebidas de ss. ex.ªs; a todos os alistados que tão desinteressadamente prestaram os seus serviços a quando da mudança e nos trabalhos de instalação da nova sede e á imprensa local e de fóra pela publicação das noticias respeitantes a esta Sociedade.

— Foi interessante e bastante instructiva a palestra realisada pelo distinto director da instrucção, sr. capitão Mota.

Na proxima terça-feira s. ex.ª realisa nova palestra, esperando-se que a ella concorra grande numero de alistados.

De esperar é, tambem, que os srs. commerciantes que tem empregados alistados na Sociedade, permitam que elles vão assistir ás referidas palestras, atendendo ao valor moral e educativo que elas encerram.

— Um grupo de socios está cuidando na publicação de um jornal, que será propriedade da Sociedade

e orgão das suas congeneres do país.

Por enquanto sairá nos dias 15 e 30 de cada mês, mas se o seu acolhimento for, como é de esperar, bastante lisonjeiro, publicar-se-á semanalmente.

Esta publicação advogará os interesses das sociedades militares, publicará toda a legislação que lhes diga respeito assim como tudo que se refira á vida de cada uma das sociedades.

Como tudo se prepara para que o novo jornal inicie a sua publicação no proximo dia 15, vai essa resolução ser comunicada a todas as sociedades militares e enviadas listas de assinaturas, dependendo do numero delas fazer-se a publicação semanal.

— Está aberta a inscrição para 12 ciclistas e outros tantos telegrafistas sineiros.

— O primeiro dia de instrucção, após as férias, é no dia 10.

Ao Hospital da Universidade recolheu José Coelho da Cunha, com oito profundas facadas na perna direita, chegando algumas pernas que atravessaram-lhe a côxa.



O Tónico que as crianças amam

Sendo uma criança forçada a tomar o óleo natural ou uma emulsão inferior, não se podem esperar bons resultados. Que grande diferença se nota quando se ministra a Emulsão de SCOTT! Parecendo uma nata, e tão fácil de digerir como ela, as crianças gostam muito desta produtora de força que tão depressa as dota da robustez e da força duma saúde vigorosa.

Meu filho Carlos Adriano, de 7 anos de idade

era muito fraco e muito falto de cores

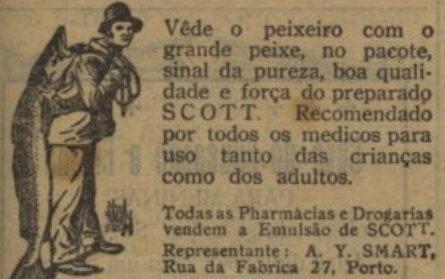
Para o fortalecer dei-lhe diversos medicamentos que nada lhe fizeram. Dei-lhe por fim a Emulsão de SCOTT, e em pouco tempo meu filho começou a ter umas lindas cores e a tornar-se forte, considerando-o eu

restabelecido por completo

devido á vossa emulsão. (a) Emilia de Souza Adriano, rua da Misericórdia, 51, Vila do Conde. 2/4/14.

Se vosso filho é adentado ou débil, se tem anemia, escrofala, linfatismo, doenças da garganta ou dos pulmões ou dependentes da dentição, haveis de rejeitá-lo desde o dia em que experimentardes nele os efeitos da genuína

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os médicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Farmácias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fábrica 27, Porto.

Seja, 31-12-914. — A todos os nossos leitores desejamos Boas Festas, aniciando que o Novo Ano lhes traga o maior numero de felicidades possível.

— É assunto obrigatório de todas as conversas, a attitude ultimamente manifestada pela autoridade administrativa.

Veio s. ex. quebrar a monotonia em que jazia este recanto da encantadora serra.

Ultimamente lembrou-se de se indispor com a presidência da Camara Municipal, revogando por sua conta e risco as disposições que esta tinha tomado em sua sessão.

— Para Lisboa, de visita ao seu filho e nosso conterraneo sr. dr. José Tavares, me dico naval, partiam ultimamente a sr.ª D. Guilhermina Lucas do Couto e o sr. dr. José Albano do Couto Segura, antigo sub-delegado de saúde nesta vila.

— Já se encontra nesta vila o professor que permutou com o sr. José Maria Ribeiro, que actualmente se encontra na Moita (Ribatejo).

— Ainda está gravada no coração de toda esta gente, a dor porque passou a Família da Casa das Obras, com o falecimento do saudoso Afonso de Albuquerque, nosso particular amigo e verdadeiro amigo de Seia.

Com a devida venia transcrevemos de A Nação as linhas que se seguem:

Faleceu em Coimbra, confortado com os Sacramentos da igreja, Afonso de Albuquerque, filho estremenado do nosso queridissimo amigo Luis d'Albuquerque do Amaral e Cardoso, da Casa do Arco, de Vizeu, e da extinta e saudosissima fidalga que esta vila nunca poderá esquecer, a sr.ª D. Maria Joana Pinto de Melo Stokler, da Casa das Obras, de Ceia, opulento solar legitimista.

Pelo lado paterno, o falecido era neto de Antonio d'Albuquerque do Amaral e Cardoso, que foi um dos padrinhos do casamento de el-rei D. Miguel I.

Afonso d'Albuquerque, morreu com 26 anos, em plena primavera da vida, succumbindo aos estragos da tuberculose, e quando um futuro brilhante se abria deante dele, cheio de promessas, de sorrisos, de ventura e de triunfos. Rapaz de inteligencia viva e culta, caracter primoroso, sangue nobre, revelando-se na bondade e na lealdade, coração de ouro, sensível a todas as alegrias e a todas as angustias, que dir-se-ia reviverem nele todas as fidalgas qualidades dos seus antepassados, reunidas e acrescidas de outras novas, ainda mais delicadas e raras, Afonso d'Albuquerque que se insinuava a todos pela expressão encantadora do seu trato e da sua fisionomia, pela elegancia patricia das suas maneiras e pela pureza immaculada do seu caracter, deixou em todos que o conheceram e em todas as almas bem formadas, a mais amargurada saudade, que perdurará no espirito de todos.

Artista na mais distinta acepção da palavra, Afonso d'Albuquerque cultivava apaixonadamente a musica, e a sua critica intelligente era muito considerada. A musica é uma das formas de expressão sentimental dos grandes corações.

O querido moço faleceu em Coimbra, e lá assistiu, na Sé Nova, aos officios religioso-

sos, tudo que Coimbra tem de bom e de respeitavel.

Transportado para esta vila, sua terra natal, que ele tanto amava e para onde pediu, durante a doença, que o transportassem, para repousar junto de sua mãe queridissima, acompanharam piedosamente os seus restos, seu irmão dr. Henrique, delegado em Ourense, e os srs. Antonio Ribeiro Liz e seu filho, amigos da família.

Na igreja matriz desta vila, onde a urna com os seus restos deu entrada, foi recado o Libera-mé, com uma numerosa assistencia

de fieis, toda a gente de bem da vila, todos que o amavam e o estremeciam, numa tal manifestação de dor que provocava sentidas lagrimas e se impunha ao respeito dos indifferentes.

Foi como que uma elegia muda, uma doce manifestação de pezar e de veneração pela illustre familia Albuquerque, a qual Seia tanto deve, e que não pode ser esquecida.

O nosso prezado amigo dr. Henrique, deve ter tido esta grande consolação no meio da sua intensa dor.

Paz á alma do falecido. — C.

Remedio francês

Remedio francês

Em todas as pharmacias ou no Depozito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Preço de cada frasco 2 Primos.

OBITUARIO

Faleceu a extremosa mãe do nosso prezado amigo sr. Adelino Sarai-va, estimado administrador da Farmacia da Misericórdia.

O nosso sentido pesame á familia enlutada.

— Está de luto pelo falecimento de seu pai, o conceituado industrial sr. Manuel Fernandes Correia.

Pésames.

— Faleceu tambem o sr. Pedro da Silva Pinho, que possuía a fabrica de manilhas na Rua João Cabreira.

Foi um cidadão prestavel e muito honesto, gosando sempre de muita estima, pelo que a sua morte foi de veras sentida.

Lamentamos com profunda magua a morte deste nosso bom amigo.

A familia enlutada sentidos pésames.

Alvaro de Mattos

Prof. das Clinicas obstetrica e ophthalmologica na Faculdade de Medicina

Clinica geral. Doenças das senhoras

Residência: R. de Thomar, 5. Tel. 51
Consultas da 1 ás 3 no Largo Bombarda, 37, 1.º
Tel. 20

As consultas de gynecologia e ophthalmologia são gratuitas para as classes pobres.

Bustos de D. Maria e D. Pedro

A pedido do sr. Antonio Augusto Gonçalves, a comissão executiva municipal resolveu ceder para o Museu Machado de Castro os bustos de D. Maria e D. Pedro.

Resolução louvavel

Ao sr. ministro das finanças foi enviado um telegrama, pela Camara, pedindo a suspensão do imposto do real de agua sobre o azeite em depósito nos lagares.

Por se envolverem em desordem

Foram presos e enviados para juizo, Antonio da Silva, Antonio de Figueiredo e João Pimenta, por se envolverem em desordem na taberna de Cipriano Ferreira, na Rua Direita.

Um choque

Na quinta-feira, pelas 18 horas, quando o automovel do sr. dr. José Ferreira, notario e advogado na Louzã, atravessava a Praça 8 de Maio, foi colhido por um electrico, que lhe causou algumas avarias.

Dentro do carro iam umas senhoras que apenas sofreram o susto.

Policia civica

Na quinta-feira, apresentaram-se no commissariado 21 concorrentes aos logares vagos de guardas de 2.ª classe, sendo 5 regeitados na inspecção medica.

— Foram aposentados os civicos 18 e 42.

RAPAZ

Precisa-se com pratica de typografia. Paga-se como merecer. Informações nesta typografia.

Charrette

Joaquim da Silva Castanheira, proprietario, residente na Foz de Canas, tem para alugar uma charrette com cavalgadura, do 1.º de Janeiro em deante.

Trata-se em casa daquelle e no mesmo local.

Boas Festas

Manuel Ferreira Gomes, ajudante de enfermeiro nos Hospitais da Universidade, vem por este meio cumprimentar todos aquellos que o distinguem com a sua amizade e desejar-lhe um ano novo repleto de venturas.

Não deixará, porém, de muito especialmente endereçar estes seus votos ao sr. José Augusto da Silva, distinto professor primario, e á sua familia, pois não esquece assim quem lhe ensinou a lingua portugueza, que tanto lhe tem valido para adquirir e desempenhar a profissão que exerce.

Apresenta tambem os seus respeitos ao sr. administrador dos Hospitais, sr. dr. Filomeno da Camara, e aos meus chefes, os srs. drs. Angelo da Fonseca, Bissaia Barreto e Nogueira Lobo, distintissimos e abalados clinicos e verdadeiras glorias da Faculdade de Medicina.

Aos srs. Octaviano de Sá e José Ferreira dos Santos e suas familias, e aos meus colegas desejo tambem um ano de prosperidades.

ARREMATACAO

(1.º Anuncio)

No dia 10 de Janeiro proximo, pelas 11 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha de proceder á venda, em hasta publica, do seguinte predio:

Um predio que se compõe de terra de sementeira, oliveiras e outras arvores de fruto, terra de mato com pinheiros, sobreiros e carvalhos; duas casas de habitação pegadas, currais para gado, eira e mais dependencias.

Denomina-se Quinta da Lavagada, na freguesia de Ribeira de Frades, desta comarca, e foi penhorado a Antonio Henriques e mulher Guilhermina Pires e a Joaquim Pires, pela execução hipotecaria que aos mesmos move a Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, cujo processo corre pelo cartorio do escrivão abaixo assinado.

Vai á praça, pela segunda vez, pela quantia de mil e quinhentos escudos.

São citados para a praça quaisquer credores incertos.

Coimbra, 23 de dezembro de 1914.

O escrivão do 4.º officio,
Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

PREVINE-SE o publico de que o LACTEOL DO DR. BOUCARD (contra as enterites e desarranjos intestinaes) deve ser vendido a 1 escudo o frasco e o COLLO-IODO DUBOIS (contra arthritismo, rheumatismo, molestias de pele e sangue) a 1\$30; caso contrario dirigir-se ao agente Jules Deligant, rua dos Sapateiros, 15 — Lisboa, que faz o envio franco de porte contra vale de correio ou estampilhas.

Fabrica de ladrilhos em mosaico

DE
Baptista & Donato
Rua da Moeda, 146
COIMBRA
TELEFONE 170

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : : : :
PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:
"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saberm-se usar."

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como fundas simples, especiais, cintos mecanicos compressores, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bôtos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviaes, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fanca-rid, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vilimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44.)

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. Responsabilidade limitada
Capital UM MILHÃO de escudos

Numero telef. 18 19 — Sede: RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA — Endereço telegr.: VIDA

- Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
- Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
- Seguros agricolas de cedras, ciras, palhas, arvoredos, etc.
- Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
- Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
- Seguros de transportes maritimos e postais.
- Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
- Seguros contra fraudes de empregados.
- Seguros contra a quebra de cristais.
- Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
- Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias. Sucursal no PORTO — Rua Passos Manuel, 31.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Havanêsa Central

RUA VISCONDE DA LUZ, 2 a 6
COIMBRA

(TELEPHONE 150)

BRINDEES

Grande e linda variedade em objectos de cristal, biscuit, terra cotta, metal e bronze.

Tinteiros em marmore, cristal, metal, com calendario, com relógio e bloc notes.

Relógios em fantasia, estojos para unhas, estojos de viagem. Malinhas para senhora, guarda-joias em ouro e em metal. Estojos e todos os objectos de «toilette». Carteiras para advogados. Bonitos estojos de essencia, de costura e escritorio.

Papelaria, tabacaria, perfumaria. Albus para postais, fotografias e pensamentos.

Postais illustrados em todos os generos.

Estojos para desenho, pintura, pirogravura, metaloplastia, couro e fotominiatura.

Caixas com papel e envelopes — o que ha de mais chic.

VENDA

Da moagem de S. Frutuoso

Compõe-se de propriedade rustica e urbana, antigo lagar d'azeite, cocheira e abegoaria, edificio dos moinhos e grande açude represa do rio Ceira, bem como de todo o seu maquinismo, completamente novo, de moagem e iluminação electrica. Pode ser vista em qualquer dia.

Recebe propostas em carta fechada a Ex.ª Sr.ª D. Isabel Schiapapa d'Azevedo, residente na Quinta da Machada — Coimbra.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho
ADVOGADO
Rua do Pateo da Inquisição, n.º 1, 1.º

Serralharia Mecanica

DE

Manuel da Silva

Rua do Arnado, 145 — COIMBRA

Encarrega-se da montagem de maquinas a vapor, motores a gaz rico e pobre, e caldeiras, moagens e outros trabalhos mecanicos, fornecendo lubrificantes, empanques e borracha de diversas qualidades, correias, etc.

O proprietario desta officina tendo adquirido longa pratica nas principais officinas mecanicas de Lisboa, e tendo sido encarregado de diversas instalações nas fabricas da Nova Companhia Nacional de Moagens, daquela cidade e de Coimbra, chama a atenção dos srs. industriais para a sua nova officina que tem instalada na

Rua do Arnado, 145
COIMBRA

Tipografia

DA

GAZETA DE COIMBRA

Pateo da Inquisição, 27 — COIMBRA

Impressão de facturas, memoranduns, jornais, participações de casamento, etc.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado
RUA DA SOFIA, 71, 1.º — E.

Comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(1.º anuncio)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do quarto officio, escrivão Artur de Campos, correm seus termos uns autos de justificação avulsa requerida por Teresa da Assunção, solteira, maior, residente em Coimbra, na qual pretende habilitar-se como legataria de Dona Maria da Conceição Roxanes, que foi desta cidade, para todos os efeitos legais e designadamente para lhe serem adjudicados em usofructo trinta e uma acções do Banco de Portugal representadas por seis titulos de cinco acções cada titulo com os numeros 8:601 a 48:630 e uma acção com o numero 123:168, e para igualmente lhe serem adjudicados em propriedades os seguintes bens:

Uma morada de casas altas sita no Terreiro da Erva, desta cidade, freguesia de Santa Cruz, com os numeros de policia 9 e 11, a confrontar do norte com o Beco do Fanado, do poente com o Terreiro da Erva;

Um olival, chamado o Olival do Miranda, sito na freguesia de Antanho, a partir do norte com a estrada de Antanho a Taveiro e do sul e poente com varios proprietarios.

Toda a roupa de vestir da falecida, a cama em que dormia com a competente roupa, desoito lençoes de linho bons, toda a mobilia do seu quarto de dormir com os santos que lá estavam, a sua mobilia, digo sua maquina de costura e seis talheres de prata, de uso, o seu guarda-vestidos que estava no quarto do banho e o lavatorio e cama em que ela dormia com a roupa que tivesse.

E pelos mesmos autos correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito a impugnarem a mesma justificação, a fazerem-no até á quinta audiencia deste juizo, findo o prazo dos editos, sob pena de revelia e o processo seguir seus termos até final.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriados, no Tribunal Judicial, sito á Praça Oito de Maio, pelas dez horas da manhã.

Para constar passei o presente e outro igual que vão ser afixados, digo ser publicados nos jornaes que a lei determina.

Coimbra, 28 de Dezembro de 1914.

O escrivão do 4.º officio,

Artur de Freitas Campos

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

CONSULTORIO MEDICO

CONSULTAS DAS 10 ÀS 17

Adriano de Carvalho

Costa Mota

Miguel Marcelino

Rua Ferreira Borges, 54, 1.º

Telefone 534

QUINTA

Uma pequena quinta em Santo Antonio dos Olivais e distante 5 minutos da paragem do electrico.

Tem boa casa de vivenda completamente nova sendo a maior parte das divisões pintadas a oleo.

Tem uma mina e deposito d'agua, tendo agua canalizada para a cosinha, da referida mina.

A quinta é completamente vedada e tem um belo pomar de fruteiras novas.

Promove a venda desta quinta

Fausto & Bizarro, Limitada

Praça do Comercio, 32
COIMBRA

(Procuradoria Particular) Telefone 426

José Paredes

ABVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 13, 1.º

A Sanitaria

R. Sá da Bandeira, 7-13

COIMBRA

Materiais de construção. Sa neamento moderno. Cimento das melhores marcas. Telha grés, ladrilhos, azulejos, etc. etc. Cal hidráulica. Fogões coíres á prova de fogo e esquentadores em cobre. Canalizações em ferro e em chumbo. Qazómetros e candieiros.

Fazem-se instalações de agua, gaz e electricidade

Esta casa é a unica depositaria, em Coimbra, do incomparavel

CERESIT

magnifico preparado que torna a argamassa absolutamente impermeavel. Unico preventivo, eficaz, contra o salitre, humidade e pressão de agua, sendo o seu resultado já conhecido nas cinco partes do mundo!!!

Endereço telegraphico: A SANITARIA
Numero telefonico: 512

LOTERIA

Extração a 12 de Janeiro de 1915

Premio maior 20:000\$

Bilhetes, vigesimos e cautelas.

JULIO DA CUNHA PINTO

SÉDE LARGO DAS AMEIAS E AVENIDA NAVARRO
COIMBRA

PADARIA POPULAR

(Antiga padaria de Inácio Miranda)

* 12—Largo da Freiria—13 *

Manoel Rodrigues da Bela & Irmão, proprietarios desta acreditada e antiga padaria, previnem o publico e os seus estimados fregueses que no intuito de bem os servir tem na referida padaria pão de bom fabrico e de todas as especies, tais como:

Pão abiscoitado, bolacha. Pão d'agua, espanhol, para todos os preços. Pão de 80 e 90 reis o quilo.

Todo este pão é fabricado com agua filtrada.

O estabelecimento pode ser visitado por todas as pessoas que assim o desejarem vindo mesmo o fabrico do pão.

Pão quente, de manhã, das 6 horas ao meio dia, e de tarde das 8 em diante.

VENDA DE CASA

VENDE-SE uma morada de casas, com quintal, arvores de fruto, agua e garage, na Estrada da Beira, junto á Ladeira do Seminario.

Quem a pretender dirija-se a Joaquim Sant'Ana, na mesma Ladeira do Seminario.

VENDE-SE

Piano vertical e uma pianola com 100 rôlos de musica, em separado, por modico preço.

Rua da Manutenção Militar, 9, 11.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

CASA COM QUINTAL

VENDE-SE uma casa de 3 andares, com quintal, que tem arvores de fruto, jardim, galinheiro e diversas arrecadações, na rua dos Coutinhos, 15 e 17.

Trata-se com o seu dono, Jorge Nogueira, na mesma casa, das 12 ás 13 e meia e das 18 a 19.

A SIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doenças provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo
DEPURATOL

(Marca registada em Portugal e em todos os países da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico

de todos o mais preconizado pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor! Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas enúmeras pessoas que o tem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol", encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 35, Rua da Mouraria, 37—LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques—Praça 8 de Maio, 33 a 36.



Trabalhos tipograficos

Na TIPOGRAFIA DA GAZETA DE COIMBRA

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula franceza)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o país e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!

Regeitem sempre, por incomodos e perigosissimos, todos os aparelhos que são a causa de graves infeções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar confusões, desilusões ou amargas decepções, que ninguem use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite, gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e evitando notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS eu usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir.— Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de batata, milho, centeio, cevada e vinho, como de todas as outras culturas?

Comprem os afamados



RUA DO GAZOMETRO — AO ARNADO

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem formulas teoricas e praticamente escolhidos para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fosforo, potassa e cal.

Pedir a nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores onde os não haja



INDENSIÇÕES PAGAS, 1.281:670\$174
FUNDO DE RESERVA, 250.000\$

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira.
14—Praça do Comercio—14

Séde em Lisboa—Praça do Comercio 56.

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: Injecção Anti-Blenorragica BLENORRENOL, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no prasode 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras cura certa e rapida usando em injecções a solução dos Pós adstringentes GONORRENOL, seja a purgação de que naturêsa for e sem que produza o minimo ardor.

Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis. Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37—Lisboa e em Coimbra á Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33, a 36.

N. B.—A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma fórma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento.

Prevenção—Todas as pessoas em uso destes preparados tem direito a um exemplar do livro scientifico e illustrado e dum extraordinario valor: o perigo social das doenças venereas, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos 98.883\$750

Total 637.020\$929

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1913

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga á a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos,

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Padaria Progresso

O proprietario da Padaria Progresso, na Rua da Sofia, 48 a 50, Antonio Nunes da Cunha, previne o publico em geral de que já chegaram de Lisboa as conhecidas

Broinhas do Natal

o que ha de melhor. Tambem ha o magnifico e saborosissimo

Rei dos Bolos

desde o dia de Natal até ao dia de Reis.

Esta massa é especialidade do dono do estabelecimento.

Novidade em Coimbra

Bolacha finissima, sortida, especialidade da Conservaria Mourão, de Lisboa.

Arvores de fruto

Oliveiras, laranjeiras, tangerineiras, macieiras, limoeiros, pecegueiros, eucaliptos e outras arvores de fruto.

Bacelo enxertado e por enxertar, todo barbado.

Os limoeiros, tangerineiras e laranjeiras são enxertados.

Oliveiras de 1 1/2 a 2 metros, ao preço de 140 cada, sendo as conduções por conta do freguês.

PREÇOS ECONOMICOS

Dirigir a

José Francisco Germano & C.^a

Cimo de Vila — SEMIDE

Casa de Educação e Ensino

PARA MENINAS

Colégio dirigido por SOFIA JULIA DIAS diplomada com um curso superior e BEATRIZ JULIA DIAS DA FONSECA, com o curso da Escola Normal

Instrução primaria e secundaria, portuguez, francez, inglez, musica, pintura, labores, glogravura, etc

Ensino ministrado só por senhoras

Pateo da Inquisição, 25, 1.º

COIMBRA

Internato escolar

COIMBRA

R. Venancio Rodrigues, 9

(Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou collegios, por preços rasoaveis.

Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está regulamentado, havendo rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alunos.

O edificio, recentemente construido para este fim, possui excelentes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Collegio de S. Pedro.

Prestam-se os necessarios esclaecimentos.

O DIRECTOR,

João Pires da Silva,

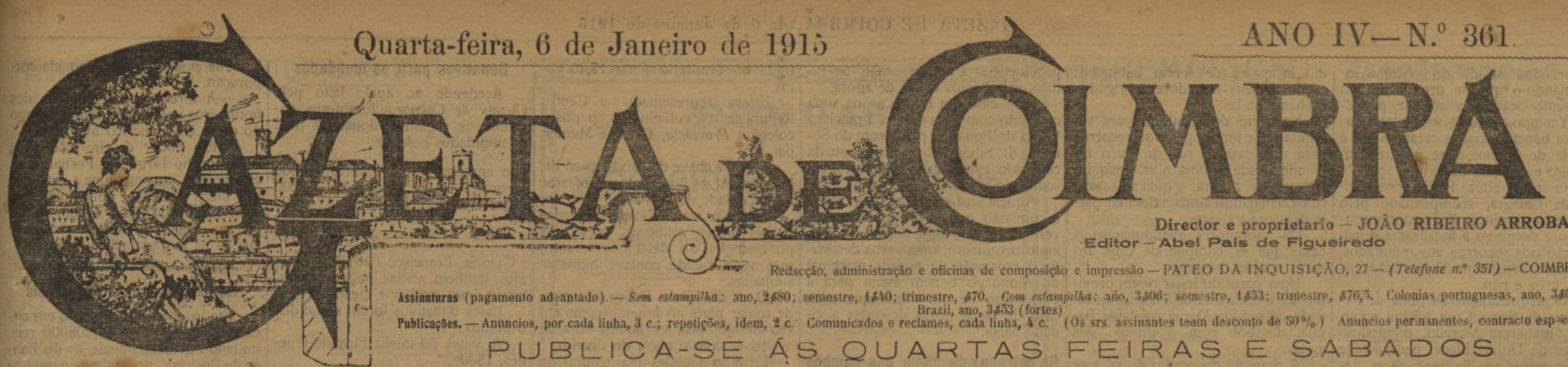
(Professor da Escola anexa á Normal)

Trabalhos tipograficos * * * * *
Na Tipografia da Gazeta de Coimbra

CASA

Vende-se de solida construção grande, no centro desta cidade, com belas vistas e dois quintais.

Trata-se em Celas, Rua Bernardo de Albuquerque, n.º 51.



Director e proprietário — JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2,680; semestre, 1,440; trimestre, 870. Com estampilha: ano, 3,006; semestre, 1,653; trimestre, 975. Colonias portuguesas, ano, 3,606. Brazil, ano, 3,553 (fortes)

Publicações. — Anúncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes toem desconto de 50%) Anúncios permanentes, contracto especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

Uma grande lição

Necessidade urgente de defender a cidade das Invasões do Mondego. Predios em ruina não devem servir de habitação

A tremenda catastrophe que aí se presenciou ha poucos dias e que causou avultadissimos prejuizos e perda de vidas deve, ao menos, servir de lição. Triste lição, é certo, mas profundamente significativa, obrigada pelas necessidades que se vem reconhecendo ha muito e sobre as quais se tem adormecido numa quietação imperdoavel.

Emídio Navarro, esse grande jornalista que foi, sem duvida, um dos mais uteis ministros das obras publicas, decretou um dia, entre os extraordinarios beneficios com que dotou Coimbra, o alargamento e alteamento do Cais desta cidade, obra que aí vemos a afirmar a iniciativa poderosa daquele estadista e que é um dos mais importantes melhoramentos com que a nossa terra podia ser dotada. Se essa obra se não tivesse feito, quantas vidas se teriam perdido nesta cheia!

Nessa grande obra gastou o governo uns 112 contos, pouco mais ou menos; mas chegada ella a certa altura, e ainda incompleta, parou, deixando a cidade baixa em condições de ser invadida por qualquer enchente do rio Mondego desde o ponto onde se deu por terminado o novo paredão e o porto do Arnado. Foi exactamente por aí que a cheia fez a sua entrada rapidamente na cidade, não dando tempo para pôr a salvo o que havia nas lojas, fabricas e armazens, e até mesmo dificultando o salvamento de vidas.

Ha muito tempo que estava reconhecida a necessidade de continuar o novo cais até á azinhaga do Arnado, mas nunca se conseguiu de qualquer governo que ordenasse a continuação desta obra, deixando assim a cidade á mercê de qualquer invasão do Mondego, logo que elle subisse aproximadamente a 6 metros de altura.

Chegou agora essa vez e, infelizmente, com consequências terriveis, que podiam ter sido ainda muito piores, se o crescimento da cheia se tivesse dado mais tarde, a horas de dormida.

Quem tem, pois, a responsabilidade do grande desastre succedido? Quem quiz saber alguma vez de pedir, reclamar, insistir com o governo para se fazer o novo paredão até á azinhaga do Arnado, fechando depois o dique que aí está indicado? Houve alguma entidade que solicitasse essa obra, que ha muito devia estar feita?

Parece-nos que não, e contudo vão já passados alguns oito anos depois que se deu por terminada a construção do novo paredão até á azinhaga da Pitorra, quando é certo que o muro daí até aos Oleiros se acha ha muito tempo ameaçando ruina.

A obra que indicamos e que se não fez ainda por demasiada incuria de muita gente que tinha obrigação de olhar por isto, necessita ser feita com urgencia, a não ser que queiram que um dia os habitantes do bairro baixo morram para aí afogados ou tenham de pedir esmola por terem perdido todos os seus haveres.

E' indispensavel que se consiga do governo a obra de defesa da cidade.

Não esperem que apareçam mais Emídios Navarros para o qual não foi preciso mais do que lembrar a grande obra do alargamento e alteamento do Cais.

Mas não é tudo. As cheias de 1900 e de 1902 tinham sido como que um aviso para se fazer essa obra, porque se não fosse ter-se defendido então a cidade com sacos de areia desde os Oleiros até ao Mirante de João Lopes, Coimbra já então teria passado pelo que passou agora.

Tremenda responsabilidade cabe a muita gente nestes oito anos em que se deram por terminados os trabalhos de defesa da cidade, quando se havia reconhecido pelas duas grandes enchentes de 1900 e de 1902, que a cheia entraria na cidade, galgando o paredão e estrada dos Olei-

ros, logo que tivesse cerca de 6 metros de altura.

E assim se esperou indolentemente, sem pensarem no mal que ameaçava esta infeliz e desprotegida terra, nada menos de oito anos!

Aí têm agora as consequências dessa condenavel indiferença por essa obra essencial, indispensavel e urgente.

Mas ha mais responsabilidades a exigir. E' áqueles que consentem que sirvam de residencia predios em manifesto estado de ruina, alguns até já condenados por vistorias.

Essa casa que desabou no Largo da Freiria, só aos cegos poderia passar despercebida. Muito velha e arruinada, achava-se desaprumada em toda a sua altura.

E era naquela gaiola, naquela capoeira que viviam nada menos de 17 pessoas!

Para isto é preciso olhar também com o interesse que o caso exige. Ha por aí muitos predios arruinados que não podem nem devem servir de habitação.

Os donos que os mandem reformar ou demolir, mas nunca arrendá-los para residencia, para não servirem de sepultura aos inquilinos.

A tremenda calamidade da noite de 1 para 2 de Janeiro de 1915 que sirva ao menos de lição para Coimbra, ou antes para áqueles que tem por obrigação defender e patrocinar os interesses desta infeliz terra; por que afinal cada vez se reconhece mais que Coimbra é uma cidade esquecida dos poderes publicos e até de algumas entidades e corporações a quem compete zelar os interesses locais.

DR. ANTONIO CANDIDO

A convite da comissão promotora dum sarau que brevemente deve realizar-se no teatro Sousa Bastos, em beneficio do Asilo da Mendicidade, desta cidade, e da fundação duma escola primaria na Louzã, vem a esta cidade o sr. dr. Antonio Candido, antigo lente da nossa Universidade e um dos maiores oradores da Europa da actualidade.

O sr. dr. Antonio Candido, ha muito tempo afastado da politica, é hoje considerado uma gloria nacional por todos os bons portugueses, e por isso se lhe preparam, nesta cidade, varias manifestações de homenagem ao seu grande talento oratorio.

Aniversarios jornalisticos

Completaram mais um ano de existencia os nossos presados colegas: *Gazeta da Figueira*, *O Dever*, *de Arazede*, *Noticias de Alcoçaba*, *A Comarca de Arganil*.

A todos, as nossas cordeais felicitações.

Governador Civil

No sabado tomou posse de governador civil deste distrito o sr. dr. Arsenio Botelho de Sousa, medico formado pela Universidade de Coimbra e antigo governador civil do distrito da Guarda, onde serviu a contento de todos.

A posse foi-lhe dada pelo sr. dr. Pereira Gil, governador civil substituto, que saudou em seu nome e dos funcionarios do governo civil o novo chefe superior do distrito, para quem teve palavras muito amaveis e justas, assegurando que podia s. ex.ª contar com a lealdade de todos.

Agradeceu o sr. dr. Arsenio Botelho, afirmando que procuraria desempenhar o seu espinhoso cargo por forma a ser util a sua administração.

Recordando os pontos do programa ministerial, disse que saberia cumprir-lo, para defesa do regimen. Contestando que um governo partidário não dá garantias de imparcialidade, disse que as eleições haviam de ser feitas sem as influencias eleitorais que noutros tempos opri-

miam a consciencia de cada um. As eleições serão aalisadas com todas as garantias de liberdade.

Elogiou os srs. drs. Afonso Costa e Alexandre Braga, terminando por levantar vivas ao chefe do estado, os quais foram muito correspondidos.

Falou em seguida o sr. dr. Armando Gonçalves, amigo e condiscipulo do novo governador civil, de quem fez um rasgado elogio.

Os srs. Kemp Serrão, representando o sr. dr. Pires de Carvalho, e Antonio Silvano, também, em breves palavras, dirigiram os seus cumprimentos e saudações ao sr. dr. Arsenio Botelho.

Sé temos que fazer votos sinceros porque o novo chefe do distrito, que para nós se mostrou já extremamente amavel, exerça o cargo com a competencia e solicitude de que a sua inteligencia e caracter dão garantia.

A mobilisação

Pelo Ministerio da Guerra, foram postos á disposição do Ministerio das Colonias as seguintes forças que devem marchar para Angola reforçar as expedições que ali se encontram:

3.º batalhão de infantaria 18.
3.º batalhão de infantaria 19.
11.ª e 12.ª companhias de infantaria 20.

1.ª bateria do 2.º grupo de metralhadoras.

1.ª bateria do 3.º grupo de metralhadoras.

2.ª bateria do 6.º grupo de metralhadoras.

5.ª bateria de artilharia 7 e 8.

8.ª bateria de artilharia 1 e 2.

6.ª bateria de artilharia 3.

4.º esquadrão de cavalaria 3.

3.º esquadrão de cavalaria 4.

As restantes duas baterias de metralhadoras serão constituídas com guarnições fornecidas pelo 1.º e 2.º grupos e com o material dos 4.º e 5.º grupos de metralhadoras.

PRO COIMBRA

DEFESA E PROPAGANDA

Novos socios. Socorros ás victimas da inundação. Telegrama ao sr. ministro do interior. Partida para Lisboa dos representantes da Sociedade. Atitude da Direcção:...

Inscreveram-se socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

Antonio Nunes Vicente, industrial, Rua do Corvo.

José Maria Correia Cardoso, official do exercito, Rua da Matematica.

José Mota, industrial, Rua Adelinó Veiga.

— A Direcção da Sociedade dolorosamente impressionada com a enorme desgraça que acaba de ferir grande parte da população da cidade baixa, e embora os fins que os seus Estatutos lhe marcam não sejam propriamente os que competem ás instituições de beneficencia, resolveu sabado, 2 do corrente, combinar com o sr. commissario de policia a melhor maneira de fazer a distribuição de 200 senhas na importancia de \$25 centavos cada uma, destinados a minorar o sofrimento das victimas mais necessitadas da inundação.

Esta resolução foi comunicada á imprensa e afixada no vestibulo da sua sede no dia 2, pelas 4 horas da tarde, tendo já sido socorridos grande numero de necessitados.

A familia do infeliz falecido sob os escombros da casa do Largo da Freiria, entregou a Direcção 2\$250 reis.

— No mesmo dia e á mesma hora, a Direcção expediu ao sr. ministro do interior o telegrama seguinte:

Ex.ªo Ministro do Interior — Lisboa — Inundações do Mondego causaram prejuizos de toda a ordem na cidade e campos, ficando muitas pessoas sem abrigo e alimento.

Cidade baixa totalmente inundada, constando que ha já victimas sob os escombros das casas.

Direcção da Sociedade de Defesa de Coimbra julga urgente e pede intervenção do Governo no sentido de mitigar tanto sofrimento.

Uma verdadeira calamidade.

O Presidente da Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Em sessão extraordinária da mesma Direcção, efectuada ante-ontem, segunda-feira, resolveu-se o seguinte:

Que uma comissão composta dos srs. drs. Carlos Dias, Manuel Braga,

Carvalho Lucas e Daniel Batista partissem hoje, quarta-feira, no rapido da manhã, para Lisboa, a fim de solicitar do governo, com a maior urgencia, a nomeação duma comissão de technicos que se encarregue de estudar um plano de obras de defesa da cidade contra as futuras inundações do Mondego e bem assim a sua rapida execução;

Que se chamasse á Camara Municipal e á Associação Commercial a pedir que se solidarissem com as justas, urgentes e imperiosas reclamações que a Direcção da Sociedade vai formular perante o governo;

E bem assim solicitar do sr. governador civil a honra de acompanhar os delegados das três entidades a fim de os apresentar ao governo e reforçar valiosamente as suas justissimas pretensões.

E o que por agora a Direcção da Sociedade resolveu reclamar do governo, não descaçando um só momento enquanto não fór atendida.

— O governador civil, sr. dr. Arsenio Botelho de Sousa, accedeu da melhor vontade e muito amavelmente em acompanhar a comissão. Porém, como sua ex.ª só amanhã, quinta-feira, pode ir a Lisboa, a Direcção resolveu partir amanhã, no rapido da manhã.

Carestia do assucar

Quase todos os generos de consumo tem en carecido, mas um dos que mais tem subido de preço é o assucar.

Ha poucos anos comprava-se ainda 1 quilo de assucar, de 2.ª, por 240 reis, e ha muita gente por aí, sem ser velha, que já o comprou a 140 e 160 reis. Pois hoje 1 quilo de assucar de 2.ª custa 300 e 320 reis, e é ordinariissimo.

Diz-nos alguém ter tido a infelicidade de entrar ha dias em sua casa um pacote de assucar, comprado num estabelecimento, o qual deixava um cheiro nauseabundo.

Não se faz ideia do horror que isto produziu na casa onde foi cair essa prenda, que causaria vomitos ao menos escrupulosos.

Pois esse assucar, se é que o era, custou a bagatela de 300 reis por quilo. Casos como este, citam-se muito. Alem dos ganhos e interesses de cada um, consente-se que se venda o assucar por tão excessivo preço, e dizemos, que se consente visto que os direitos alfandegarios do assucar regulam por 140 reis em quilo, o que custava ha 30 anos 1 quilo desse genero!

Devemos concordar que sobre carregar o assucar com semelhante direito paulatim chega a ser uma crueldade, principalmente nesta época em que tanto vai custando a vida.

As nossas colonias produzem mais de 50:000 toneladas de assucar por ano, não gastando o país mais de 36:000 toneladas.

Para onde vai o resto? Quem se gosa e aproveita das 14:000 toneladas restantes?

Ora aí estão duas razões porque o assucar se paga por tão excessivo preço: o elevado direito paulatim e o não se receber das nossas colonias todo o assucar que ali se produz.

Destes modos acontece não gastarmos o que temos para o mandar vir doutros países por preço muito mais caro!

E o que se dá com o assucar dá-se com outros generos.

NA UNIVERSIDADE

No dia 11 do corrente reúne-se a congregação da Faculdade de Direito para marcar os dias em que se devem realizar as provas dos concursos de assistentes daquela Faculdade, e cujos concorrentes são os srs. drs. João Magalhães Colaço e Domingos Fésas Vital.

A cheia do Mondego

O estado da cidade baixa é desolador As nossas informações

As recentes inundações na cidade baixa, tão lamentáveis, são dignas de ponderação e de exame, dadas as consequências tragicas que arrastam.

O Mondego, nestes meses de inverno, enche extraordinariamente, arrastando consigo, depois de se aposar dos campos marginaes, uma corrente avassaladora e furiosa.

Todos os anos se repetem, com maior ou menor violencia, as mesmas scenas; as ruas inundam-se, pon-do em jogo os haveres de muita gente. Mais de uma vez temos escrito que o bairro lamacento da cidade baixa, necessita de uma remodelação, conjurando o perigo constante e de hoje por deante previsto, das inundações, e perdas de haveres e de vidas.

Se Coimbra tem presenciado, nos ultimos anos, um progresso acenuado, visível, não é menos certo, porém, de que muitas coisas mais necessitáveis nesta cidade se tem lançado inteiramente á margem.

Em que logar, depois da lamentavel inundação de 1900, se colocariam as obras de protecção de que vem carecendo o bairro baixo, contra as enchentes avassaladoras do rio Mondego? Evidentemente, em primeiro logar.

São tão lamentáveis as scenas que presenciámos no ultimo sabado, á hora precisa em que o Mondego atinga o maximo da sua altura, que se nos afigura doloroso levantar o véo que tapa tenuemente, tamanha calamidade. Houve momentos em que o desvairamento e o terror se apossaram de imensa gente. Registaram-se, naturalmente, scenas de heroismo e de abnegação de que sempre a população desta cidade deu mostras.

A inundação deste ano foi rapida, ultrapassando a expectativa de toda a gente.

Ela tomou proporções assustadoras, tragicas, assaltando as ruas da cidade baixa com uma velocidade extraordinaria, tornando quasi impossivel a dedicacão de muita gente.

Em alguns pontos, pelas informações que colhemos, muitas horas, de envolta com o crescer constante das aguas, pairou por ali o terror, a alucinação, não ficando ali, aí pelas 3 horas da manhã, um unico morador. Existiam por lá inumeraveis tambores de carboneto de calcio de que a agua se apossou, produzindo um bater diabolico, constante, que alarmou toda a gente, na previsão de uma explosão enorme, tragica, que arremessasse para longe os seus efeitos lamentáveis.

Não temos, felizmente, a registar uma enorme desgraça porque um milagre pairou naquele momento, e,

porque a previdencia dos moradores daqueles locais houve por bem apagar todas as luzes.

E' lamentavel o que succedeu. Condenamos e absolvemos.

Ninguem suporia, naturalmente, que as aguas tomassem tamanho incremento, mas o que é certo, também, e o que resalta aos olhos de toda a gente, é que, naqueles logares, condenados pelas enchentes do Mondego, nunca se devia colocar o que ali se encontrava.

A autoridade a que esse serviço compete, deve pensar a serio na construção de defesas que protejam a cidade baixa das inundações frequentes, que levam consigo tantos haveres, arrecadados á custa de muitos esforços e de muitas privações, e, que, de um momento para o outro se perdem, como numa noite de sonho se concentram todas as nossas felicidades.

Quanta gente não ficará na miseria, no luto, assistindo á derrocada fatal de tantas illusões, á fuga de tantas venturas? Que de sonhos se não desfizeram e quantas lagrimas cairão, lentamente, compassadamente, no regaço de muitas creaturas!

O espectáculo que nos offereceu a passada sexta-feira é lastimavel e tragico. As ultimas inundações deixaram muita gente na miseria, para quem a felicidade se entreabria.

O que aí deixamos não é uma condenação, mas um protesto. Se porventura se repetirem scenas analogas, revestidas da mesma tragedia, como poderão viver centenas de creaturas que habitam a cidade baixa? Três ou quatro dias que a agua bloqueie tanta gente, representam a perda de muitos dias de trabalho, na impossibilidade evidente de se poder trabalhar.

O momento não é proprio a um protesto mais veemente, porque não chegam as lamentações e as lagrimas para cobrirem a miseria de tanta creatura.

As ruas da baixa apresentam um aspecto tristonho, glacial, poisando os nossos olhos nos vestigios duma das maiores calamidades que tem passado, nos ultimos anos, por esta cidade.

O sr. governador civil toma immediatas providencias para os inundados serem socorridos, cuja iniciativa é secundada por outras entidades

A catastrophe que na noite de sexta-feira assolou a parte baixa da cidade de Coimbra, reduziu á miseria cerca de 900 familias, segundo oficialmente está apurado.

O illustre governador civil deste distrito sr. dr. Arsenio Botelho de Sousa, que no sabado á tarde havia tomado posse daquele cargo, conferenciou immediatamente com membros da junta geral, comissão distrital de assistencia, juntas de parochia, regedores e outras entidades, a fim de serem tomadas medidas no sentido de atenuar a amarga situação em que se encontram algumas centenas de pessoas — reduzidas á miseria.

Aquelas entidades, louvando a simpatica attitude do sr. governador civil autorizaram logo que s. ex.ª dispendesse em auxilio dos inundados a importancia de 1:500\$00, cuja verba será destinada á compra de enxergas e agasalhos.

Para resolver sobre os primeiros socorros que vão ser dados e ainda sobre a sua distribuição foi nomeada uma comissão composta dos srs. dr. Luiz Rosete, presidente da Junta Geral, dr. Vicente Rocha, delegado de saude; dr. Silvio Pelico, presidente da camara municipal, juntas de parochia e respectivos regedores das freguezias de Santa Cruz, S. Bartolomeu e Santa Clara.

Nesta sessão, um representante da Santa Casa da Misericórdia declarou que esta pia instituição contribua com 200 escudos para os primeiros socorros a dispensar aos alagados.

O sr. dr. Arsenio Botelho telegrafou ao sr. ministro do interior, expondo-lhe o triste acontecimento e as suas terriveis consequências, pedindo um credito para as victimas serem socorridas.

O ministro respondeu immediatamente, lamentando o acontecido, prometendo também atender á petição do sr. governador civil.

A meza da irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, em sua sessão, realizada na segunda feira, resolveu, em virtude da grande desgraça que acaba de reduzir á miseria centenas de pessoas, pedir á Comissão da Junta Geral autorisação para que a verba de 10\$00 descrita no orçamento ordinario para o corrente ano, com a designação auxilio á instrução, roupas e livros a alunos pobres, reverta desde já a favor dos infelizes, que a mesa julgar mais necessitados.

O sr. dr. Angelo da Fonseca ao ter conhecimento do desaste do largo da Freiria, offereceu, além dos seus serviços como clinico, tudo quanto ao seu alcance estivesse, com o fim de minorar a desgraçada situação em que ficaram as familias ali moradores.

Também o sr. dr. Alvaro de Matos, director da Maternidade, offi- ciou

ao sr. administrador do concelho, informando-o que se prontificava, na presente occasião, a admitir, por algum tempo, naquelle estabelecimento de beneficencia, as creanças até á idade de 7 anos, que não tenham abrigo e careçam de alimentação.

O sr. dr. Silvio Pelico, presidente da Camara, acompanhado pelo inspector dos incendios andou no sabado e domingo a fiscalisar a distribuição dos socorros aos inundados, os quaes constaram de bacalhau, arroz, brã e pão.

O sr. presidente da Junta de Paroquia de Santa Cruz oficiou ao sr. dr. Guilherme Moreira, dignissimo reitor da Universidade, pedindo-lhe as enxergas que ha anos ali se encontram e bem assim as respectivas barras.

Em beneficio dos inundados, a empresa cinematografica do Teatro Sousa Bastos resolveu ceder o produto liquido do spectaculo de segunda-feira (dia 11), spectaculo organizado com filmes de verdadeiro successo e com um numero atraente e completamente novo em Coimbra, em beneficio dos que mais soffreram com a ultima cheia.

Como se deu o desabamento do predio do Largo da Freiria. Momentos de horrivel anciedade. A coragem dos srs. José de Almeida Teixeira e Agostinho Lopes do Vale se deve o não haver maior numero de mortos. Além do luto a mais negra miseria!

A familia do desventurado Firmino Guedes, vítima do desabamento do predio do Largo da Freiria, compõe-se de nove pessoas que milagrosamente poderam escapar a tamanha desgraça. São elas: Isolina Augusta, a esposa do falecido; Mariana do Rosario; Francisca Augusta; Isaura dos Santos; Joaquim Antunes; José Fernandes; Antonio Fernandes; Julio Guedes e Lucilia Guedes. Estes dois ultimos; creancinhas de tenra idade, são filhos da vítima. Toda a familia, perdeu tudo quanto possuía, saindo apenas com as roupas que traziam vestidas.

E' a sr.^a Maria do Rosario que nos faz um breve relato do doloroso transe porque passaram.

Encontrava-se num quarto superior ao primeiro andar, quarto que lhe ficava um pouco ao lado, acompanhada por toda a familia, á excepção do Joaquim Antunes, que estava a conversar com o Firmino, seu cunhado. A certa altura, a vítima chamou-as para tomarem uma refeição, comemorando o primeiro do ano.

Dispunham-se todos a descer, quando o Antunes appareceu com um candieiro de petroleo ao fundo das escadas, um tanto enfiado, dizendo: — Ali no corredor, senti ranger e temo uma desgraça.

Ainda bem não tinha acabado a frase e eis que se dá o desabamento! A situação em que ficaram todos aqueles infelizes é das mais horribes!

Agacham-se, cobrindo as creanças com o proprio corpo e gritam como loucos. Por sobre eles caem pedaços de parede, passam fragmentos do vigamento. Sempre curvados, descem as escadas e refugiam-se a um canto do corredor, que ficára de pé, onde havia uma janela de pequenas dimensões, que deita para as trazeiras de um predio da rua do Corvo, onde está instalado um estabelecimento de chitas, pertencente ao sr. José de Almeida Teixeira.

Sentindo os gritos allitativos dos desgraçados, os srs. Teixeira e Agostinho Lopes do Vale, caixeiro do sr. Miguel dos Santos e Silva, correm a uma janela que se abre mesmo em frente daquelle onde a desventurada familia se encontrava a clamar por socorro, separadas uma da outra apenas por um desvão de metro e meio. Medindo rapidamente o perigo que corriam, aqueles senhores, não perdendo o animo, estabeleceram entre as duas casas uma passagem, para o que se serviram duma taboa de correr roupa, salvando por aquelle meio toda a familia. As creanças primeiro, os adultos em seguida.

A' coragem daqueles senhores, refere-nos a pobre mulher, se deve a nossa existencia. Nem de rastos que nós andassemos lhes pagariamos tamanho beneficio. Em casa do sr. Teixeira fomos acolhidos com desvelado carinho.

E sua filha ignorava que o esopo ficára sob os escombros?

— Ignoravamos todos, meu senhor. Julgavamos que o tivessem salvo.

E a pobre mulher sufoca-se em choro e é por entre soluços que nos diz, erguendo as mãos, como numa piedosa supplica:

— O que era da minha filha, dos meus netinhos, de todos nós! Santo Deus que desgraçados ficámos dum instante para o outro!

A autoridade ordena vitorias a diversos predios. Mais derrocadas.

A autoridade mandou na segunda feira proceder a uma vistoria a diferentes predios da cidade baixa e que ameaçam ruina.

Algumas casas foram dadas co-

mo incapazes de serem habitadas, sendo os seus moradores obrigados a abandoná-las.

Na noite de domingo para segunda feira foram pedidos socorros para uma casa da rua do Paço do Conde, onde residia o sr. Joaquim Antonio de Moura, a qual ameaçava ruina, chegando ainda a desabar parte dela nas trazeiras.

Os moradores abandonaram a casa, que se compõe de dois andares e aguas furtadas.

Uma parte do lagar novo, proximo da Quinta da Boa Vista, propriedade da sr.^a D. Maria Adelaide Barata, desabou com o impeto das aguas.

A chaminé do predio do sr. José Maria Ferraz, na rua do Corvo, desabou ontem de manhã, produzindo enorme barulho.

Ao fundo da rua da Moeda abateu um predio em cujas lojas estava instalada uma serrelharia do sr. João Gaspar.

Esta officina havia sido montada ainda ha poucos dias, ficando tudo danificado.

Parte da fabrica de moagem de vidro do sr. José Simões Ladeira, ficou destruida, estando a maquina a descoberto.

A policia, ontem de tarde, fez sair os moradores duma casa, ao fundo da rua Adelino Veiga, por ameaçar ruina.

Residia ali a mãe do sr. Raimundo Maia.

Em Santa Clara tambem ontem aluiu parte dum predio pertencente ao sr. Manuel Lorangeira.

Muitas pessoas que residiam na cidade baixa, estão decididas a abandoná-la, encontrando-se ontem muitas delas, em diferentes pontos, procurando novas habitações.

Foi mandado pôr á disposição dos inundados que não podem habitar por enquanto as suas residencias, nem é conveniente que babiltem para evitar qualquer enfermidade, o edificio do Colegio Ursulino.

Faltam, porém, ali enxergas e mantas de agasalho, tendo sido lembrado á autoridade que fossem cedidas de algum quartel desta cidade que os possa emprestar.

Salvados, actos dignos de registro

Em Santa Clara, para se poder salvar uma velha chamada Maria do O' e um seu filho, tiveram os bombeiros que fazer um buraco no andar superior.

José Soares, creado da Casa Minerva, e que se encontrava numa barraca que aluiu, foi salvo pelos bombeiros voluntarios 18, 24 e 47 e pelo civico 78.

Na rua da Louça, na antiga Hospedaria Donato, foi salvo um pobre velho, pelo barqueiro José Rato, que saiu dali com agua pelo pescoco.

Os guardas de policia 15 e 45 portaram-se valentemente.

No Largo da Sota tiraram da agua o negociante José Sabino, que, como um louco, pretendia morrer afogado junto dos seus haveres.

Ouvindo gritos de socorro, lançados pelo sr. Antonio Gil e sua esposa, dirigiram-se para ali e salvaram na rua das Azeiteiras um pobre creança que ainda dormia no leito. Tiveram de entrar pelas janelas.

Foram ainda aqueles dois guardas que auxiliaram 4 estudantes que, correndo perigo, se encontravam na rua do Paço do Conde.

Na rua Simão de Evora foram salvos, não sabemos por quem, duas creanças, uma de 3 e a outra de 5 anos.

No Arnado foram salvos algumas pessoas pelos bombeiros voluntarios 18, 24 e 47 e o policia 78, com o risco da sua propria vida.

Tambem nos informam que o popular sr. Antonio Garcia Regencio se portou denodadamente para fazer o salvamento de um policia civico e de um soldado da companhia de equipagens.

O empregado da limpessa da cidade, Augusto dos Santos, foi aquelle valente rapaz que, com risco da vida, cortou os arrieos e salvou as duas muaras ao Arnado, na noite de sexta feira.

Uma carroça que cai num profundo buraco aberto pela agua

Na segunda-feira, quasi ao fim da tarde, quando uma carroça, com uma carga de 12 sacos de assucar, já inutilizada e que ia ser despachado para Lisboa, segundo nos informaram, pertencente á Sociedade Mercantil, passava debaixo do arco da estação velha, onde as aguas haviam escavado um largo e profundo buraco, animal e veiculo caíram, não podendo ser retirados, tpezar da prontidão de socorros que para o local do desastre foram enviados.

Além do condutor, que se salvou a custo, ia dormindo sobre a carroça um rapaz que com difficuldade se salvou.

A muar e o veiculo pertenciam ao carroceiro Antonio José Castro.

No Senado Municipal

O Senado Municipal, reunido ontem, resolveu solicitar do sr. governador civil que interceda junto do governo para que dê as necessarias

providencias a fim de evitar, de futuro, cataclismos como de agora.

Para esse fim foi nomeada uma comissão composta dos srs. Francisco Vilaça da Fonseca, presidente do Senado; dr. Silvio Pelico, presidente da comissão executiva e Joaquim Pessoa dos Santos.

Aquelle illustre entidade respondeu á comissão que ia dirigir-se ao governo para que fosse votada no proximo orçamento, uma verba destinada á reparação da estrada marginal do Mondego e bem assim para a construção de um dique que num caso de cheia possa defender a cidade baixa.

Os estragos da cheia nos campos marginaes do Mondego, no Porto dos Bentos e no Choupal

A cheia de 1 de Janeiro de 1915, a maior de que ha memoria, produziu na cidade e nos campos de Coimbra prejuizos de muitas centenas de contos.

Em frente da cidade desabou o muro sul da insua dos Bentos, na extensão aproximado de 60.^m; ruiu o talude provocando o abaixamento da rua marginal, proximo dos poços de captação de agua para o abastecimento da cidade.

Produziu excavações no leito da avenida marginal entre as escadas, em frente da estação e o porto dos Oleiros; rompeu o dique de defesa da cidade logo á juzante deste porto e ainda produziu outro grande rombo no referido dique logo á montante do porto do Arnado.

No Choupal arrastou as duas pontes sobre o 1.^o e 2.^o vales que faziam parte da lindissima avenida principal.

Arrastou as terras, estacaria e taboado que formavam os encontros das outras pontes e outros prejuizos de grande importancia ainda impossivel de avaliar.

Na margem esquerda do rio rompeu o dique tambem em toda a sua largura e em 4 pontos entre o porto de Santo Varão e o de Pereira com os mesmos prejuizos para os proprietarios marginaes.

Outros estragos se notam nas correntes secundarias na Vagem Grande, vale do norte, rio velho e Vale de Cova, mas que ainda se não podem avaliar.

Bando precatorio promovido pela Federação Operaria

A Federação das associações operarias, por proposta do seu presidente e do presidente da Associação dos funileiros, resolveu em sua sessão de ontem, promover um bando precatorio em beneficio das vítimas das inundações, o qual se effectuará na proxima segunda feira.

Vão ser convidadas a tomar parte no bando, todas as associações e autoridades civis e militares desta cidade.

O cortejo sairá, ás 10 horas da manhã, da União Geral dos Trabalhadores.

Assucar danificado pela cheia

Como os nossos leitores verão pela declaração da Sociedade de Mercarias Limitada, que noutro logar publicamos, é absolutamente destituido de fundamento o boato, não sabemos com que intuios, espalhado nesta cidade, de que a mesma Sociedade havia açambarcado grande quantidade de assucar, na intenção de, aproveitando-se da actual crise provocada pela guerra europeia, o vender por alto preço.

Se não nos bastasse aquelle declaração, seriam suficientes para confirmar a falsidade daquelle boato os documentos que a Direcção daquelle importante Sociedade, que nos procurou, sujeitou á nossa leitura.

Um alvitro

Recebemos o seguinte bilhete postal, a que gostosamente damos a devida publicidade:

Coimbra, 5 de Janeiro de 1915. — Sr. Director da Gazeta de Coimbra. — Eu abaixo assinado, fiz parte da grande comissão promotora da excursão a Aveiro, e pela quantidade de povo que nela tomou parte, deve haver um saldo a favor da comissão, e como até hoje não se lhe deu destino algum, lembro-me eu que por intermedio do jornal de que V. é meu digno Director se lance um apelo á comissão que dirigiu os trabalhos para a organização da referida excursão, para que o saldo que houvesse fosse entregue a V. para distribuir pelos pobres inundados. Melhor destino de que este, não se encontra.

Sem outro assunto, subscrevo-me com toda a consideração — Francisco Retvas, membro da comissão promotora da excursão a Aveiro.

O funeral da vitima é muito concorrido por individuos de todas as classes sociais

Eram 16 e meia horas quando o féretro saiu da morgue, sob uma chuva meuda e impertinente.

Formado o funebre cortejo, onde se incorporaram individuos de todas as classes sociais, foi o caixão colocado sobre uma carréta e ladeado por bombeiros municipaes e voluntarios, que tambem pegavam aos tirantes, seguiu pela Courega dos Apostolos, Dr. João Jacinto, Colegio Novo, Manutenção Militar e rua Occidental de Montarroio, dando en-

trada no cemiterio pelas 17,40 horas.

Estava representado o Centro Republicano Evolucionista, o nosso colega a Provincia, Camara Municipal, etc.

Levou a chave do caixão o-sr. dr. Joaquim Alves dos Santos, professor da Faculdade de Letras.

Sobre o ataudoe foram depostas muitas flores artificiaes, oferecidas por amigos do desditoso extinto, que nesta cidade contava inumeras sympathias.

O sr. dr. Silvio Pelico não pôde tomar parte no funeral, como era seu desejo, por ter aquella hora de avistar-se com o chefe do distrito.

Firmino Guedes era natural de Vizeu e pertencia a uma das mais distintas familias daquela cidade.

Na Associação Commercial

A Associação Commercial, em reunião extraordinaria ontem effectuada, apreciou a situação creada á cidade pelas inundações, resolvendo nomear um membro da sua direcção para acompanhar a Lisboa a grande comissão que pará ali deve seguir a avistar-se com o sr. ministro do interior.

Redigiu um memorial que vai ser entregue aquelle titular e no qual se fazem os seguintes pedidos, de immediata execução:

Antulação de contribuição industrial a todos os individuos inundados, o que se provará por atestado passado pelo regedor da respectiva freguesia e uma moratoria de 90 dias a todo o commercio.

Ficou ainda dependente de ulterior resolução a melhor forma de ser levada a efeito, entre comerciantes, uma subscrição, que tenha por fim acudir ás pessoas que mais prejuizos soffreram com as inundações.

Calculo aproximado dos prejuizos causados pela inundação nos estabelecimentos commerciaes e industriaes

A Gazeta principiará hoje a publicar uma nota, o mais possivel aproximada, dos prejuizos causados pela inundaçao nos diversos estabelecimentos commerciaes e industriaes.

Trabalho difficil, que quase vai além dos limites da reportage, ele não se estenderá a casas particulares por se nos antolhar de todo impossivel.

Do que nos foi dado conhecer, vai em seguida:

Costa & Almeida, 800\$000.

Anibal Lima & Irmão, 2:000\$000.

Alberto Carlos da Fonseca, re-troziaria, 400\$000.

Gilberto Simões, em papelaria, 4:000\$000.

Joaquim Bento Ladeira, papelaria, 300\$000.

Antonio Elizeu, 1:700\$000.

Maia, Simões & C.^a (padaria), 400\$000.

Campos & Irmão, fabrica de louça, 1:000\$000.

João Antonio da Cunha, idem, 600\$000.

Leonardo Veiga, idem, 500\$000.

Cardoso & Ladeira, 500\$000.

Rocha & Miguel Costa, Succesor, louça, 300\$000.

Adriano Pessoa, idem, 400\$000.

Ezequiel Donato, idem, 400\$000.

Antonio Braz dos Santos, azeite, 400\$000.

João Bizarro, tipografia, 300\$000.

José Breda, merceria, 400\$000.

Bento Carlos da Fonseca, fabrica de espelhos, 800\$000.

Lotario Ganhilo, 700\$000.

Manuel Fernandes de Azevedo & C.^a, 3:000\$000.

João Maria da Silva Constantino, 200\$000.

Prim Antonio de Figueiredo, 1:500\$000.

Antonio Fernandes & Filho, 1:500\$000.

Viuva de Artur Carvalho, latoaria, 200\$000.

Adriano Rocha, padaria, 600\$000.

José Correia Amado, cabedais, 1:000\$000.

Ricardo Pereira da Silva, idem, 3:000\$000.

Alberto Duarte Areosa, idem, 3:000\$000.

Bombeiros Voluntarios, perda de grande parte de material.

Joaquim da Silva Santos, merceria, 1:000\$000.

Antonio da Silva Braga, 500\$000.

Bela & Irmão, padaria, 1:000\$000.

Manuel Simões, 700\$000.

Mesquita & Irmão, 1:500\$000.

Raimundo Maia, 5:000\$000.

José Carrito, 1:000\$000.

José Sabino, 3:500\$000.

Alvaro Gazio, padaria, 500\$000.

A altura das grandes enchentes no Mondego

A cheia atingiu mais 0,^m27 de altura do que a de 1900, que tinha sido a maior.

Cheias grandes que tem havido desde 1900:

12 de Fevereiro de 1900 — 6,^m06.

26 de Fevereiro de 1902 — 5,^m85.

1 de Fevereiro de 1904 — 4,^m25.

10 de Fevereiro de 1904 — 4,^m25.

2 de Janeiro de 1905 — 6,^m33.

20 de Dezembro de 1909 — 4,^m75.

23 de Dezembro de 1909 — 5,^m75.

2 de Janeiro de 1915 — 6,^m33.

Donativos para os inundados

Accedendo ao apelo feito pela Gazeta de Coimbra, foram-nos enviados os seguintes donativos para os inundados pobres:

Um anonimo	1\$000
Idem	1\$000
Idem	200
	2\$200

Do sr. Francisco Patricio recebemos tambem varias peças de vestuario, para mulher e creança.

Esses donativos foram assim distribuidos:

A' viuva do infeliz Firmino Guedes, 1\$000.

Ao sr. Raul Alexandre, esposa e um filhinho, que ficaram sem nada, 700, e varias peças de vestuario.

Ao sr. Manuel Duarte, um dos feridos na derrocada, 500.

Outras noticias

Os prejuizos causados pelas inundações calculam-se em cerca de 500 contos.

— Em alguns estabelecimentos os prejuizos são totaes.

— Sofia Duarte de Sousa, aquella mulher que, como dissémos no ultimo numero da Gazeta, soffreu alguns ferimentos na derrocada do predio do Largo da Freiria, continua em tratamento no hospital, sendo satisfatorio o seu estado de saude.

— O sr. commissario de policia ordenou a maior vigilancia sobre os haveres de muitas familias, os quaes se encontram nas ruas.

Todos os guardas disponiveis, tanto da 1.^a como da 2.^a esquadra se encontram impedidos nesse serviço.

— Entre Pereira e Formosella, o Mondego fez 5 grandes quebradas, o que prejudicou muitissimo os campos dali.

— Uma parte da estrada da Geria está destruida.

— De Montemor recebemos noticias desoladoras. As aguas do Mondego chegaram a entrar nos Paços do Concelho.

— O violinista sr. José da Silva, que caiu á agua na Praça 8 de Maio e foi arrastado pela corrente para a Rua do Corvo, foi ali salvo pelo sr. Manuel de Oliveira, que para o conseguir teve de se lançar á agua e nadar corajosamente.

— Nesta redacção encontra-se depositado um sobretudo, ainda em bom estado, que foi encontrado, abandonado dentro dum barco, pelo sr. Abreu Couceiro. Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

— Achamos de toda a conveniencia para o publico, que a Camara mandasse pôr em circulação, atrelando-as aos electricos, zorras para serem utilizadas no transporte de mercadorias entre esta cidade e a estação velha.

— O sr. Adriano Lucas ofereceu á familia da vittima da derrocada do predio do Largo da Freiria, uma casa para habitação, que possui na Rua Eduardo Coelho.

— Chegam até nós noticias de que na Serra de Estrela se encontra bastante neve, sendo de prever que se repita nova inundaçao, caso continue a temperatura um pouco elevada que ontem se notou.

— Os srs. Mario Carneiro e Fausto Elói, abriram uma subscrição em beneficio da viuva e filhos da vittima da derrocada no Largo da Freiria.

— Não é verdade, como correu, que a Camara Municipal tivesse recebido qualquer comunicação para prevenir os habitantes da cidade baixa, da enchente de sexta-feira. Todas as resoluções que tomou foram da sua iniciativa.

— O sr. commissario de policia está elaborando um elucidativo relatório acerca das inundações.

— Tambem sabemos que o sr. Antonio Maria da Conceição, comandante dos bombeiros municipaes está elaborando um relatório assim como o sr. Alberto Duarte Areosa, presidente da Associação dos bombeiros voluntarios.

— Hoje ou amanhã deve ficar restabelecido o serviço dos comboios na linha da Louza, que soffreu avarias entre Coimbra e Ceira.

De dia e de noite trabalham na reparação dos estragos na linha ferea do ramal de Coimbra. Se o tempo o permitir, é provavel que fiquem concluidos os trabalhos dentro de oito ou dez dias.

— Mais um acto de honrado desinteresse: Nas vesperras da inundaçao, havia o sr. Ricardo Pereira da Silva trespassado o seu estabelecimento de cabedais ao seu antigo empregado sr. Francisco dos Santos.

Os prejuizos causados ali pela agua foram avultados, o que em principio de vida comercial do novo proprietario correspondia a um grave desastre.

Entre o seu bem-estar e o infortunio do seu antigo empregado, o sr. Ricardo da Silva não vacilou, rescindiu o contrato feito, dando assim um alto exemplo de abnegação de que só é capaz o seu honesto caracter.

— O bombeiro voluntario n.^o 47, que praticou actos de verdadeiro heroismo, chama-se Dom. José Rodrigues Polo, natural de Lisboa, ali-

tado ha poucos meses naquela corporação.

— A direcção dos serviços dos bombeiros voluntarios esteve a cargo do chefe sr. Francisco Magalhães.

— Em poder do sr. João Pais, morador no largo da Fornalhinha, encontra-se uma maquina a gazolina, em metal amarelo, que aquele senhor reírou da cheia. Quem se julgar no direito de a reclamar, pode fazê-lo na morada acima indicada.

Notas falsas de 20\$000 reis

Tendo apparecido tambem em circulação notas falsas de 20\$000 reis, imitando grosseiramente as do Banco de Portugal, prevenimos o publico para que, ao receber qualquer nota deste tipo, a examine com attenção a fim de evitar o seu prejuizo, por mero descuido no recebimento, pois que as notas falsificadas de modo algum podem confundir-se com as verdadeiras, devido á sua imperfeição, que á simples vista se reconhece.

O rendimento dos electricos no mês de Dezembro findo foi de 2:876\$00, mais 227\$84 do que em igual mês do ano de 1913.

"A Vanguarda,"

Reappareceu este nosso presado colega, que se publica em Lisboa sob a direcção do sr. Pedro Muralha, e que se apresenta com boa disposição tipografica.

Presos politicos

Ontem, á tarde, deram entrada na Penitenciaria daqui, 23 presos politicos vindos de Mafra, implicados nos acontecimentos que ali se deram em outubro ultimo.

Vieram escoltados por uma força de infantaria 2.

São quase todos homens rudes do campo.

Os presos por delitos comuns que ali existem, trata-se de conseguir que passem para outra cadeia, para não estarem em promiscuidade com os presos politicos.

Alvaro de Mattos

Prof. das Clinicas obstetrica e ophthalmologica na Faculdade de Medicina

Clinica geral. Doenças das senhoras

Residencia: R. de Thomar, 5. Tel. 51

Consultas da 1 ás 3 no Largo Bombarda, 27, 1.^o Tel. 20

As consultas de gynecologia e ophthalmologia são gratuitas para as classes pobres.

Noticias militares

Junta hospitalar de inspecção

Sob a presidência do sr. dr. Lima Duque, sub-inspector de saude, tendo como vogais os srs. drs. Fernando Monteroso, director do hospital militar, e Adriano Pessa, comandante da 5.^a companhia de saude, reuniu-se esta junta, sendo-lhe presentes 13 praças de pré, 5 das quaes foram julgadas incapazes de todo o serviço e arbitradas licenças a 8.

Não compareceu a esta sessão da junta officialemte.

— A' proxima sessão desta junta deve já presidir o novo inspector de saude desta divisão militar, tenente-coronel medico, sr. dr. Artur Eugenio de Almeida e Silva.

Pela 5.^a Divisão do Exército

Apresentou-se de licença disciplinar o 2.^o sargento de infantaria 35 Antonio Joaquim Fortes, amanuense neste comando.

— Foram indeferidos os requerimentos em que os 2.^{os} sargentos milicianos de infantaria 23, Manuel Miranda e Alberto dos Santos Mota, e do 5.^o grupo de metralhadoras, Luis Frederico de Azevedo e Melo, pediam para serem admitidos á Escola de Guerra.

— Foi pedida autorização para ser presente á proxima junta hospitalar de inspecção, o 2.^o sargento de infantaria 24, Germano Augusto Mendonça.

— Pedeu passagem a um dos regimentos desta guarnição, o capitão de infantaria 28, Eduardo Bandeira de Lima Junior.

— Foram classificados para empregos publicos de 3.^a categoria, os 2.^{os} sargentos de infantaria 24, João da Silva Melo, e de infantaria 28, João Marchão.

— Foi novamente determinado pela Secretaria da Guerra que a sede provisoria do 3.^o grupo de companhias da Administração Militar seja em Povoas do Varzim.

— Foi pedida autorização para recolherem ao corpo a que pertencem, afim de tomarem parte na escola de recrutas para efectos de promoção, o 1.^o sargento Francisco da Costa Gomes e 2.^o sargento Narciso José Cerveira, ambos de cavalaria 8, que se achavam em diligencia no Recenseamento de animais e veiculos da Divisão.

Teatro Sousa Bastos

Para breve o *film* de grande sensação
VIDA PELO REI
em 1 prologo e 4 actos, que tem cau-
sado enorme successo

AGRESSÃO MORTAL

Com um largo ferimento no era-
neo, produzido por uma foice, deu
entrada no Hospital da Universidade
o pastor José Pereira de Sousa, de
Pereira do Campo, que foi vítima de
uma covarde agressão por, segundo
participação enviada á policia, Bernar-
do Pereira de Sousa e Manuel
dos Santos Guizo.

O infeliz veio a falecer ontem de
tarde.
Deixa viuva e 7 filhos todos me-
nores.

Multas

As multas impostas no ano findo
por transgressão das posturas munici-
pales e editais do Governo Civil, ren-
deram a quantia de 277\$38, mais do
que no ano de 1914, 63\$58,5.

Um espolio

No Hospital da Universidade fa-
leceu a mendiga Maria Isabel, de 70
anos, que ha tempo ali deu entrada
com horribes queimaduras, caso a
que aludimos.

Deixou um espolio de 38\$75.

TEATRO SOUSA BASTOS

A *troupe* de barristas *Banola* é
constituída por artistas dos mais dis-
tintos neste genero que tem vindo a
Coimbra.

O publico tem-os aplaudido com
o maior entusiasmo.

Hoje é a sua ultima apresenta-
ção, para darem logar aos *Canadien-
ses*, que se estreiam amanhã.

São prodigiosos artistas de força
dental e equilibristas.

No dia 13 será exhibida neste Tea-
tro a fita de grande efeito, pelo seu
aparato — *A vida por el-rei*, em 1
prologo e 4 actos, que no Salão
Central de Lisboa, onde foi estreada,
está tendo extraordinario successo.

Esta fita não se repete por mo-
tivo de pedidos que a Empresa for-
necedora das peluculas tem para a
ceder para outros cinematografos.
Por amavel deferencia foi cedida em
primeiro logar á empresa cinematogra-
fica do Teatro Sousa Bastos.

No dia 12 do corrente o especta-
culo neste Teatro é dado em bene-
ficio da mulher e filhos do infeliz ope-
rador Carlos Clemente, falecido ha
poucos dias.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho

ADVOGADO

Rua do Pateo da Inquisição, n.º 1, 1.º

COLEGIO LICEU

RUA DA ILHA, N.º 12

Serão Escolar

Como parte da frequencia in-
terna do Colegio é constituída por
alunos matriculados no Liceu, além
do curso de habilitação, aberto já
desde o principio do ano lectivo,
resolveu o Colegio abrir mais um
outro curso que pode ser frequen-
tado pelos alunos matriculados no
Liceu e externos deste Colegio.

Este curso será uma *sessão de
estudos*, regida por professores com-
petentes — uma especie de *curso de
explicação*, — em que se procurará
sobretudo fazer adquirir ao expli-
cando método e habitos de estudo,
com o fim de lhe facilitar uma boa
frequencia no Liceu, sem correr o
perigo de tolher, como acontece por
vezes, a iniciativa ao aluno e pre-
judicar a sua educação.

Estas sessões de estudo terão a
duração de 3 horas, divididas em
duas partes, separadas por um inter-
valo de meia hora e funcionarão das
6 horas ás 9 horas da noite.

PREÇOS MODICOS

As aulas para os alunos internos,
semi-internos e externos de instrução
primaria e secundaria, reabrem no
proximo dia 7.

O Director-proprietario,

J. O. Braz Machado.

VENDA

Da moagem de S. Frutuoso

Compõe-se de propriedade rus-
tica e urbana, antigo lagar d'azeite,
cocheira e abegoaria, edificio dos
moinhos e grande açude represa do
rio Ceira, bem como de todo o seu
maquinismo, completamente novo,
de moagem e iluminação electrica.
Pode ser vista em qualquer dia.

Recebe propostas em carta fe-
chada a Ex.ª Sr.ª D. Isabel Schiap-
pa d'Azevedo, residente na Quinta
da Machada — Coimbra.

OBITUARIO

Faleceu no dia 1, do corrente, a
sr.ª D. Maria Carolina dos Reis Fon-
seca, de 76 anos de idade, natural
desta cidade e viuva do sr. João Mar-
tins da Fonseca.

A virtuosa senhora, que vivia em
companhia de seu genro, o conside-
rado comerciante da nossa praça sr.
Guilherme Cristovam da Silva, esta-
belecido com mercearia na R. da Ma-
tematica, era mãe do sr. Eduardo
Martins da Fonseca, tenente-farma-
ceutico no Ultramar e da sr.ª D. Cele-
stina Martins da Fonseca e Silva.

O seu funeral foi bem uma elo-
quente prova do quanto a bondosa
extinta era estimada. A familia en-
lutada apresenta a *Gazeta* o seu cartão
de sentidos pezames.

— Subitamente, faleceu no passa-
do domingo o sr. Joaquim Simões da
Silva Junior, antigo comerciante de
fazendas brancas.

— Foi sepultada ontem a menina
Isabel Pires Ferreira, estremosa filha
do sr. Domingos Pires Ferreira, em-
gado da secretaria da Universidade.

A infeliz menina contava apenas
14 anos de idade.

O nosso pésame aos pais da ex-
tinta, que se acham profundamente
consternados.

REMEDIO FRANCES

XAROPE FAMEL

CURA
INFALLIVEMENTE
BRONCHITES
Mesmo Chronicas

TOSSES

FRASCO 1 ESCUDO

ASTHMA

Em todas as farmacias ou no deposito geral
J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa.
Franco de porte compranda 2 frascos.

Edital

*Augusto Vieira de Campos, te-
soureiro da Fazenda Publica
no Concelho de Coimbra:*

Faço saber que o cofre da te-
souraria deste Concelho, estará
aberto desde o dia 2 a 30 de Ja-
neiro proximo, desde as 10 horas
até ás 15 da tarde para a cobran-
ça voluntaria das contribuições
industrial, predial, sumptuaria, de-
cima de juros, taxa militar e foros
dos diversos conventos, respei-
tante ao ano de 1914.

As contribuições industrial,
predial e sumptuaria, podem ser
pagas em prestações, e, todos os
outros rendimentos por uma só
vês,

Findo aquele prazo todos os
contribuintes ficam sujeitos a 3 %
nos primeiros 30 dias e mais meio
por cento em cada mês que de-
correr até ao relaxe.

Coimbra, 29 de Dezembro
de 1914.

O Tesoureiro,

Augusto Vieira de Campos.

QUINTA

Uma pequena quinta em Santo
Antonio dos Olivais e distante 5 mi-
nutos da paragem do electrico.

Tem boa casa de vivenda com-
pletamente nova sendo a maior
parte das divisões pintadas a oleo.

Tem uma mina e deposito d'agua,
tendo agua canalizada para a cosinha,
da referida mina.

A quinta é completamente
vedada e tem um belo pomar de fru-
teiras novas.

Promove a venda desta quinta

Fausto & Bizarro, Limitada
Praça do Comercio, 32
COIMBRA

(Procuradoria Particular) Telefone 426.

Charrette

Joaquim da Silva Castanheira,
proprietario, residente na Foz de
Canas, tem para alugar uma *charrette*
com cavaladura, do 1.º de Janeiro
em diante.

Trata-se em casa daquele e no
mesmo local.

CASA

Vende-se uma casa com 3 and-
ares, tendo 8 divisões, na rua do Cos-
me, com os numeros de policia 21,
23 e 25, com frente para a rua de
S. João, com os numeros 44 e 46.

Para tratar, R. dos Gatos, 17.

RAPAZ

Precisa-se com pratica de tipo-
grafia. Paga-se como merecer.
Informações nesta tipografia.

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

... RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ...

PORTO

Todos os pádecentes de hernias (quebraduras) devem ter
em vista esta grande verdade:
**"Não é só usar fundas. As fundas é preciso sabe-
rem-se usar."**

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos
ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, *cintos me-
canicos compressores*, de novo modelo, para a contenção
de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos
em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação
de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as
deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito espe-
cialmente os *pés tortos — virados ou torcidos — (bótos)*
de creanças de tenra idade, ainda que tenham nasci-
do com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e *mecanicas*, com
movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

É um dever de humanidade recomendar aos pádecentes
todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso
delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de *fanca-
ria*, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de
algi bebe, por varios contrabandistas da ortopedia, con-
tinuamente origina molestias gravissimas mórmente
aos doentes de *hexiga* e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candonguei-
ros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prá-
tica de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos
executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER

Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro
Leão, Rua Ferreira Borges, 44.)

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. Responsabilidade limitada
Capital UM MILHÃO de escudos

Numero telef.: 4849 — Sede: RUA DO ALEGRI, 10 — LISBOA — Endereço telegr.: VIDA

- Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
- Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
- Seguros agricolas de ceáras, eras, palhas, arvoredos, etc.
- Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
- Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
- Seguros de transportes maritimos e postais.
- Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
- Seguros contra fraudes de empregados.
- Seguros contra a quebra de cristais.
- Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
- Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do pais, ilhas e colonias. Sucur-
sal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(1.º anuncio)

Pelo juizo de direito da co-
marca de Coimbra, cartorio do
quarto offico, escrivão Artur de
Campos, correm seus termos uns
autos de justificação avulsa requ-
rida por Teresa da Assunção,
solteira, maior, residente em
Coimbra, na qual pretende habi-
litar-se como legataria de Dona
Maria da Encarnação Roxanes,
que foi desta cidade, para todos
os efeitos legais e designada-
mente para lhe serem adjudica-
dos em usufruto trinta e uma
acções do Banco de Portugal re-
presentadas por seis titulos de
cinco acções cada titulo com os
numeros 8:601 a 48:630 e uma
acção com o numero 123:168, e
para igualmente lhe serem adju-
dicados em propriedades os se-
guintes bens:

Uma morada de casas altas
sita no Terreiro da Erva, desta
cidade, freguezia de Santa Cruz,
com os numeros de policia 9 e
11, a confrontar do norte com o
Beco do Fanado, do poente com
o Terreiro da Erva;

Um olival, chamado o Olival
do Miranda, sito na freguezia de
Antanhol, a partir do norte com a
estrada de Antanhol a Taveiro e
do sul e poente com varios pro-
prietarios.

Toda a roupa de vestir da fa-
lecida, a cama em que dormia
com a competente roupa, desoiro
lenços de linho bons, toda a
mobilia do seu quarto de dormir
com os santos que lá estavam, a
sua mobilia, digo sua maquina

de costura e seis talheres de pra-
ta, de uso, o seu guarda-vestidos
que estava no quarto do banho e
o lavatorio e cama em que ela
dormia com a roupa que tivesse.

E pelos mesmos autos correm
editos de trinta dias a contar da
segunda publicação deste, citan-
do todos os interessados incertos
que se julguem com direito a im-
pugnarem a mesma justificação,
a fazerem-no até á quinta audien-
cia deste juizo, findo o prazo dos
editos, sob pena de revelia e o
processo seguir seus termos até
final.

As audiencias neste juizo fa-
zem-se todas as segundas e quin-
tas-feiras de cada semana, não
sendo feriados, no Tribunal Judi-
cial, sito á Praça Oito de Maio,
pelas dez horas da manhã.

Para constar passei o pre-
sente e outro igual que vão ser
afixados, digo ser publicados nos
jornaes que a lei determina.

Coimbra, 28 de Dezembro
de 1914.

O escrivão do 4.º offico,

Artur de Freitas Campos

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

**Fabrica de ladrilhos
em mosaico**

DE
Baptista & Donato
Rua da Moeda, 146
COIMBRA

TELEPHONE 170

ARREMATACÃO

(2.º Anuncio)

No dia 10 de Janeiro proxi-
mo, pelas 11 horas e á porta do
Tribunal Judicial desta comarca,
se ha de proceder á venda, em
hasta publica, do seguinte predio:

Um predio que se compõe de
terra de sementeira, oliveiras e ou-
tras arvores de fruto, terra de ma-
to com pinheiros, sobreiros e car-
valhos; duas casas de habitação
pegadas, currais para gado, eira
e mais dependencias.

Denomina-se Quinta da La-
vegada, na freguezia de Ribeira
de Frades, desta comarca, e foi
penhorado a Antonio Henriques
e mulher Guilhermina Pires e a
Joaquim Pires, pela execução hi-
potecaria que aos mesmos move a
Santa Casa da Misericórdia de
Coimbra, cujo processo corre pe-
lo cartorio do escrivão abaixo as-
sinado.

Vai á praça, pela segunda vez,
pela quantia de mil e quinhentos
escudos.

São citados para a praça quais-
quer credores incertos.

Coimbra, 23 de dezembro de
1914.

O escrivão do 4.º offico,

Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

Edital

A Comissão Executiva do Muni-
cipio de Coimbra, faz saber que no
dia 7 de Janeiro proximo, voltam de
novo á praça, nos Paços do Concel-
ho, pelas 13 horas, as seguintes
barcas de passagem:

Almeida, Taveiro, S. Silvestre,
Ameal, Quimbres e S. Martinho de
Arvore.

As respectivas condições acham-
se patentes na Secretaria da Camara,
em todos os dias uteis, das 10 ás 16
horas.

Coimbra e Paços do Concelho,
31 de Dezembro de 1914.

O Presidente,

Silvio Pelico.

Comarca de Coimbra
(ACÇÃO DE DIVORCIO)

Nos termos do art.º 19, do
Decreto com força de lei de 3
de Novembro de 1910, se faz
publico que por sentença de 12
de Dezembro de 1914 que transi-
tizou em julgado, foi autorisado
o divorcio definitivo entre os con-
juges Julia Correia da Veiga Va-
rela, tambem conhecida por Julia
Ferreira Correia Varela e Joa-
quim Correia Mauricio de Carval-
ho, tambem conhecido por
Joaquim Mauricio de Carvalho,
de Taveiro, desta comarca, com
o fundamento nos n.ºs 2.º e 4.º
do art.º 4.º do citado Decreto,
como consta da respectiva acção
que existe no cartorio do escri-
vão do 1.º offico, Almeida Cam-
pos.

Coimbra, 4 de Janeiro de
1915.

O escrivão,

*Alfredo da Costa Almeida Cam-
pos.*

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Oliveira Pires.

Ama de leite

De 2.º creação, oferece-se.

Ermelinda da Cruz, Cumeada, 38.

Acção de divorcio

Juizo de Direito da Comarca de
Coimbra:

Por sentença de 23 de De-
zembro de 1914 proferida pelo
Juiz de Direito desta comarca,
foi autorisado o divorcio entre
os conjuges Aurora da Redenção
Manso Prêto, residente em San-
to Antonio dos Olivais e Aleixo
Antonio tambem conhecido por
Antonio Aleixo, ausente em par-
te incerta no Brasil, com funda-
mento no n.º 6 do art.º 4.º do
Decreto com força de lei de 3
de Novembro de 1910.

O escrivão do 5.º offico,

João Marques Perdigão Junior.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

Declaração

A Sociedade de Mercearia,
Limitada, tendo conhecimento
do que tendenciosamente se es-
palha nesta cidade que ela possu-
ia armazenado um grande stok
de assucar, cuja venda dificultava
e encarecia, açambarcando-o, e
que se lhe danificou com a ulti-
ma inundação, declara muito pe-
rentoriamente:

1.º Que atualmente não possu-
ia nos seus armazens assucar
em quantidade superior a 10 sa-
cos, quando no tempo normal,
possuia quantidade nunca infe-
rior a 500 ou 600 sacos, como
nos seus armazens, que estão pa-
tentes ao publico se pode verifi-
car;

2.º Que, por virtude disso,
ha tempo já que vem solicitando
das casas fornecedoras Compa-
nhia Mercantil, Carmo & Fon-
seca, Sá & Filhos, o fornecimento
daquelle genero, como o prova
pela correspondencia trocada com
essas casas, que põe no seu es-
critório á disposição de quem a
quizer consultar, para se certificar
da verdade;

3.º Que os prejuizos sofridos
por virtude de inundação, prove-
vem da danificação de arroz, sa-
bão, cimento, sulfato de cobre e
muitas miudesas, não incluindo
o pouco assucar que possuia, o
qual não se deteriorou;

4.º Que os sacos de assucar
que se encontram na estação ve-
lha, a fim de seguírem para Lis-
boa, bem como outros que teem
saído e que estão saído de Coim-
bra com o mesmo destino, não
lhe pertenciam nem pertencem,
bem como não saíram de qual-
quer dos seus armazens;

5.º Que não se encontra nem
se encontrava á data da inunda-
ção, em qualquer das estações do
caminho de ferro, algum ou al-
guns wagons com carregamento
de assucar que lhe viessem con-
signados.

E repta quem quer que seja
que intencional e conscientemen-
te propala o contrario, no intuito
de a desmerecer no conceito pu-
blico, a que provem a verdade
das suas afirmações caluniosas.

Coimbra, 5 de Janeiro de
1915.

A Sociedade de Mercearias,
Limitada

Teatro Aveirense
(ANUNCIO)

Faz-se publico que, no dia
31 do proximo mês de Janeiro,
pelas 11 horas, nas salas do Tea-
tro Aveirense, desta cidade e pe-
rante a Direcção do mesmo Tea-
tro, se receberão propostas em
carta fechada, para a execução
da empreitada das obras destina-
das a modificar o aludido edificio.
Os trabalhos são os que constam
do processo de arrematação, con-
tendo este: desenhos, medições,
condições, caderno de encargos
e memória descritiva e está pa-
tente aos interessados, todos os
dias uteis, no estabelecimento dos
srs. José Antunes de Azevedo,
Sucessores.

O deposito provisório far-se-
ha sobre a mesa antes da entrega
das respectivas propostas, no pro-
prio dia em que se realizar a ar-
rematação.

A importancia do deposito
definitivo é de 5 % do preço da
adjudicação e o provisório é de
2,5 % da base de licitação.

Base de licitação 8:550\$ Esc.
Deposito provisório 213\$75
Esc.

Aveiro, 27 de Dezembro de
1914.

O Presidente da Direcção do Teatro Aveirense,
Francisco Augusto da Silva Rocha.

Quartos aluga-se um
ou dois com
ou sem comida.

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 414)

COIMBRA

A Sanitaria

R. Sá da Bandeira, 7-13

COIMBRA

Materiais de construção. Sa-
namento moderno. Cimento
das melhores marcas. Telha
grês, ladrilhos, azulejos, etc.
etc. Cal hidráulica. Fogões
cofes à prova de fogo e es-
quentadores em cobre. Cana-
lizações em ferro e em chun-
bo. Gazometros e candieiros.

Fazem-se instalações de água, gaz

e electricidade

Esta casa é a única depositaria
em Coimbra, do incomparavel

CERESIT

magnifico preparado que tor-
na a argamassa absolutamente
impermeavel. Único preventi-
vo, eficaz, contra o salitre, hu-
midade e pressão de agua, sen-
do o seu resultado já conhecido
nas cinco partes do mundo!!!

Endereço telegrafico: **SANITARIA**
Numero telefonico: 512

LOTERIA

Extração a 12 de Janeiro de 1915

Premio maior 20:000\$

Bilhetes, vigesimos e cautelas.

JULIO DA CUNHA PINTO

SÉDE LARGO DAS AMEIAS E AVENIDA NAVARRO
COIMBRA

PADARIA POPULAR

(Antiga padaria de Inácio Miranda)

* 12—Largo da Freira—13 *

Manoel Rodrigues da Bela
& Irmão, proprietarios desta
acreditada e antiga padaria,
previnem o publico e os seus
estimados fregueses que no
intuito de bem os servir tem
na referida padaria pão de
bom fabrico e de todas as
especies, tais como:

Pão abiscoitado, bolacha.
Pão d'agua, espanhol, pa-
ra todos os preços.

Pão de 80 e 90 reis o
quilo.

Todo este pão é fabricado
com agua filtrada.

O estabelecimento pode
ser visitado por todas as
pessoas que assim o deseja-
rem vendo mesmo o fabrico
do pão.

Pão quente, de manhã, das
6 horas ao meio dia, e de
tarde das 8 em diante.

VENDE DE CASA

VENDE-SE uma morada de ca-
sas, com quintal, arvoreds de fruto,
agua e garage, na Estrada da Beira,
junto á Ladeira do Seminario.

Quem a pretender dirija-se a Joa-
quim Sant'Ana, na mesma Ladeira
do Seminario.

VENDE-SE

Piano vertical e uma pianola
com 100 r6los de musica, em se-
parado, por modico preço.

Rua da Manutenção Militar,
9, 11.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta
casa, em Viena d'Aus-
tria, garantidos, supe-
riores a tudo que ha no
genero.
Peçam á casa de mui-
tos artigos FREIRE-
GRAVADOR, Lisboa,
e em Coimbra ao sr.
Nery Ladeira, rua Vi-
conde da Luz.

CASA COM QUINTAL

VENDE-SE uma casa de 3 an-
dars, com quintal, que tem arvoreds
de fruto, jardim, galinheiro e diver-
sas arrecadações, na rua dos Couti-
nhos, 15 e 17.

Trata-se com o seu dono, Jorge
Nogueira, na mesma casa, das 12 ás
13 e meia e das 18 a 19.

A SIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), mo-
lestias de pele, chagas cancerosas e todas
as doencas provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo
DEPURATOL

(Marca registada em Portugal e em todos os paises da União
Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico de todos o
mais pre-
conizado

pela classe medica é o UNICO com que os doentes se
podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor
vestigio), andando nas suas occupações habituais, nas
suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incom-
modo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser
usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor!
Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado
pelos enumeras pessoas que o tem tomado. Energico e
inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador
do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta
ou resguardo. O unico que não causa minima alteração no
organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer
por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada!
O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar
geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lava-
gens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verda-
deiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratos", encontra-se á venda nas boas far-
macias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de trata-
mento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio,
porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito
geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 35, Rua
da Mouraria, 37 — LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira
Marques — Praça 8 de Maio, 33 a 36.

A unica fabrica de carimbos comple-
ta que existe na Europa. Grande fabri-
ca de letras e chapas esmaltadas, tipo-
grafia, aneis, brades, etc. FREIRE-
GRAVADOR tem estudado em Paris,
Berlim e Viena, com officinas em ga-
lerias proprias, em propriedade sua. Tu-
do vende baratissimo. Premiado com 3
medalhas de ouro. Tem 3 telefones —
Lisboa. Deposito em Coimbra em casa
do sr. NERY LADEIRA, Rua do Vi-
conde da Luz, 63-65 — Telefone 311.

Trabalhos tipograficos

Na TIPOGRAFIA DA GAZETA DE COIMBRA

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula franceza)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da
mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em
todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similiares estrangeiros!
Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imper-
ceptivel!

Regeitem sempre, por incomodos e perigosissimos, todos
os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imen-
sas enfermidades uterinas!

E para evitar confusões, desilusões ou amargas decepções,
que ninguem use ou compre qualquer outro preparado, pro-
duto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o li-
vrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite
gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope
fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis
para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos
colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de
se pensar na sua prohibição, frisando e fazendo notar os cri-
mes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso,
as doencas contagiosas que impedem, e, por ultimo, salien-
tando bem os PERIGOSOS eu usar certos preparados e apar-
elhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e
que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2
caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como
amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral
para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35
Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça
8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de batata, milho, centeio, cevada e
vinho, como de todas as outras culturas?

Comprem os afamados



RUA DO GAZOMETRO — AO ARNADO

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por
serem formulas teoricas e praticamente escolhidos para as diversas
culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia
em azote, fosforo, potassa e cal.

Pedir a nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações
que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclareci-
mentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores onde os não haja



INDEMNISAÇÕES PAGAS, 1.281.670\$174

FUNDO DE RESERVA, 250.000\$

Efectua seguros terrestres sobre
predios, mobílias, estabe-
lecimentos e fabricas. Seguros
agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira.

14—Praça do Comercio—14

Séde em Lisboa—Praça do Comercio 56.

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o
mais conhecido preparado, em
todo o pais: **Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL**,
que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou
crónica, no prasode 3 dias e, regra geral, apenas com um
frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras cura certa e rapida usando
em injeções a solução dos
Pós adstringentes **GONORRENOL**, seja a purgação de que
natureza for e sem que produza o minimo ardor.

Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis.
Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Far-
macia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37 — Lisboa e em
Coimbra á Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33, a 36.

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha
muitos anos feito dum forma extraordinaria pelas curadas
ou em tratamento.

Prevenção — Todas as pessoas em uso destes preparados
tem direito a um exemplar do livro scientifico e illustrado
e dum extraordinario valor: **o perigo social das doencas
venercas**, onde vem descrito com toda a proficiencia e cla-
resca os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.020\$929

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1913
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Por-
tugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mo-
bilias, estabelecimentos e riscos maritimos,
Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Padaria Progresso

O proprietario da Padaria
Progresso, na Rua da Sofia, 48
a 50, Antonio Nunes da Cunha,
previne o publico em geral de
que já chegaram de Lisboa as
conhecidas

● Broinhas do Natal ●

o que ha de melhor.
Tambem ha o magnifico e
saborosissimo

Rei dos Bolos

desde o dia de Natal até ao
dia de Reis.

Esta massa é especialidade
do dono do estabelecimento.

Novidade em Coimbra

Bolacha finissima, sortida,
especialidade da Conservaria
Mourão, de Lisboa.

Arvores

de fruto

Oliveiras, laranjeiras, tangeri-
neiras, macieiras, limoeiros, pece-
gueiros, eucaliptos e outras arvo-
res de fruto.

Bacelo enxertado e por enxer-
tar, todo barbado.

Os limoeiros, tangerineiras e
laranjeiras são enxertados.

Oliveiras de 1 1/2 a 2 metros,
ao preço de 140 cada, sendo as
conduções por conta do freguês.

PREÇOS ECONOMICOS

Dirigir a

José Francisco Germano & C.^a
Cimo de Vila — SEMIDE

Casa de Educação e Ensino

PARA MENINAS

Colégio dirigido por SOFIA JULIA
DIAS diplomada com um curso
superior e BEATRIZ JULIA DIAS DA
FONSECA, com o curso da
Escola Normal

Instrução primaria e secundaria, portuguez,
francez, inglez, musica, pinturas, labores,
piagetaria, etc.

Ensino ministrado só por senhoras

Pateo da Inquisição,
25, 1.º

COIMBRA

Internato escolar

COIMBRA

R. Venancio Rodrigues, 9
(Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequen-
tem o Liceu, Escola Normal ou cole-
gios, por preços rasoaveis.

Todos os alunos darão referencias
do seu bom comportamento.

O serviço interno está regulamen-
tado, havendo rigorosa vigilancia no
estudo e comportamento dos alunos.

O edificio, recentemente cons-
truido para este fim, possui excelen-
tes condições higienicas, e está si-
tuado no novo Bairro de Santa Cruz,
quasi ao fundo das Escadas do Li-
ceu, e a pequena distancia do Cole-
gio de S. Pedro.

Prestam-se os necessarios escla-
recimentos.

O DIRECTOR,

João Pires da Silva,

(Professor da Escola anexo á Normal).

Trabalhos tipograficos

Na Tipografia da Gazeta de Coimbra

CASA

Vende-se de solida construção,
grande, no centro desta cidade, com
belas vistas e dois quintais.

Trata-se em Celas, Rua Bernardo
de Alpuquerque, n.º 51,



Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e officinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2480; semestre, 1340; trimestre, 870. Com estampilha: ano, 3406; semestre, 1833; trimestre, 1275. Colonias portuguesas, ano, 3406. Brazil, ano, 3453 (fortes).
Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. — Comunicados e reclames, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%) Anuncios permanentes, contrato especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

Coimbra esquecida

Coimbra não pode nem deve continuar a viver esquecida e desamparada dos poderes publicos e daqueles a quem mais compete zelar os seus interesses.

Dotou-a a Natureza, cercou-a de encantos como a nenhuma outra terra portuguesa, mas os homens não tem correspondido ao que ella merece.

Coimbra tem-se deixado adormecer numa quietação imperdoavel á espera que tudo lhe caia do ceu. O seu indiferentismo tem sido tanto e tão grande que nem sequer tem sabido escolher e impôr-se para ter oficialmente quem faça ouvir a sua voz na defesa dos mais justos interesses desta cidade.

Isto vem de longe. Sempre assim foi, infelizmente. Os governos é que indicavam os deputados e algumas vezes foram propostos e eleitos por este círculo politico que nem se quer aqui eram conhecidos, nem aqui tinham relações pessoais.

E' bem certo que não tem havido quem diga no parlamento ao governo, aos representantes do pais e ao pais o que Coimbra é, o que vale, do que precisa e daquilo a que tem direito.

Isto não pode continuar a ser assim. Saiba a cidade de Coimbra escolher para que não falte não só quem fale aos poderes publicos a favor desta cidade, mas quem entre nos gabinetes dos ministros, peça, inste, reclame com fervor e boa vontade o que esta cidade deve receber do Estado, para não parecer uma terra que se supponha ter desaparecido do mapa de Portugal.

E' tempo demais para Coimbra deixar esse *dulce far niente* em que tem vivido e que só tem concorrido para o estado de abatimento a que tem chegado, e não só de abatimento mas de indiferentismo de que agora veio a receber a paga.

Parece ter sido castigo por tão grande culpa; mas foi pelo menos uma tremenda lição, um exemplo que jámais deverá extinguir-se na memoria dos coimbricenses.

Nós bem sabemos que enquanto durar a lembrança recente desse catástrofe que ai se deu, não faltará quem reconheça a razão das nossas afirmações; mas o tempo tudo esquece e dentro de poucos meses, quando for preciso votar, já se não querará saber da escolha para eleverem a elevados cargos não quem tenha esse direito pela sua capacidade intelectual, pela sua energia e boa vontade, mas quem seja imposto pela maldadada politica.

Tem sido este o grande mal da nossa terra. Aqui tem-se tratado mais de politica do que dos interesses locais. Enquanto assim se pensar e viver, Coimbra nada poderá esperar de bom. Sempre se lhe chamou *burgo podre*, e continuará a merecer esse nome.

Quem tenha feito mal a Coimbra não tem faltado, mas amigos a valer desta terra é que tenham tido voto nas casas do parlamento tem sido poucos, muito raros até e isto através de dezenas de anos!

São verdades como punhos, mas são verdades. Aqui não ha quem se imponha; pois devia haver porque Coimbra não é a aldeia de Paio Pires, mas, incontestavelmente, a terceira cidade portuguesa, ainda que o não queiram e trabalhem com afinco para o não ser.

Durante alguns anos Coimbra prosperou, viu-se crescer e desenvolver-se, e tanto e por tal modo que por toda a parte a apontaram como uma cidade modelar.

Chegou, porém, a hora de estacionar e ai está adormecida, sem coisa alguma reclamar do Estado, com bairros por acabar, com ruas intransitaveis, com falta de muita coisa de que precisa urgentemente. Foi tão grande a transformação por que passou que ainda hoje é lembrada por muitos que desejam visita-la.

Felizmente não é uma cidade que morre, porque só o rendimento dos electricos e dos impostos municipais em 1914 subiu a mais escudados 7:810\$62, do que no ano de 1913; mas é uma cidade esquecida, digna de melhor sorte.

Diz-se que o bairro baixo está condenado e não vale a pena gastar ali dinheiro por que para abrir uma

ou duas arterias seria preciso gastar centenas de contos.

Mas então o que se ha de fazer a todo esse comercio e industria que ali se acha estabelecido?

Para onde hão de ir residir tantas centenas de familias que ali moram?

O que se ha de fazer de tantos predios que constituem a fortuna de muita gente?

Querem esperar que um dia tudo ali fique soterrado, devorado por algum incendio ou afogado por alguma inundação do Mondego?

Tem que se olhar a valer para o estado em que se encontra o bairro baixo desta cidade, que reclama qualquer reforma, grande ou pequena.

Estão naturalmente aconselhadas duas ruas, uma que parta do Largo Miguel Bombarda entre a Agencia e o Cais até ao Arnado, e outra que parta do Cais para a rua Visconde da Luz, Praça 8 de Maio ou rua da Sofia. Assim se iniciaria o alçamento do bairro baixo.

Como se poderá levar a efeito esta obra?

Que estudem o problema aqueles a quem isso compete.

Não sendo um impossivel, não é coisa que se não possa levar a efeito desde que se encontre no governo todo o auxilio que ele possa prestar e que se lhe não tem reclamado.

Siga-se melhor caminho, de modo que em Coimbra sejam todos por um e um por todos sempre que se trate dos interesses locais.

“Diario de Noticias”

A empresa do *Diario de Noticias* agradece o exemplar do famoso livro *Diario de Noticias — A sua fundação e os seus fundadores — Alguns factos para a historia do jornalismo português por Alfredo da Cunha*.

E' um grosso volume de 293 paginas, illustrado com excelentes gravuras e com a reprodução do 1.º numero dos jornais que chegaram a contar 50 anos de existencia, entre os quais figura *O Coimbricense*.

Não ha duvida de que é uma interessante e util publicação, que faz honra a quem a elaborou com tanto cuidado.

O cinquentenario do *Diario de Noticias* não podia ser comemorado por melhor forma, porque trazendo a publico a historia dessa folha, presta um relevante serviço ao jornalismo com novos subsídios de investigação.

O sr. dr. Alfredo da Cunha revela mais uma vez nesta sua obra, magnifica tambem no seu trabalho artistico e tipografico, um escritor de largos recursos, pelo que o felicitamos com a maior sinceridade e consideração.

A empresa, pois, deste nosso brilhante colega, que tanto honra a imprensa portuguesa, os nossos agradecimentos.

Voto de sentimento

O sr. Mesquita de Carvalho propoz na Camara dos Deputados um voto de sentimento pela grande cheia que causou importantes prejuizos em Coimbra.

Nesta altura calhava muito bem que os deputados por este circulo, se é que os ha, pedissem ao governo providencias para evitar a invasão desta cidade pelas cheias do Mondego e qualquer subsidio para minorar a sorte dos inundados que perderam tudo ou quase tudo que tinham.

O sr. Mesquita de Carvalho não é deputado por este circulo.

PREVISÃO DE TEMPO

São as seguintes as provisões das variações do tempo na quinzena corrente, feitas pelo meteorologista hespanhol Sfeijoon:

De 9 para 10 actuarão depressões atmosfericas na Madeira e a SO da península ocasionando chuvas e nevadas principalmente em Portugal e Andaluzia. Ventos do 1.º quadrante.

De 11 para 13 persistirão essas baixas pressões e outros nucleos de forças virão actuar no norte da Afri-

ca, produzindo chuvas e nevadas na parte meridional da península. Ventos do 1.º quadrante.

No dia 14 o tempo tornar-se-ha mais agitado ainda, em virtude do deslocamento das depressões da Madeira para a península, atuando especialmente na Galiza e na baía de Cadiz. Registrar-se-hão pois rigorosas chuvas e nevadas, dirigidas de O. para o centro de Espanha. Ventos do 2.º para o 3.º quadrante.

No dia 15 afasta-se para o Cantabrico e NO. da França a referida depressão. Outra passará para o centro de Espanha. Continuam as chuvas e nevadas, principalmente de NO. e N. até ás regiões centrais. Ventos do 3.º quadrante.

Conversão de divida

Encontramos na carta de Santarem para o *Diario de Noticias*, do dia 6 do corrente, a seguinte informação:

A Camara aprovou um voto de louvor ao sr. Pedro Monteiro pela solicitude com que dirigiu os trabalhos da conversão da divida da Camara com a Companhia de Credito Predial e a Caixa Geral de Depositos, em que a Camara obteve lucros superiores a 5:800\$00.

Vê-se que a Camara de Santarem conseguiu fazer uma operação em que obteve nada menos de escudados 5:800\$00.

Porque é que a Camara de Coimbra não tem procurado fazer operação idêntica?

Falou-se em tempo que se tratava de conseguir, chegando a dizer-se que dessa operação resultariam lucros de cerca de 60 contos.

Depois, alegando dificuldades insanáveis, nunca mais se tornou a falar em semelhante assunto.

Entretanto a Camara de Santarem obteve o que não conseguiu a de Coimbra.

Pois uns 60 ou 50 contos que pudesse alcançar com essa operação vinham em excelente altura para muita coisa que ai ha para fazer.

Sempre chegavam para mandar calcetar algumas ruas que ai estão a parecer mal.

Empregados no comercio

O Senado aprovou o projecto de lei para a fixação de tempo maximo do trabalho dos empregados no comercio.

É fixado em dez horas diarias, alem de duas destinadas, intercaladamente, ás refeições.

Quando as circunstancias exigjam serviços extraordinarios, este terá remuneração especial, sendo a hora contada na razão do dobro do dia normal de trabalho.

Os regulamentos serão elaborados e postos em vigor no prazo de 4 meses, competindo ás camaras municipais ouvir os interessados para organisar esses regulamentos.

Pensão de sangue

A sr.ª Maria das Dóres, mãe do saudoso alferes Pedro trucidado, pelo genitor de Balandas na Guiné, em Fevereiro de 1914, foi concedida, nos termos da legislação em vigor, a pensão de sangue de 420\$00 por ano, a partir daquela data.

Matadouro Municipal

Nota do movimento no Matadouro Municipal de Coimbra, durante o ano de 1914:

Foram abatidos 1418 bois com o peso de 351:810 quilos;
857 vitelas com 41:289 quilos;
37:191 carneiros com 284:227 quilos;
2:764 porcos com 233:811 quilos.

Total de pesos 911:137 quilos, menos 1:566 quilos que em 1913.

Foram regeitados, em vida, por impróprios para consumo, 5 bois, 4 vitelas, 929 carneiros e 23 porcos.

Foram enterrados 922 quilos de carne de vaca, 75 quilos de carneiro, 743 quilos de porco e 2:882 quilos de fígado.

PESSOAS DE FINANÇAS

Tomou posse do seu logar, o secretario de finanças do concelho de Penacova o sr. Firmino d'Almeida e Sousa, que estava em comissão na Companhia dos Niassas.

A cheia do Mondego

Em seguida encontrarão os nossos presados leitores as notas que a nossa *reportage* pôde colher, ainda no meio de grande confusão e dor em que a inundação lançou-mais de metade da população citadina.

Por toda a parte os destroços se amontoam e a miséria exhibe o mais brutal espectáculo que nos tem sido dado presenciar. E em todas as casas onde temos entrado, o mesmo aspecto confrangedor e bárbaro: Nem um fio enxuto, nem um movel inteiro!

Os lamentos levantam-se em volta de nós, como uma ladainha tragica, erguem-se braços magros mostrando-nos creanças semi-nuas, as carnes vermelhas, tiritando de frio. Julgamos portadores de esmolhas e então é todo um horrível mostuario de infelicidade que se estende aos nossos olhos.

— Venha vêr, meu senhor, a minha casinha como ficou...
Aqui um colchão, empapado em agua e lodo, mais adiante uma cama torcida, roupa encharcada e as paredes húmidas, a gotejar agua como se fossem lagrimas, por tamanha desgraça.

E ha olhos afogados de pranto, naqueles que já não conhecem lamentos. E de que valem eles!

Com a alma amargurada pedimos-lhe que tenham resignação, dissemos-lhe que é preciso resistir á dor.

O mal é grande, o mal é imenso...

Bando precatório na Figueira da Foz

A grande catastrophe, que reduziu á miséria centenas de familias, tem ecoado por todo o pais.

Na Figueira da Foz, cidade amiga que sempre se tem solidariedade com a felicidade e infortunio de Coimbra, um grupo de coimbricenses promove ali amanhã um bando precatório.

São do nosso presado colega *Gazeta da Figueira* as sentidas e sinceras palavras que abaixo transcrevemos:

A grande calamidade que acaba de enlutar a nossa vizinha e amiga cidade de Coimbra, não devei ficar indiferentes os coimbricenses, que, fóra da sua terra natal, nem por isso deixaram de lhe dedicar o mais entranhado affecto, antes o sentem acrecido pela saudade e pelas recordações.

De facto, a tremenda catastrophe fere tambem profundamente todos os filhos de Coimbra dispersos pelo mundo; e nenhum deles deixará de concorrer com o seu obulo para aliviar os irmãos infelizes, atingidos pela desgraça e ameaçados pela miséria.

A Figueira conta no seu seio uma grande colonia de coimbricenses.

Para estes o nosso primeiro apelo.

A Figueira é tambem uma cidade amiga de Coimbra, a ela ligada por laços d'affeição e por interesses de toda a ordem.

Para os figueirenses, pois, o nosso segundo apelo.

Que uns e outros — irmãos e amigos — secundem o esforço da comissão promotora de um bando precatório que no proximo domingo se deve effectuar nesta cidade, composta dos srs. dr. José Antonio Simões de Oliveira, dr. Amal Augusto de Melo, Sotero Simões de Oliveira, Augusto Veiga, Fernando Alberto Marques Pinto e Antonio da Silva Cabral.

Vamos levar conforto e alívio aos que a desgraça feriu tão descaeravelmente.

Mais desabamentos. Predios que ameaçam ruina.

Num predio situado ao fundo da rua do Corvo, onde está instalada a alfaiataria do sr. Rodolfo Pimenta e lhe serve tambem de habitação, pertencente ao sr. Jaime Lopes Lobo, abateu ontem parte do telhado. Foi-lhe passada uma victoria.

— Outro predio, onde em tempos esteve a mercearia do sr. Augusto Pinto Amado, na Rua Eduardo Coelho, e se encontra desabitado, oferece poucas condições de segurança.

Esta casa que estava junto da que abateu, tem tres fendas num angulo e por falta desse esteio desequilibrou-se um pouco.

— Tambem na mesma rua, esquina da rua do Corvo, em cujos baixos está uma latoaria, mesmo em frente do estabelecimento de calçado dos srs. Silva & Filho, outra casa ameaça perigo.

— A chaminé que desabou na Rua do Corvo não pertencia, como noticiámos, ao sr. José Maria Ferraz, mas ao sr. conde do Ameal.

Uma boa iniciativa da Federação das Associações Operarias

A Federação das Associações operarias, além do bando precatório que promove para a proxima segunda feira e para o qual conta já com valiosos adesões, resolveu officiar a todas as Federações Operarias do pais fazendo-lhe sentir o estado desgraçado em que se encontram as classes pobres, para que aquellas colectividades procurem a melhor forma de angariar donativos para suavisar as desditas de tantos desgraçados que ficaram sem pão e sem lar.

O bando precatório saí ás 10 horas da manhã, na União Geral dos Trabalhadores, e percorre o seguinte itinerario:

Rua da Sofia, Praça 8 de Maio, Ruas Visconde da Luz, Ferreira Borges, Largo Miguel Bombarda, Avenida Navarro, Rua da Alegria, Coureira da Estrela, Rua Joaquim António de Aguiar, dos Coutinhos, Dr. João Jacinto, Francisco Ferrer, Sá de Miranda, Candido dos Reis, Castelo, Arcos do Jardim, Santana, Arcas de Agua, Celas até aos Olivais, Rua Alexandre Herculano, Praça da Republica, Ruas Sá da Bandeira, da Manutenção, Montarroio, do Pateo, Praça 8 de Maio, Sofia e Rua Nova.

As juntas de parquia de S. Bartolomeu, Santa Cruz e Santa Clara distribuem aos inundados das suas freguezias generos, cobertores e colchões

Os membros da junta de parquia de S. Bartolomeu, srs. Antonio Marques Carolino e Luis Carlos da Fonseca, acompanhados pelo regedor sr. Saul Gomes, e pelo civico n.º 29, sr. Augusto da Cunha Rocha, tem andado hoje a fazer a distribuição de generos, cobertores e colchões pelas familias inundadas daquela freguezia.

Essa distribuição foi escrupulosamente feita, cabendo a cada individuo 2 quilos de batatas, 1 de arroz, 1 de bacalhau, 2 de pão, 1 cobertor e 1 colchão.

A referida junta convidou a *Gazeta de Coimbra* a assistir á distribuição, amabilidade que muito agradecemos.

A junta de parquia da freguezia de Santa Cruz, principiou ontem a fazer a distribuição de generos, colchões, cobertores e lençois pelas familias inundadas, cabendo a cada pessoa: um colchão, um cobertor, um lençol, 15 quilos de batatas e 2 quilos de bacalhau.

Esta distribuição, que principiou a ser feita pela rua do Carmo, Terreiro da Erva, rua do Moreno, Arco do Ivo e rua Nova, continua hoje a ser feita pela rua Direita e outras.

A maxima imparcialidade tem presidido a esta divisão de socorros.

Em Santa Clara, as esmolhas são distribuidas pela junta de parquia na segunda-feira, ás 12 horas.

As esmolhas são em dinheiro, visto que o meio de vida no bairro assim o exige. A importancia será conforme o numero de pessoas e o estado de pobreza.

Além desta esmola, outra ha para ser distribuida, enviada pela Camara.

Mais socorros

Por intermedio do sr. dr. Carlos de Oliveira, illustre filho de Coimbra e sub-director de saude da Companhia de Seguros «A Mundial», foi enviada por esta Companhia, á Camara Municipal a quantia de cem escudos para serem distribuidos por algumas familias mais necessitadas.

Essa importancia foi assim distribuida: 20\$00 para a freguezia de Santa Clara; igual quantia para S. Bartolomeu e Santa Cruz, e 20\$00 para a *Gazeta de Coimbra*.

Acompanhando esta importancia, recebemos da Camara Municipal o seguinte officio:

Ao Ex.º João Ribeiro Arrobas — Coimbra. — A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra recebeu da Companhia de Seguros «A Mundial», por intermedio do Ex.º Dr. Carlos de Oliveira, a importancia de 100\$000, para a referida Comissão distribuir pelas victimas da grande catastrophe que esta cidade acaba de sofrer.

Em nome do Municipio de Coimbra tomamos a liberdade de enviar a V. Ex.ª a importancia de 20\$000 afim de V. Ex.ª mandar distribuir pelas familias mais necessitadas da freguezia de Santa Cruz.

Digne-se V. Ex.ª acusar a recepção desta importancia. — Saude e Fraternidade. — Coimbra, 8 de Janeiro de 1915. — O Presidente, *Silvio Peltico*.

Segundo a letra do officio da Camara, que de tarde recebemos na nossa redacção, destinava-se a importancia que para o nosso jornal foi enviada, aos necessitados da freguezia de Santa Cruz.

Na relação da distribuição dos donativos, verifica-se que foram distribuidas esmolhas a seis individuos da freguezia de S. Bartolomeu. Em tal situação de miséria eles se encontravam que não pudemos negar a esmola que imploravam.

A quantia que nos coube, foi assim distribuida:

- Maria Silva, com 2 filhos, Rua das Padeiras.
 - Teresa de Jesus, com 4 filhos, Arco do Ivo.
 - Ester Baptista, com 3 filhos, Rua do Carmo.
 - Maria Roxa, com 3 filhos, Rua do Carmo.
 - Capitolina Freitas, Arco Pintado.
 - Olinda Candida, com 6 filhos, Rua do Moreno.
 - Maria Rosa, com 5 filhos, Arco do Ivo.
 - Maria do Nascimento, com 1 filho, Arco do Ivo.
 - Francisco da Silva, com 4 filhos, Arco do Ivo.
 - Maria de Jesus, com 6 filhos, Arco do Ivo.
 - Maria da Conceição, com 5 filhos, Rua do Carmo.
 - Maria Candida, com 4 filhos, Terreiro da Erva.
 - Maria Cristina, com 3 filhos, Rua do Moreno.
 - Carminda Gomes, com 1 filho, Rua do Moreno.
 - Maria das Dóres, com 3 filhos, Arco do Ivo.
 - José Ribeiro Simões, com 2 filhos, Arco do Ivo.
 - José Pinho de Carvalho, pintor de louça, com 1 filho, Terreiro de Santo Antonio.
 - João dos Santos Vazão, com 3 filhos, Rua da Gala.
 - Mario Henriques, com 3 filhos, Rua da Gala.
 - José da Costa Figueiredo, com 2 filhos, Paço do Conde.
 - Mariana de Jesus, com 2 filhos, albergada nos barracões dos srs. Polaco & Camões.
 - Maria Emilia, com 2 filhos, habita no mesmo local.
 - Maria Claudina, com 4 filhos, Rua Direita.
 - Maria de Jesus, com 1 filho, albergada no Colegio das Ursulinas.
 - Antonio Cabral, com 3 filhos, Arco do Ivo.
 - Manuel Coelho, com 5 filhos, Rua Direita.
 - Maria da Fonseca, com 3 filhos, Rua do Moreno.
 - Maria Carolina, com 3 filhos, Rua do Moreno.
 - Maria da Encarnação, com 2 filhos, Rua do Moreno.
 - José Maria dos Santos, com 2 filhos, Rua João Cabreira.
 - Jorge das Neves, Beco do Fanado.
 - Maria do Rosario, com 1 filho, Terreiro da Erva.
 - José Antonio de Almeida, com 6 filhos, Rua da Nogueira.
 - Maria das Dóres, com 1 filho, Rua Nova.
 - Joaquina Carvalho, com 7 filhos, Rua Nova, 13.
 - Maria Pereira, ao Arnado.
 - Maria da Conceição, com 2 filhos, Rua João Cabreira.
 - Maria do Ceu, com 4 filhos, Beco do Fanado, 3.
 - Maria do Carmo Russa, com 6 filhos, Terreiro da Erva.
 - Antonio Duarte de Oliveira, Rua do Moreno.
- Acedendo ao apelo feito pela *Gazeta de Coimbra*, foram-nos enviados os seguintes donativos para os inundados pobres:
- D. Maria Elisa Lopes (Cantanhede) 2\$000
 - Do sr. Ernesto Levi Correia, varias peças de roupa de senhora e de agasalho.
 - Do sr. Julio D. da Costa Pessoa, cinco camisolas.
 - Do sr. Pedro dos Santos, um sobretudo.
 - Do sr. José Gomes, um casaco para homem.
 - Esses donativos foram assim distribuidos:
 - Raul Alexandre, uma camisola, um colete, um sobretudo e um casaco.
 - Maria de Jesus, uma camisola.
 - Maria José Monteiro de Santa Clara, uma camisola.
 - Carlos Alberto, da rua do Moreno, uma coberta e cincuenta centavos.
 - Maria do Carmo Oliveira, com tres filhos, na rua das Padeiras, um cobertor e cincuenta centavos.
 - Ana Augusta, uma camisa, uma camisola e cincuenta centavos.
 - Teresa de Jesus, uma camisola.
 - Lucinda da Conceição, uma camisa e trinta centavos.

De Cantanhede enviam-nos donativos para os inundados

A sr.ª D. Maria Elisa Lopes, ajudante na estação telegrapho-postal de Cantanhede, escreve-nos a carta que abaixo segue:

Ex.ª Sr.ª — Cantanhede, 5 de Janeiro de 1915. — Junto envio a V.ª um vale de 2 escudos para repartir pelos pobres mais necessitados, sobreviventes da grande cheia de 1915, cuja importância me foi entregue pelas seguintes pessoas:

- Antonio Maria Lopes, assinante do acreditado jornal de V.ª... 500
Familia do mesmo sr.ª... 100
Maria Elisa Lopes... 1000
Beatriz Conceição Lopes... 250
Carlota Conceição Lopes... 250

25000

Conheço que é pouco, mas o meu pequeno ordenado não me permite fazer esmola maior. Faço votos para que as almas bondosas se lembrem desses desgraçados. Peço desculpa do incomodo.

De V.ª, etc. — Maria Elisa Lopes, ajudante na estação telegrapho-postal de Cantanhede.

Em nome dos infelizes contemplos, agradecemos o obulo enviado. A esmola não vale só pelo avultado da quantia mas tambem pelos sentimentos generosos que a inspiram. São tambem para agradecer as boas palavras da sr.ª D. Maria Elisa Lopes, que é um coração bem formado que não ficou indiferente ante a dor alheia.

Oxalá todos assim compreendessem a caridade e os desgraçados, a quem neste momento falta o pão e o lar, seriam consolados.

A viuva de Firmino Guedes

Isufina Augusta, viuva do infeliz Firmino Guedes, pede-nos para, por intermedio da Gazeta, testemunhar a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do seu querido morto a sua gratidão e bem assim ao sr. Francisco da Cunha Lucas que lhe ofereceu o primeiro andar do seu predio, na rua Eduardo Coelho, n.º 55, para habitação.

Como dissemos no nosso ultimo numero, foi aberta uma subscrição pelos srs. Mario Simões Carneiro e Fausto Eloi, que rendeu a importancia de cinco escudos e noventa centavos.

Damos hoje a publicidade os nomes dos subscriptores e as importancias subscritas:

- João Augusto Soares da Costa Cabral... 15000
Anonimo... 300
Vaz (Barbeiro)... 200
Anonimo... 200
Horacio de Almeida... 300
Antonio Eloi... 200
Anonimo... 200
Artur Pereira... 100
Amelia P. Borges... 200
Manuela Macedo... 300
Anonimo... 500
Francisco Novais... 200
Anonimo... 200
Ferreira... 300
A. Santos... 500
Anonimo... 100
Anonimo... 100
Mario Temido... 200
Alvaro E. Castanheira (Filho)... 500
Ferreira Pereira... 100
A. P... 100
Anonimo... 100

Esta quantia foi entregue a viuva, por intermedio da Gazeta de Coimbra.

Oferecido pelo sr. Placido Vicente & C.ª foram-lhe tambem entregues 2 camisas para creança.

Em nome da desventurada, agradecemos os promotores da subscrição a maneira como foram recebidos pelos caridosos subscriptores.

A comissão de assistencia resolveu estabelecer-lhe uma pensão de seis escudos, que será recebida mensalmente, até Junho proximo.

A viuva agradece a todas as pessoas que tem contribuido para lhe minorar a sua desgraçada situação e de sua familia.

O donativo de 2:000 escudos

O sr. governador civil recebeu um cheque de 2:000 escudos da Caixa Geral dos Depositos, por ordem da Direcção Geral de Assistencia Publica, para distribuir pelas victimas da inundação.

Junta Geral

A comissão executiva da Junta Geral resolveu declarar a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, que, com quanto ache louvavel a deliberação que tomou em aplicar uma verba da despesa do seu orçamento a socorros aos inundados mais necessitados da freguezia, só em orçamento suplementar pode ser autorizada a applicação da referida verba a fim diverso daquelle a que é destinada.

Mais um desastre

O sr. Antonio Oliveira Baio Junior, comerciante, deu entrada nos Hospitais da Universidade, a fim de receber curativo dum ferimento na região frontal, produzido pela explosão dum tambor de carboneto, na occasião em que o abria.

Foi examinado pelo sr. dr. Azevedo Leitão e pensado pelo enfer-

meiro Rasteiro, regressando em seguida a sua casa, onde se encontra em tratamento.

O tambor do carboneto havia sido atingido pelas aguas da cheia, penetrando por qualquer fenda da lata, o que deu azo a desenvolver-se grande quantidade de gaz.

Na occasião em que aquele senhor procedia á abertura da tampa, algum aproximou-se com uma luz, dando-se então a explosão de tão graves consequencias.

A comissão da cidade em Lisboa

Além da comunicação telefonica, transmitida de Lisboa á Gazeta de Coimbra, pelo sr. dr. Carlos Dias, um dos delegados da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, em que s. ex.ª nos participava haver a comissão, que era composta além dos representantes daquela Sociedade, dos membros da Camara Municipal e Associação Commercial e do sr. governador civil, sido recebida gentilmente pelos srs. presidente do ministerio, ministros do interior, das finanças, do fomento e com o sr. dr. Afonso Costa, com quem conferenciariam, obtendo do governo a promessa formal de começarem em breve os trabalhos de mais urgente necessidade para a defesa da cidade baixa, recebermos do sr. dr. Manuel Braga, o seguinte telegrama:

Gazeta de Coimbra. — Comissão muito bem recebida pelo presidente do ministerio e ministro do fomento um e outro garantiram que iam ser dadas ordens immediatas para alicetamento da estrada e paredão novo. No orçamento será inscrita a verba para a continuação do paredão até á azinhaga do Armado. Tambem será nomeada uma comissão tecnica para estudar o plano geral da defesa da cidade. — Manuel Braga.

Os representantes da Associação Commercial pediram ainda a anulação da contribuição industrial para os negociantes prejudicados pelas inundações, tudo levando a crer que esse pedido seja satisfeito.

Bombeiros feridos na casa arruinada

São os seguintes os bombeiros municipais feridos no desentulho da casa do largo da Freiria e que tem sido tratados pelo bombeiro da mesma corporação, adido á ambulancia, sr. Alfredo Machado;

- N.º 1, José Guerra; 2, Alvaro Rodrigues; 7, Antonio da Silva; 14, Ismael Pais; 18, Manuel Rodrigues; 37, Elísio Gomes; 22, Domingos Pitarna; 3, Manuel da Graça; 48, Abilio Ferreira; 38, Afonso Pereira; 30, Manuel Varela; 5, Joaquim Cardoso e o clarim.

Calculo aproximado dos prejuizos causados pela inundação nos estabelecimentos comerciais e industriais

Continua a Gazeta de Coimbra na publicação da nota dos prejuizos causados pela cheia nos estabelecimentos comerciais e industriais. Vão em seguida os que nos foi dado apurar: Sociedade de Mercarias, Limitada, 10:000\$000. Companhia Mercantil, 5:500\$000. Francisco Antonio dos Santos, Filho, 180\$000. Augusto Correia, 272\$000. Manuel da Silva Soler, 600\$000. Carlos & Ezequiel, officina de correio, 250\$000. Augusto Monteiro, carpintaria, 100\$000. Frias & Gomes, officina de segeiro, 100\$000. Martinho dos Santos, fabrica de tijolo, 100\$000. Manuel da Silva, serralharia, 250\$000. Joaquim Dias da Costa, fundição, 200\$000. José Henriques Baptista, 100\$000. José Augusto Adelino, 40\$000. Antonio Cardoso de Carvalho, fabrica de louça, 100\$000. Francisco Nogueira Seco, serralharia, 250\$000. Luiz de Almeida, officina de funileiro, 1:500\$000. João Alves Barata, mercearia, 300\$000. José Monteiro dos Santos, fazendas brancas, 300\$000. José Alves Coimbra, fundição, 1:000\$000. Antonio da Fonseca e Costa, 600\$000. José Joaquim de Menezes, tipografia, 150\$000. Manuel Julio Gonçalves, fabrica de gelo, 1:500\$000. Mantiel Gomes de Carvalho, com officina de bicicletas na casa que desabou no Largo da Freiria, 100\$000. Benjamim da Costa Jorge, officina de calçado, superior a 2:000\$000. Rodolfo Pimenta, 300\$000. João dos Santos Vazão, com armazem de frutas na casa que desabou, 60\$000.

No numero dos inundados encontra-se a firma Delfina Melo & Filhos, com armazem de pescarias na Rua das Arzeitras, que sofreu enormes prejuizos, não se calculando ainda a sua totalidade.

No estabelecimento de calçado e officinas de alpergotas dos srs. Silva & Filho, são por enquanto incalculaveis os prejuizos.

Devem, porém, orçar por muitos contos de reis, visto haver-se inutilizado toda a materia para o fabrico de calçado que aquela firma possuia em grande quantidade.

Novas inundações

Para Santa Clara, foram pedidos socorros ás 4 horas da manhã, marchando para ali uma força de policia.

Devido á abundancia das chuvas que continuam, a agua no Mondego aumentou novamente de volume, marcando o hidrometro, ás 11,30, a 4,42.

O Quintal do Prior já se encontra inundado, á hora a que escrevemos.

A noite passada foram tomadas medidas de precaução por alguns moradores da Baixa, em virtude de ordens dadas nesse sentido pela autoridade.

Em Seia

Seia, 7. — Causou aqui verdadeira sensação, á desenvolvida noticia da Gazeta, sobre a tremenda catastrophe de que Coimbra foi vitima.

Pelas proporções tomadas pelo rio que aqui passa, muita gente tinha previsto a cheia em Coimbra e que aumentou com a neve que se derreteu com a imensa chuva que caiu. — C.

Outras noticias

O sr. Francisco Correia Umbelino, que habitava um predio do Quintal do Prior, saiu dali em virtude de recear um desabamento. Em Santa Comba, suburbios desta cidade, para onde se mudou, desabou parte da casa que foi habitado!

No edificio do extinto Colegio das Ursulinas tem ido abrigar-se muitas familias que a autoridade tem intimado a retirar-se dos predios que ameaçam ruina.

Para ali foram, de infantaria 23, 50 enxergas e 100 mantas, que foram pedidas pelo Governo Civil ao comando da 5.ª Divisão.

O sr. major Costa Cabral, digno commissario de policia, que desde o primeiro dia das inundações se tem esforçado por atender a todas as reclamações que lhe tem sido feitas, communicou ao sr. delegado de saúde que é de urgente necessidade verificar o estado dos generos que sofreram com a cheia, a fim de evitar que eles sejam postos á venda.

Impregnados de muitas materias venenosas, eles constituem um grave perigo para a saúde publica, perigo que é necessario evitar.

Sabemos, tambem, que vão por s. ex.ª ser tomadas rigorosas medidas sobre a reexportação para Lisboa do assucar que a Sociedade Mercantil tinha em armazem e que ficou totalmente encharcado. Pessoas autorizadas affirmam que ainda que aquelle genero seja sujeito a uma elevada temperatura de calor, não poderá evitar-se o mal que pode dar origem a envenenamentos.

A adopção de tais medidas merecem-nos todos os elogios, pois é necessario evitar maior numero de desgraças. A saúde publica acima de tudo.

O comboio do ramal começou ontem a funcionar.

Os objectos achados pelos srs. Abreu Couceiro e João Pais, já foram reclamados e entregues.

Na padaria do sr. Antonio Jacob Junior foram entregues ao pessoal encarregado da distribuição de socorros aos inundados, cinco quilos de pão.

Na Manutenção Militar fabricaram-se ontem e hoje 1400 pães, para os inundados.

Continua a trabalhar-se afanosamente na remoção dos escombros da casa que abateu. Das ruinas tem sido retiradas muitas roupas e mobilias, mas tudo deteriorado.

O sr. José Monteiro dos Santos, estabelecido com loja de chitas, na rua Eduardo Coelho, tambem caridosamente recolheu em sua casa, dando-lhe roupas e comida, um dos sobreviventes do desabamento.

Aquelle senhor prestou valiosos serviços, quando da salvação das familias, que ali se encontravam, por uma janela trazeira da sua habitação.

Na 2.ª esquadra encontra-se depositado um pipó com 60 litros de vinho, que foi encontrado á tona de agua, na Praça do Comercio.

No commissariado de policia tambem se encontra um guarda-chuva que foi achado na noite de 1 do corrente, na R. Visconde da Luz.

Foram enviados para o poder judicial José da Cunha, o Mijinha e Gaudencio da Silva Pereira, por na noite de 1, no Terreiro da Herva, se apoderarem dum escada dos bombeiros voluntarios, impedindo assim que estes fizessem alguns salvados, dirigindo-lhe ainda insultos.

Foi enviado para o Ministerio do Fomento, pela 2.ª Direcção de Serviços Fluviaes e Maritimos, o orçamento para a reparação dos diques de defesa desta cidade, na quantia de 2.500\$00 escudos.

Em virtude das inundações e ainda em sinal de sentimento pela catastrophe que assolou esta cidade, não se realisa amanhã o sarau promovido pela Associação de classe dos moços de fretes, em beneficio do seu cofre.

Noticias militares

Pela 5.ª Divisão do Exército

Foi transferido para o 5.º grupo de metralhadoras o 1.º sargento de infantaria 35, sr. Alexandre Alves de Carvalho, e para infantaria 35, o 1.º sargento do 5.º grupo de metralhadoras, sr. José Beato.

Pediui para fazer parte da expedição a Angola, o 1.º sargento do 5.º grupo de metralhadoras, sr. Alexandre Alves de Carvalho.

Desistiu de ir servir no Ultramar, nos termos do Decreto de 14 de novembro de 1901, o tenente de infantaria 24, sr. Romano Barnabé Ferreira.

Foi pedida autorização para continuar a ministrar a instrução militar preparatoria em Gois, o 2.º sargento de infantaria 23, sr. Julio Lopes Custodio.

Ofereceu-se para fazer parte da expedição a Angola, sendo incorporado numa bateria de metralhadoras, o 1.º sargento de infantaria 23, sr. Antonio Augusto Tavares.

Pediui para ser colocado na guarnição de Coimbra, o alferes de infantaria 28, sr. Paulo Bernard Guedes.

Pelo comando da 1.ª Divisão do Exército, foram concedidos 10 dias de licença, nos termos do regulamento dos quartéis generais, ao tenente-coronel medico, sr. Artur Eugenio de Almeida e Silva, colocado nesta Divisão como inspector de saúde.

Pediui para ser colocado no 1.º ou 2.º batalhão, o capitão de infantaria 24, sr. Antonio Augusto Moraes Machado.

Pediui para aproveitar a proxima escola de recrutas, o 1.º sargento do 5.º esquadrao de reserva, sr. Augusto Luis Nunes Marçal.

Pediui para ganhar a licença da junta que lhe foi arbitrada, na Golega, o 1.º sargento de infantaria 27, sr. Antonio Candido Saldanha Palhota.

Foi posto á disposição de infantaria 28, a quantia de 66\$00, para obras num poço no interior do quartel.

Encontra-se de licença nesta cidade, o alferes da Guarda Nacional Republicana, sr. Germano Martins Roque dos Santos.

Alvaro de Mattos

Prof. das Clinicas obstetrica e ophthalmologica na Faculdade de Medicina

Clinica geral. Doenças das senhoras

Residencia: R. de Thomar, 5. Tel. 51 Consultas da 1 ás 3 no Largo Bombarda, 27, 1.º Tel. 20

As consultas de gynecologia e ophthalmologia são gratuitas para as classes pobres.

A criminalidade cresce

Devido á amabilidade do intelligente chefe da policia judiciaria, sr. Antonio Simões, damos hoje publicamente a estatística da criminalidade que transitou naquela repartição policial no ano de 1914.

Criminosos de 8 a 15 anos: por furto e arrombamento, 25; presos a requisição de varias autoridades, 6; por diferentes motivos, 10; foram enviados para juizo 14 e postos em liberdade 12.

Criminosos de 16 a 22 anos de idade: por furto e arrombamento, 103; abuso de confiança, 9; fogo posto, 1; passagem de notas falsas, 1; a requisição de varias autoridades, 12; por diferentes motivos, 79; foram enviados para juizo 86 e postos em liberdade 38.

Criminosos com mais de 22 anos: por furto e arrombamento, 96; por abuso de confiança, 7; por fogo posto, 7; por buria, 6; passagem de notas falsas, 10; por assassinato, 2; a requisição de varias autoridades, 8; por diferentes motivos, 172; foram enviados para juizo, 113 e postos em liberdade, 39.

Total de presos, 554; mais 136 do que no ano de 1913.

Foram apresentadas 1.538 participações, mais 309 do que em 1913.

Consultorio

Brevemente vai abrir-se nesta cidade um consultorio medico da especialidade de ortopedia.

É um melhoramento importante para uma cidade como a nossa, onde certamente muitas creanças com desvios da columna, torax e membros deformados, ficam sem tratamento.

A pessoa que vem aqui estabelecer o consultorio desta especialidade, conhece muito bem, com bases scientificas, o que é a massagem e a gymnastica, quais as condições em que se empregam e quais os resultados, que, de facto, se podem obter.

Coimbra será assim dotada de mais um consultorio de uma importante especialidade.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho

ADVOGADO

Rua do Pato da Inquisição, n.º 1, 1.º

CRÓNICA DA SEMANA

Tenho um amigo em Lisboa que tem vindo a Coimbra diversas vezes, mas sempre na estação do Estio, quando a cidade se encontra cercada de flores, com extensos tapetes de verdura e pujante arborisação.

Contemplando ele o rio Mondego, reduzido então quase a um regato que se salta a pés juntos, esse meu amigo, para deprimir o rio da minha terra, chama-lhe rio de minhocas.

Pois tenho pena que esse alfaiate não estivesse em Coimbra na noite de 1 para 2 do corrente, para ver a fúria com que o Mondego entrou na cidade, como querendo traga-la, devora-la.

Queria que ele assistisse a esse espectáculo de horror, em que o manso Mondego de verão se transforma, no inverno, no mais terrivel e arrogante rio que nasce em terra portuguesa.

Queria que ele o visse alteroso e revoltado estender-se pelos campos, galgar estradas, motas e paredões e entrar impetuosamente na cidade, como mar revoltado.

Queria que ele o visse arrombar portas e janelas e roubar das lojas e primeiros andares tudo que pode encontrar ali e que constituia, para muitos, toda a sua fortuna, todo o concheço do seu modesto lar.

Ele diria então se o rio que banha a minha terra, é um rio de minhocas!

Veria esse meu amigo que a serenidade com que o Mondego corre por entre areias e salgueiras, como que susurrando segredos, de verão, nada se parece com a fúria e arrogancia que ele mostra no inverno.

Que as suas aguas cristalinas nos meses das flores não se assemelham ás dos momentos terriveis de fúria, quando se mostram turvas e alterosas, entrando, como ladrão, na casa alheia, levando a ruina, a desgraça e a miseria a muita gente.

Todos os quase todos os numerosos poetas que por aqui passaram dedilhando a sua lira á sombra dos choupos e salgueiras, têm chamado ao Mondego meigo, doce, sereno, tranquillo, suave, brando, ameno, cristalino, com suas aguas de prata, etc., etc.

Se o vissem na memoravel noite 1 de para 2 deste mês, chamar-lhe-iam antes furioso, danado, infernal, lançando-lhe a sua maldição por não poupar vidas e haveres, implacavel na sua fúria até para os velhos, doentes,

tes, pobres e crianças e levando a desgraça e a fome a muito lar.

Poetas! Cantai-o agora revoltado nas suas aguas, turvo, cruel, sem piedade nem amor, sem os encantos das suas margens, sem o trinado dos rouxinolos, sem as cantigas das lavadeiras, sem o calor do sol brilhante nem a meiga e palida luz do luar!

Noutro tempo dizia-se que dia de cheia era dia de sol. Pois a cheia veio e o sol não se digna aparecer para trazer calor e alegria.

Vive-se para ai triste e pobremente, sem conforto e sem prásér, nessas estreitas e tortuosas ruas de baixa, que o rio quiz engulir e devorar numa noite tragica, que ficou memoravel!

Lancem os seus olhos de misericordia para esse bairro e vejam se conseguem torna-lo digno de residencia de vivos.

Disse um dia um escritor conhecido:

... o rio envergonha-se de tamanha cólera, despede para o mar os aliados que lhe acudiram da serra, e abraça Coimbra pelos pés para que lhe perdoe benignamente as demazias da agressão insensata.

Dentro de poucos meses, troca a sua fúria pelo mansidão: das suas aguas, parecendo pedir, de rastos, o perdão das suas culpas.

Nunca em Coimbra se presenciou maior calamidade. Oxalá que ela sirva, ao menos, para surgirem de toda a parte boas vontades de se fazer desta nossa infeliz terra o que ela merece que se faça por ela e se não tem feito.

Contaram-me um caso interessante que põe uma nota alegre no tenebroso quadro que ai se desenrolou.

No quintal duma propriedade á beira do rio, a cheia principiou a tomar conta da habitação dum grande porco que ali havia. O animal vendo aquela inesperada visita, saiu do curral e subiu uma escada de pedra, entrando no quarto do criado, onde se não achava pessoa alguma.

Quando o criado ali entrou, foi dar com aquelle hospede deitado na sua cama, com a cabeça muito bem reclinada no travesseiro e dormindo sem cuidados.

Não foram precisos poucos esforços para obrigar o hospede não só a deixar a cama, mas o quarto.

Diz-se que o porco é estúpido, mas este provou, pelo menos, ter juizo.

JUCA

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Amanhã, as sr.ªs D. Clementina Braga, D. Beatriz Dias Ferreira Neto e o sr. Fausto de Freitas Campos. Na segunda-feira, a sr.ª D. Maria Rosa Gomes Ferreira de Carvalho.

Comissão Distrital de Assistencia

Reuniu-se a Comissão Distrital de Assistencia, que tomou as seguintes resoluções:

Foi resolvido convocar brevemente a comissão executiva para apreciar diferentes requerimentos para subsidios e cuidarem-se das contas da comissão.

Mais foi resolvido que, em virtude dos subsidios que ora se concedem não evitarem a mendicidade, se estude o meio de se subsidiarem asilos e casas de beneficencia onde se possam internar o maior numero possível de indigentes.

Expoz-se que, podendo o Asilo de Celas admitir mais 100 internados de ambos os sexos e o Asilo da Mendicidade aumentar tambem o numero de indigentes, a mendicidade em Coimbra se poderia suprimir.

A comissão brevemente se occupará deste assunto de capital interesse.

Teatro Sousa Bastos

Para breve o film de grande sensação VIDA PELO REI

em 1 prologo e 4 actos, que tem causado enorme successo

Corporações administrativas

JUNTA GERAL

Tendo ficado deserto o concurso aberto entre empregados das secretarias dos governos civis para o provimento de um lugar de amanuense da secretaria da junta geral, existindo apenas dois requerimentos de individuos não empregados daquelas secretarias; resolveu a comissão executiva aguardar a proxima sessão ordinaria da junta geral, para ela resolver sobre o assunto.

Sendo presente um requerimento de Carlos Luis Craveiro, pedindo a sua nomeação interina para aquelle lugar de amanuense, a comissão executiva, reconhecendo a necessidade

de regularizar o serviço da secretaria, principalmente o de preparação de processos de contas para julgamento, resolveu nomear, extraordinariamente, o requerente para o referido logar enquanto a respeito do provimento deste não for deliberado superiormente.

Aprovou os orçamentos ordinarios para o ano de 1914-1915, das seguintes irmandades:

S. Pedro, de Folques, concelho de Arganil; de S. João Baptista, de Brasfemes e Nossa Senhora da Conceição, de Santa Cruz, concelho de Coimbra; de N. S. da Conceição, de Condeixa-a-Nova e do SS. de Condeixa-a-Velha; das Almas de Lavos, concelho da Figueira da Foz; do SS. e das Almas e Santos Passos, de Gois; do SS., das Means, concelho de Montemor-o-Velho; de N. S. do Rozario, de Nogueira do Cravo, concelho de Oliveira do Hospital; do SS. e N. S. do Rozario e Almas, de Figueira de Lorvão, dos Leigos e do SS. de Lorvão, N. S. das Ermidas, de S. Paio, e SS. e N. S. do Rozario de Sases, concelho de Penacova; do SS., de S. Miguel, de Penela, e de Vinha da Rainha, concelho de Soure, e o suplementar ao ordinario da Irmandade de N. S. das Precés, de Aldeia das Dez, concelho de Oliveira do Hospital.

CAMARA MUNICIPAL

Esta semana não reuniu a comissão executiva por falta de numero

OPERAÇÕES CIRURGICAS

Foi operado de exostose, o estudante de medicina sr. Fausto Fernandes Dias, desta cidade, pelos srs. Drs. Daniel de Matos e Bissala Barreto e um estudante de medicina.

Auxiliaram a operação os enfermeiros Apostolo e Proença.

Pelo tribunal

Audiência ordinaria do dia 7

Ao escrivão do 2.º officio, Faria Acção civil de pequenas dividas requerida por D. Maria Candida de Brito, residente em Santa Clara, contra Maria da Gloria Frias, Judith Frias e marido, Idalina Frias, Maria Frias, Anunciação Frias e Vitor Frias todos residentes nesta cidade; advogado, dr. Fernando Lopes.



É robusta a criança?

Indicações para as mães

- 1) Um aumento semanal progressivo, no peso;
- 2) A cor nas faces e solidez nas carnes;
- 3) Bom apetite;
- 4) O sono prolongado e sosegado;
- 5) Satisfação geral e movimentos vigorosos;
- 6) Dentição fácil.

Se o vosso menino não corresponder a estas provas, ele precisa da Emulsão de SCOTT, que transforma as crianças delicadas em seres saudáveis e fortes.

A anemia, a escrofula, a debilidade, o linfatisimo, o raquitismo,

tolos são vencidos pelo uso da Emulsão de SCOTT, que também promove o aumento do peso, crescimento regular, cores de saúde, apetite bom, sono sosegado e a formação fácil de dentes brancos e fortes. Não prejudicam a saúde dos vossos filhinhos dando-lhes imitações. Procura no pacote o peixeiro, marca de fábrica, que é o sinal da genuína

Emulsão de SCOTT

que todos os medicos recomendam. Todas as Farmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fábrica 27, Porto.

Manifesto de trigo e arrolamento de generos

O sr. administrador mandou afixar nos logares publicos um edital, convidando os proprietarios de fabricas de moagem a darem relação da quantidade de trigo e de farinha, e outros cereais, desponivel para o consumo publico e arrolamento do milho, centeio, arroz, feijão, fava e de farinha de qualquer especie de cereal, nos termos do decreto n.º 1.223.

As declarações dos detentores serão feitas em papel cumum e escritas em letra bem legivel.

E' admitida uma tolerancia de 5 por cento das quantidades declaradas pelos detentores.

Cada declaração só poderá dizer respeito ao genero ou generos que tiver em deposito em uma parochia. Havendo depositos em mais duma parochia, deverão ser feitas tantas reclamações quantas as parochias em que os generos estiverem depositados.

Todas as declarações deverão ser remetidas aos regedores das parochias em que os declarantes possuam os depositos, até 14 do corrente.

Os regedores deverão remeter aos administradores dos respectivos concelhos, todas as declarações, 24 horas depois de terminado o prazo da sua entrega.

PREVINE-SE o publico de que o LACTEOL DO DR. BOUCARD (contra as enterites e desarranjos intestinaes) deve ser vendido a 1 escudo o frasco e o COLLO-IODO DUBOIS (contra arthritismo, rheumatismo, molestias de pele e sangue) a 1\$30; caso contrario dirigir-se ao agente Jules Deligant, rua dos Sapateiros, 15 — Lisboa, que faz o envio franco de porte contra vale de correio ou estampilhas.

O furto na Drogaria Figueiredo

Aquele rapaz Francisco da Silva, de Figueiró dos Vinhos, que era empregado na Drogaria Figueiredo, onde praticou um roubo de forma tão interessante, que causou admiracão, no dia em que era posto em liberdade foi novamente preso e enviado para juizo.

Seia, 2-1-915. — De visita a sua familia estiveram na Quintela o sr. dr. Antonio Dias, delegado em Coimbra e o sr. dr. José Dias, delegado em S. Pedro de Sul, que se fizeram acompanhar de suas esposas e filhos. — Pelos chefes politicos deste concelho, já foi pedida a demissão do atual administrador. — Retiraram hoje todos os estudantes que aqui vieram passar as ferias com suas familias. — Encontra-se entre nós o sr. Antonio Rodrigues Saraiva Junior, que ha tempo fixou residencia em Coimbra. — Devido ao meu tempo que tem feito, tem-se tornado impossivel a apanha da azeitona.

Para juizo

Foram presos e enviados para juizo: Maria da Gloria, desta cidade, por que em novembro ultimo, achou uma libra em ouro, um fio do mesmo metal e uma moeda de 10 francos, que não restituiu á dona, indo vender tudo ao Porto; e Julia Varanda e Antonio Mota, ambos desta cidade, aquella por desobediencia á autoridade e este por aggressão.

Achado

Tendo sido encontrado por um filho do 2.º sargento de artilharia 2.º sr. Manuel Ferreira Duarte Lima, residente em Celas, um embrulho contendo artigos de retrosaria e outros, pode a pessoa que o perdeu, dirigir-se áquele senhor, que logo lhe será entregue, provando que lhe pertence.

Efemerides

Ha 560 anos, que no dia 7 de janeiro de 1355, foi assassinada cobarde e cruelmente, no seu paço de Coimbra, a desventurada D. Inês de Castro.

Desordem

Em virtude de desordem, foi receber curativo ao Hospital da Universidade, de fratura dum braço, João Sebastião, do Tovim. Foi pensado pelos enfermeiros Aires e Apostolo.

Passadores de moeda falsa

Por pretenderem passar uma nota falsa de 5\$000 reis, no estabelecimento do sr. Antonio Vieira de Carvalho, na rua Martins de Carvalho, deram entrada na cadeia Clara de Carvalho e seu filho Luiz Carvalho e José Maria Lopes dos Santos, do concelho de Penela.

Ao primeiro foi apreendido um revolver e ao outro um punhal.

Impostos municipais

Os impostos indirectos municipais renderam no ano de 1914, neste concelho, 36.785\$67, mais 868\$34 do que no ano anterior.

FABRICA DE GELO

Rua da Sota, 10 — COIMBRA
Telef. 472 — Teleg. CERVEJA

MANUEL JULIO GONÇALVES

Comissario de transportes pelas vias ferreas, terrestres e maritimas

VENDAS POR JUNTO

De gasolina, marca *Cometa*; carboneto de calcio para acetilene; cimento inglês marca *Aguia*; folha de Flandres; ferro zincado; arame; estanho, chumbo e outros metais

Deposito da cerveja CRISTAL

Superior á melhor

MEERCADOS

De FORMOSALHA (Medida 14,63)

Trigo	450
Milho branco	490
" amarelo	480
Cevada, de 310 a	340
Aveia, de 310 a	320
Favas, de 480 a	560
Feijão miúdo	850
" branco, graúdo	1\$120
" miúdo	1\$080
" encarnado	1\$050
" patela	780
" de mistura	760
" irade	640
Batatas, 15 quilos	600
Tremocoas (20 litros)	500
Galinhas, de 380 a	400
Frangos, de 150 a	200
Patos	340
Ovos, cada dúzia	200

De MONTEMOR (Medida de 14,63)

Trigo	\$65
Milho branco	\$48
" amarelo	\$48
Feijão branco, graúdo	1\$04
" miúdo	\$90
" encarnado	\$80
" patela	\$74
" irade	\$64
Fava	\$60
Batatas (15 quilos)	\$60
Galinhas, de \$40 a	\$44
Frangos, de \$15 a	\$30
Ovos (cento)	1\$70
Cevada	\$34

VENDE-SE metade duma quinta (parte sul) sita no Rego do Bomfim (Coseilhas). Compõe-se de casa de habitação, adega, abegarioia, vinha, terra para horta e agua nativa. Dá esclarecimentos, Antonio Mendes Junior, Souselas.

Fabrica de ladrilhos em mosaico

DE

Baptista & Donato

Rua da Moeda, 146
COIMBRA
TELEPHONE 170

AGRADECIMENTO

Adriano Costa, Januario Costa, Maria da Conceição Costa d'Almeida; Maria da Conceição Costa, Carlos d'Almeida e Francisco Penalva da Rocha, agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral do seu saudoso pai, irmão, sogro, cunhado e socio Miguel Costa; A's associações de classe de ceramica, barbeiros e cabeleireiros, funileiros; canteiros, pintores e serrelheiros por se terem feito representar no funeral;

Aos operarios da fabrica de que o finado era societario; á classe da arte ceramica e aos operarios da fabrica de louca do sr. Antonio Cardoso de Carvalho, por terem oferecido corças de flores;

A' imprensa local e de fóra que elogiosamente se referiu ao extinto; A todos que manifestaram o seu pesar, e aos que assistiram á missa sufragando a alma do infeliz artista. A todos tributam a sua eterna gratidão.

Testimunho de gratidão

É nosso dever tornar publico o reconhecimento e gratidão de que estamos possuidos para com o ex.º sr. dr. Francisco Penalva da Rocha, pelo modo como s. ex.º se houve para com o seu socio e nosso saudoso pai, Miguel Costa, na gravissima enfermidade que o vitimou e durante a qual lhe foram prodigalizados os socorros clinicos e farmaceuticos e todos os cuidados para o salvar, pela incansavel solicitude e generosidade de s. ex.º.

As despesas do funeral foram igualmente feitas pelo sr. dr. Penalva da Rocha que, em homenagem á memoria do nosso pai, nos tem penhorado com o seu modo de proceder, tão digno e tão nobre, que bem prova a grandesa da sua alma e a sincera amizade que o ligava ao extinto.

Ao ex.º sr. coronel Antonio Soeiro igualmente nos confessamos muito gratos e reconhecidos pelas provas de muita estima que deu ao nosso pai e pelos testemunhos de pesar que tem manifestado pela sua morte. Coimbra, 7 de janeiro de 1915.

Adriano Costa
Januario Costa.

Havanêsa Central

RUA VISCONDE DA LUZ, 2 a 6
COIMBRA
(TELEPHONE 150)

BRINDES

Grande e linda variedade em objectos de crystal, biscuit, terra conta, metal e bronze.

Tinteiros em marmore, crystal, metal, com calendario, com relógio e bloc nots.

Relogios em fantasia, estojos para unhas, estojos de viagem. Malinhas para senhora, guarda-joias em ouro e em metal. Estojos e todos os objectos de «toilet». Carteiras para advogados. Bonitos estojos de essencia, de costura e escritorio.

Papelaria, tabacaria, perfumaria. Alburns para postais, fotografias e pensamentos.

Postais ilustrados em todos os generos.

Estojs para desenho, pintura, pirogravura, metaloplastia, couro e fotominiatura.

Caixas com papel e envelopes — o que ha de mais chic.

José Paredes
ADVOCADO
Rua do Visconde da Luz, 13, 1.º

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

: : : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : : :

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:
"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar."

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, *cintos mecanicos compressores*, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, croriais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os *pés tortos* — virados ou torcidos — (*bótos*) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviaes, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de *fundas e cintos de fancharia*, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as victimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44.)

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. Responsabilidade limitada
Capital UM MILHÃO de escudos

Numero telef.: 1849 — Sede: RUA DO ALEGRIUM, 10 — LISBOA — Endereço teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de cebras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
Seguros de transportes maritimos e postais.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraudes de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias. **Sucursal no PORTO — Rua Passos Manuel, 21.**

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

COLEGIO LICEU

RUA DA ILHA, N.º 12

Serão Escolar

Como parte da frequencia interna do Collegio é constituída por alunos matriculados no Liceu, além do curso de habilitação, aberto já desde o principio do ano lectivo, resolveu o Collegio abrir mais um outro curso que pode ser frequentado pelos alunos matriculados no Liceu e externos deste Collegio.

Este curso será uma *sessão de estudos*, regida por professores competentes — uma especie de *curso de explicação*, — em que se procurará sobretudo fazer adquirir ao explicando método e habitos de estudo, com o fim de lhe facilitar uma boa frequencia no Liceu, sem correr o perigo de folher, como acontece por vezes, a iniciativa ao aluno e prejudicar a sua educação.

Estas sessões de estudo terão a duração de 3 horas, divididas em duas partes, separadas por um intervalo de meia hora e funcionarão das 6 horas ás 9 horas da noite.

PREÇOS MODICOS

As aulas para os alunos internos, semi-internos e externos de instrução primaria e secundaria, reabrem no proximo dia 7.

O Director-proprietario,
J. O. Braz Machado.

Ama de leite

De 2.ª creação, oferece-se.
Ermelinda da Cruz, Cumeada, 38.

Deseja-se

Quem ensine francês e inglês, indo o interessado a casa do professor, das 19 horas em diante.
Escrever, dizendo o ultimo preço, para José L. Santos, Largo das Ameias, Hotel Figueirense, Coimbra.

Teatro Aveirense (ANUNCIO)

Faz-se publico que, no dia 31 do proximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, nas salas do Teatro Aveirense, desta cidade e perante a Direcção do mesmo Teatro, se receberão propostas em carta fechada, para a execução da empreitada das obras destinadas a modificar o aludido edificio. Os trabalhos são os que constam do processo de arrematação, contendo este: desenhos, medições, condições, caderno de encargos e memória descritiva e está patente aos interessados, todos os dias uteis, no estabelecimento dos srs. José Antunes de Azevedo, Successores.

O deposito provisório far-se-ha sobre a mesa antes da entrega das respectivas propostas, no proprio dia em que se realizar a arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5% do preço da adjudicação e o provisório é de 2,5% da base de licitação.

Base de licitação 8:550\$ Esc. Deposito provisório 213\$75 Esc.

Aveiro, 27 de Dezembro de 1914.

O Presidente da Direcção do Teatro Aveirense,
Francisco Augusto da Silva Rocha.

CASA

Vende-se uma casa com 3 andares, tendo 8 divisões, na rua do Cosme, com os numeros de policia 21, 23 e 25, com frente para a rua de S. João, com os numeros 44 e 46. Para tratar, R. dos Gatos, 17.

Comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(2.º anúncio)

Pelo juízo de direito da comarca de Coimbra, cartório do quarto officio, escrivão Artur de Campos, correm seus termos uns autos de justificação avulsa requerida por Teresa da Assunção, solteira, maior, residente em Coimbra, na qual pretende habilitar-se como legataria de Dona Maria da Encarnação Roxanas, que foi desta cidade, para todos os efeitos legais e designadamente para lhe serem adjudicados em usufruto trinta e uma acções do Banco de Portugal representadas por seis títulos de cinco acções cada titulo com os numeros 8:601 a 48:630 e uma acção com o numero 123:168, e para igualmente lhe serem adjudicados em propriedades os seguintes bens:

Uma morada de casas altas sita no Terreiro da Erva, desta cidade, freguezia de Santa Cruz, com os numeros de policia 9 e 11, a confrontar do norte com o Beco do Fanado, do poente com o Terreiro da Erva;

Um olival, chamado o Olival do Miranda, sito na freguezia de Antanho, a partir do norte com a estrada de Antanho a Taveiro e do sul e poente com varios proprietarios.

Toda a roupa de vestir da falecida, a cama em que dormia com a competente roupa, desoito lençoes de linho bons, toda a mobilia do seu quarto de dormir com os santos que lá estavam, a sua mobilia, digo sua maquina de costura e seis talheres de prata, de uso, o seu guarda-vestidos que estava no quarto do banho e o lavatorio e cama em que ella dormia com a roupa que tivesse.

E pelos mesmos autos correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a mesma justificação, a fazerem-no até á quinta audiência deste juízo, findo o prazo dos editos, sob pena de revelia e o processo seguir seus termos até final.

As audiencias neste juízo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriados, no Tribunal Judicial, sito á Praça Oito de Maio, pelas dez horas da manhã.

Para constar passei o presente e outro igual que vão ser afixados, digo ser publicados nos jornaes que a lei determina.

Coimbra, 28 de Dezembro de 1914.

O escrivão do 4.º officio,

Artur de Freitas Campos

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

VENDA

Da moagem de S. Frutuoso

Compõe-se de propriedade rustica e urbana, antigo lagar d'azeite, cocheira e abegaria, edificio dos moinhos e grande açude represa do rio Ceira, bem como de todo o seu maquinismo, completamente novo, de moagem e iluminação electrica. Pode ser vista em qualquer dia.

Recebe propostas em carta fechada a Ex.ª Sr.ª D. Isabel Schiappa d'Azevedo, residente na Quinta da Machada — Coimbra.

QUINTA

Uma pequena quinta em Santo Antonio dos Olivais e distante 5 minutos da paragem do electrico.

Tem boa casa de vivenda completamente nova sendo a maior parte das divisões pintadas a oleo.

Tem uma mina e deposito d'agua, tendo agua canalizada para a cozinha, da referida mina.

A quinta é completamente vedada e tem um belo pomar de fruteiras novas.

Promove a venda desta quinta

Fausto & Bizarro, Limitada

Praça do Comercio, 32

COIMBRA

(Procuradoria Particular) Telefone 426

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de batata, milho, centeio, cevada e vinho, como de todas as outras culturas?

Comprem os afamados



RUA DO GAZOMETRO — AO ARNADO

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem fórmulas teoricas e praticamente escolhidos para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fosforo, potassa e cal.

Pedir a nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores onde os não haja

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877 — LISBOA

INDENSIÇÕES PAGAS, 1.201.670\$174
FUNDO DE RESERVA, 250.000\$

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira.
14 — Praça do Comercio — 14

Sede em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: *Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL*, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no praso de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras cura certa e rapida usando em injeções a solução dos *Pós adstringentes GONORRENOL*, seja a purgação de que natureza fór e sem que produza o minimo ardor.

Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis. Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37 — Lisboa e em Coimbra á Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33, a 36.

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma fórma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento.

Prevenção — Todas as pessoas em uso destes preparados tem direito a um exemplar do livro scientifico e illustrado e dum extraordinario valor: *o perigo social das doenças venereas*, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Sede em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.020\$929

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1914

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga á a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos, Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

A unica fabrica de carimbos com a qual se existe na Europa. Grande fabrica de letras e chapas esmaltadas, tipografia, aneis, brásões, etc. **FREIRE-GRAVADOR** tem estadao em Paris, Berlin e Viena, com officinas em galerias proprias, em propriedade sua. Tudo vende baratissimo. Premiado com 3 medalhas de ouro. Tem 3 telefones — Lisboa. Deposito em Coimbra em casa do sr. NERY LADEIRA, Rua do Visconde da Luz, 63-65 — Telefone 311.

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com **SOLUTO HIGIENICO!** Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

Serralharia Mecanica

DE **Manuel da Silva**

Rua do Arnado, 145 — COIMBRA

Encarrega-se da montagem de maquinas a vapor, motores a gaz rico e pobre, e caldeiras, moagens e outros trabalhos mecanicos, fornecendo lubrificantes, empanques e borracha de diversas qualidades, correias, etc.

O proprietario desta officina tendo adquirido longa pratica nas principais officinas mecanicas de Lisboa, e tendo sido encarregado de diversas installações nas fabricas da Nova Companhia Nacional de Moagens, daquela cidade e de Coimbra, chama a atenção dos srs. industriais para a sua nova officina que tem installada na

Rua do Arnado, 145
COIMBRA

LOTERIA

Extração a 12 de Janeiro de 1915

Premio maior 20:000\$

Bilhetes, vigesimos e cautelas.

JULIO DA CUNHA PINTO

SEDE LARGO DAS AMEIAS E AVENIDA NAVARRO
COIMBRA

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores á tudo que ha no genero.
Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

CASA COM QUINTAL

VENDE-SE uma casa de 3 andares, com quintal, que tem arvores de fruto, jardim, galinheiro e diversas arrecadações, na rua dos Coutinhos, 15 e 17.

Trata-se com o seu dono, Jorge Nogueira, na mesma casa, das 12 ás 13 e meia e das 18 a 19.

VENDA DE CASA

VENDE-SE uma morada de casas, com quintal, arvores de fruto, agua e garage, na Estrada da Beira, junto á Ladeira do Seminario.

Quem a pretender dirija-se a Joaquim Sant'Ana, na mesma Ladeira do Seminario.

PADARIA POPULAR

(Antiga padaria de Inácio Miranda)

* 12 — Largo da Freiria — 13 *

Manoel Rodrigues da Bela & Irmão, proprietarios desta acreditada e antiga padaria, previnemo o publico e os seus estimados fregueses que no intuito de bem os servir tem na referida padaria pão de bom fabrico e de todas as especies, tais como:

Pão abiscoitado, bolacha. Pão d'agua, espanhol, para todos os preços.

Pão de 80 e 90 reis o quilo.

Todo este pão é fabricado com agua filtrada.

O estabelecimento pode ser visitado por todas as pessoas que assim o desejarem vindo mesmo o fabrico do pão.

Pão quente, de manhã, das 6 horas ao meio dia, e de tarde das 8 em diante.

Arvores

de fruto

Oliveiras, laranjeiras, tangerineiras, macieiras, limoeiros, perezeiros, eucaliptos e outras arvores de fruto.

Bacelo enxertado e por enxertar, todo barbado.

Os limoeiros, tangerineiras e laranjeiras são enxertados.

Oliveiras de 1/2 a 2 metros, ao preço de 140 cada, sendo as conduções por conta do fregues.

PREÇOS ECONOMICOS

Dirigir a

José Francisco Germano & C.ª

Cimo de Vila — SEMIDE

+ + + + +

Casa de Educação e Ensino

PARA MENINAS

Colégio dirigido por **SOFIA JULIA DIAS** diplomada com um curso superior e **BEATRIZ JULIA DIAS DA FONSECA**, com o curso da Escola Normal

Instrução primaria e secundaria, portuguez, francez, inglez, musico, piano, lavras, programara, etc.

Ensino ministrado só por senhoras

Pateo da Inquisição,
25, 1.º
COIMBRA

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula franceza)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similiares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!

Regitem sempre, por *incomodos e perigosissimos*, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar *confusões, desilusões ou amargas decepções*, que ninguem use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite, gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua prohibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS eu usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como mostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: **FARMACIA J. NOBRE**, 35, Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.



Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2480; semestre, 1340; trimestre, 870. Com estampilha: ano, 3406; semestre, 1833; trimestre, 1276.5. Colonias portuguezas, ano, 3406. Brazil, ano, 3453 (fortes)

Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclamos, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%) Anuncios permanentes, contracto especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

A proposito da cheia

Ainda se não extinguiu, nem extinguirá tão depressa, a ideia da purgantisssima calamidade que enlutou Coimbra na noite de 1 para 2 do corrente.

Foi tão grande e atingiu tanta gente, que só muito tarde poderão ser reparadas, não por todos mas por alguns, as terríveis consequências e efeitos que dela resultaram. E por alguns, porque ha prejuizos avultadissimos que vão além das circumstancias de diversos negociantes e familias que tudo ou quase tudo perderam na cheia.

Quanto tempo e quanto sacrificio para compôr o lar domestico com o mais indispensavel, para afinal ver num momento tudo arrebatado de casa, como se fosse um ladrão terrivel e inexoravel que ali entrasse, deixando ficar o que já de si era tão mesquinho e tão pobre, incapaz de servir.

As roupas das camas e enxergas apodrecidas e as de vestir reduzidas ao que anda em uso.

Nas prateleiras da cosinha nem sequer um prato, tendo desaparecido tudo que ali havia para a modesta refeição.

Os filhos crianças que não compreendem ainda a grandesa dessa tremenda desgraça, em volta das mães a pedir-lhes pão, que elas não podem dar-lhes!

O quadro é de veras impressionante e medonho e bem mereçe que o compreendam em toda a sua extensão.

Mas nós queremos que reviva sempre na memoria de todos para que se não repita mais. A indole do nosso povo é dada a uma indesculpavel placidez de espirito, a uma indifferença tal, que não nos admirará que daqui a algum tempo já se não fale nesta desgraça, sem que se tenha remediado o mal no que ele tem de possível.

Não se desista de conseguir do governo a continuação do cais até ao porto do Arnado por meio de um paredão que deve ficar mais alto do que a estrada que agora foi galdada pela cheia e a origem principal da rápida entrada da agua na cidade.

Não se largue de mão esse melhoramento porque ele é indispensavel e urgente. Dele depende o futuro do bairro baixo da cidade onde se acumula a parte mais comercial e industrial e onde reside metade da população da cidade, ou mais de nove mil pessoas.

E' preciso não ir na corrente dos que dizem que não vale a pena gastar dinheiro na baixa, por estar condenada.

Não é assim. Condenada está ela como ela para ai existe; mas o que se reclama ha muito são obras que a ponham ao abrigo das inundações do Mondego.

Precisa de ser levantada e abertas duas ruas que tenham, a altura do largo de Miguel Bombarda.

Uma dessas ruas, que se estenda deste largo até ao Arnado, para o que já a Camara tem adquirido terrenos na rua da Madalena. A outra rua tem de partir do Cais, onde puder ser com mais economia e utilidade publica, para a rua do Visconde da Luz, Praça 8 de Maio ou rua da Sofia.

E assim se terá iniciado o novo bairro baixo, para que nunca nenhuma Camara nem nenhum governo lançou os seus olhos.

Bem sabemos que uma obra deste vulto vai além das forças do municipio, mas o governo deve auxiliá-la decretando as expropriações em condições favoráveis, estabelecendo determinados privilegios e isenções aos donos das propriedades, etc.

A expropriação por zonas será a medida melhor aconselhada para a transformação do bairro baixo. Bastaria que a Camara fizesse um empréstimo para este fim de 200.000 escudos para se iniciar essa obra. Os terrenos seriam muito bem vendidos e far-se-ia assim um bairro com magnificas ruas e belos estabelecimentos.

Mas decretou-se a expropriação por zonas para Lisboa e Porto, que são tudo, sem se querer saber de Coimbra, nem haver quem no parlamento a lembresse!

Ha por ai muitas casas velhas, em ruina, que precisam desaparecer, não só para não serem sepulturas de quem nelas vive, mas para se dar um aspecto mais agradável a cidade.

Temos de insistir neste ponto, doa a quem doer, porque se tem adormecido demais não querendo ver o que para ai está tanto à vista. Lamentamos que ainda se vejam em pé predios em ruinas, habitados, que vistorias condenaram ha muito tempo! Estão neste caso uma à Estrela, a que já falta parte duma parede, e outra à esquina das ruas de Sub-Ripas e de Quebra Costas.

Isto não tem desculpa e representa uma grande responsabilidade para os que o permitem.

E' uma verdade. Eles ai estão demonstrando incuria ou coisa pior.

Pela nossa parte havemos de voltar ao assunto sempre que nos convençamos que êle esteja esquecido. Assim daremos um pequeno quinhão para Coimbra ter melhorado e beneficiado o bairro baixo, o mais importante da cidade.

A emigração paralisa neste distrito

De alguma coisa tem valido a propaganda acerzima da imprensa contra a emigração que nos ultimos tempos avassalava assustadoramente o nosso pais.

Segundo noticias officias que colhemos, a emigração no distrito de Coimbra, nos ultimos 2 meses, tem estado absolutamente paralisada.

Ainda bem que o nosso povo vai compreendendo que o Brasil de hoje já não é o doutros tempos em que, pouco explorado, o trabalho estendia-se a todos, auferindo grossos lucros.

A miseria ali é agora extraordinaria e pelas principais cidades milhares de famintos, em que se encontram muitas centenas de portuguezes, em legiões atravessam as ruas mendigando, enquanto que outros se sujeitam ás mais mesquinhas occupações.

E' simplesmente horrivel! Mas ainda bem que essa gente que julgava que só lá fóra, longe da patria e da familia se encontra o bem estar e se topam riquêsas, vai sofrendo essa desilusão, cuja ideia tantos e tantos dos nossos compatriotas tem arremessado para o abismo.

E' com jubilo que registamos este facto, tanto mais que ele se refere ao nosso distrito, onde a emigração tanto tem feito sentir as suas prejudiciais consequências.

Oxalá que nos outros distritos assim aconteça tambem, porque a agricultura e as industrias, principalmente, ha muito se estão resentindo com a falta de energias, que ora se espalham por essas terras longinquas e para as quais a sorte tem sido tão adversa.

PRO COIMBRA

DEFESA E PROPAGANDA

Novos socios. Voto de louvor. O que se passou em Lisboa. O sr. Antero de Figueiredo responde á carta do sr. vice-presidente.

Inscreveram-se socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

D. Maria Rosalina da Paz Barbosa Ruas, Avenida Navarro, 79.
Francisco Rodrigues dos Santos, azinhaga do Carmo.

Jaime Artur Abreu da Mota, estudante, rua Antero do Quental, 30.

O sr. Raul Braga fez na segunda feira entrega da importância de 45\$600 reis, remetida pelo sr. Manuel Mesquita e proveniente de quotas de 30 socios que o mesmo dedicadamente conseguiu para a Sociedade em Manaus, Brasil.

A direcção, na acta da sua ultima sessão, resolveu consignar um voto de louvor ao sr. Manuel Mesquita, pelos bons serviços prestados á Sociedade, resolução esta que lhe vai ser comunicada em officio.

Da jornada que os representantes da Sociedade realisaram a Lisboa, aonde foram reclamar do governo medidas urgentes de defesa da cidade contra as futuras inundações

do Mondego, já a imprensa de sobre se occupou, para que tenhamos necessidade de repizar um assunto que é de todos bem conhecido.

Limitar-nos-hemos, pois, a dar uma nota exacta das reclamações formuladas, nota que alguns jornais de Lisboa publicaram, nos dias 8 e 9, com apreciavel exactidão, nomeadamente *O Mundo*, *Diario de Notícias* e *A Capital*.

E' como se segue:

Os representantes da Sociedade de Defesa na sua entrevista com os ministros pediram para que fosse ordenada immediatamente a elevação da muralha do cais desde os Bentos até á estação nova, o alteamento da estrada marginal que vai ao Choupal, e sua continuação e prolongamento do paredão até ao Arnado. Estas são as medidas de defesa imediata, mas não bastam; por isso pediram mais a nomeação de uma comissão de tecnicos para proceder ao estudo de um plano completo de defesa, incluindo a elevação da cidade baixa, alargamento do rio em frente de Coimbra, e prolongamento da ponte do lado de Santa Clara. Estas duas ultimas obras, calcula-se, custarão 150 contos.

Enquanto o rio estiver açorçado não ha meio de evitar as inundações, por isso o ideal seria a dragagem do Mondego até á Figueira, o que beneficiaria o porto, facilitando a navegação fluvial, e a arborisação da serra para que novos açoreamentos se não produzam; e essa, porém, uma obra que as actuaes condições das nossas finanças não permitem, e por isso não se pensa nela. O que a Sociedade de Defesa pede para já é a defesa imediata para evitar o completo desaparecimento da cidade baixa; depois, a comissão tecnica verá o que se deve fazer.

O presidente do ministerio e o ministro do fomento garantiram que providencias imediatas iam ser tomadas, no sentido de serem inteiramente satisfeitas as pretensões da cidade.

O sr. dr. Afonso Costa, com quem a comissão se avistou, no edificio do Parlamento, tambem manifestou a melhor vontade de ser agradável a Coimbra, declarando que a cidade podia contar com todo o seu valimento junto do governo para deferimento das suas justas e urgentes pretensões.

Tanto s. ex.ª como os srs. presidente do ministerio e ministro do fomento receberam a comissão muito amavelmente.

Os srs. governador civil e dr. Artur Leião acompanharam sempre os comissionados dispensando-lhes as maiores atenções, pelo que a Direcção da Sociedade se lhes manifesta sinceramente reconhecida.

Eis, pondo a verdade acima de tudo, o que se passou em Lisboa.

Agora, aguardemos os factos, confiados em que justiça nos será feita, sem demora, como o exigem os mais caros interesses da cidade e sua região, que são os unicos que esta Sociedade defende com tenacidade e amor.

O sr. Antero de Figueiredo acaba de responder muito amavelmente á carta que o sr. dr. Manuel Braga, vice-presidente da Sociedade, lhe dirigiu a proposito dum artigo que o illustre homem de letras publicou no *Primeiro de Janeiro* sobre Coimbra, que ele conheceu ha 25 anos, e aonde não mais voltou.

E' como segue:

Ex.º sr. Antero de Figueiredo. — A carta de V. Ex.ª de 23 de Dezembro, ficou retardada na redacção do *Primeiro de Janeiro*, motivo por que só hoje agradeço as suas penhoradas atenções. Sei que a linda cidade de Coimbra, devido á muita intelligencia administrativa dos seus municipios, tem feito, nos ultimos anos, notabilissimos progressos, que eu espero brevemente apreciar de perto, quando visitar essa cidade onde nasci e viveram meus avós. Terá então o prazer e a honra de cumprimentar, na pessoa de V. Ex.ª, essa illustre Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra — tão benemerita e prestigiosa. No entanto, aceite V. Ex.ª a expressão da minha alta consideração. — De V. Ex.ª m. at.ª e ob.ª. — Antero de Figueiredo.

7 de Janeiro 915. — Candonços, Foz do Douro.

S. ex.ª será convidado a visitar esta cidade no proximo mês de Maio, seguindo depois até á Louzã aonde será distintamente recebido pela comissão dirigente do nucleo de socios da Sociedade naquella vila.

E' de crêr que a visita do distincto literato venha a coincidir com a dos representantes de toda a imprensa de Lisboa, visita esta que a Direcção tem todo o empenho que se realice este ano.

Theatro Sousa Bastos

Porque a Empresa do cinematografo Sousa Bastos, não pôde conseguir da casa fornecedora o novo film em 1 prologo e 4 actos *A vida por El-Rei*, para exhibir no dia 13, será feita a sua estreia em occasião

oportuna. Como este esplendido film é recentemente chegado a Lisboa e tendo a casa fornecedora compromissos para uma prolongada serie de exhibições no Salão Central onde se estreou, é a razão por que só daqui a alguns dias será exibida no teatro Sousa Bastos.

Esta fita está destinada a causar o maior sucesso, havendo já muitos logares pedidos para a sua exhibição que será unica, ao que nos parece, devido ao elevado custo de tão palpitante film.

Amanhã primeira apresentação do artista comico de grande fama Alfredo Albuquerque.

A empresa do Cinematografo do Theatro Sousa Bastos tem trazido a Coimbra os melhores artistas de variedades que tem vindo a Portugal, não olhando ao preço elevado porque são contractados esses artistas. Os *Canadenses*, são, como os baristas *Banol*, artistas dos mais distintos e dignos de trabalhar nos melhores circos estrangeiros.

AGUA

Acontece muitas vêses ser interrompido o curso da agua para proceder a concertos na canalisação das ruas ou executar outros trabalhos.

Esta interrupção dura ás vêzes horas, com grave transtorno de quem não tem agua para os seus serviços domesticos.

Isto pode remediar-se muito bem, desde que sejam avisados os moradores desse local de que vai ser interceptada a agua.

Este aviso pode fazer-se, por exemplo, pelo toque duma corneta. Ai fica a ideia, que julgamos conveniente seja posta em pratica.

Representa um beneficio publico que se não pode desprezar.

Professor

Foi transferido de Braga para o 6.º grupo do Liceu de Coimbra, o sr. dr. Augusto Cesar Gomes Soares. Esta vaga era a que existia pela morte do sr. dr. Barreto Barbosa.

JURI CRIMINAL PARA 1915

1.º semestre

Evaristo José Cerveira, Francisco Antonio dos Santos, Luiz Augusto da Fonseca, Albano Gomes Pais, Bernardino Anjos de Carvalho, Antonio Maria Pessoa Godinho, José Martins de Vasconcelos, Manuel Simões da Cunha, dr. Antonio Mesquita de Figueiredo, José Rodrigues de Paula, José Alves Vieira da Costa, Manuel Teixeira, Luiz d'Almeida Junior, Neri Ladeira, Manuel Simões, José Antunes de Sousa, Manuel Simões Diogo, dr. Francisco Maria do Amaral, Antonio Juzarte Pascoal, Manuel Duarte Ralha, José Correia Sobrinho, Cetano da Cruz Rocha, João Nunes Vicente, José d'Oliveira Serrano, José Antonio Dias Pereira, Antonio Nunes da Cunha, Felisberto José Lopes, Antonio Marques, José dos Reis, Manuel Simões, dr. Alvaro Pereira Dias Ferreira, Serafim Gomes Ferreira, Antonio d'Oliveira Marques, José Augusto da Fonseca Junior, Alberto de Seica Cortezão, dr. Antonio de Carvalho Lucas.

2.º semestre

Alexandre Agnelo Pais da Silva, Manuel Joaquim Dantas Guimarães, José Correia Amado, Carlos Alberto d'Oliveira Peça, dr. Antonio Luiz Marques Perdigão, José Pires da Cruz, José Moraes, Adolfo Teles, dr. Manuel dos Santos Madeira, Manuel Antonio de Carvalho, Rodolfo Fernandes Pimenta, dr. José Araujo de Sousa Nazaré, Francisco José da Costa, Francisco Simões da Silva, dr. Rodrigo da Silva Araujo, José da Silva Lobato Cortezão, dr. José Antonio de Figueiredo, Joaquim Simões Villão Carramãno, Joaquim Maria d'Almeida, Eugenio Antunes Ramos, Inacio Alves Chaves, João Machado Feliciano, Diogo José Soares, Frederico d'Albuquerque Reis Leitão, Manuel Rodrigues d'Almeida, Miguel da Fonseca Barata, Jaime Lopes Lobo, David Leandro, Baltazar Maria, Antonio das Neves Elizeu, dr. Manuel Lopes de Quadros, Manuel Lopes Diniz, dr. Manuel José Gomes Braga, Manuel Batista d'Almeida, Carlos Augusto Louzada e dr. Manuel de Figueiredo Nascimento Veiga.

Gatunagem desenfreada

Ha poucos dias veia a esta cidade um individuo chamado Campos, de Vila Nova de Monsarros, fazer venda de certa mercaderia. Quando lhe pagaram avisaram-o que tivesse cuidado com o dinheiro que tinha recebido, porque na estação da Pampilhosa andava uma quadrilha de gatunos.

O pobre homem não só arrecadou o dinheiro numa algibeira interior do casaco, mas ali meteu tambem a corrente de ouro, uma peça de ouro que servia de berloque, o relógio e a bolsa de prata.

Como as coisas se passaram não sabemos, o que é certo é que passados dois dias escrevia o sr. Campos para Coimbra participando ter-se encontrado em Luso sem nenhum daqueles objectos e ainda mais sem umas encomendas que daquí levava.

Tambem no sabado á noite se passou na estação da Pampilhosa o seguinte facto:

Três individuos achavam-se num compartimento do comboio. O revisor entrando ali para fazer a revisão, disse alto:

— Quem levar valores acoutele-os porque vai aqui um gatuno!

Um dos três individuos rapidamente meteu a mão ao bolso interior do casaco, exclamando:

— Estou roubado. Falta-me a carteira com cerca de 40 escudos.

O revisor apontou um individuo de barba loira, dizendo:

— Pois o gatuno é este.

Os três individuos atiraram-se ao

homem, mas ele puxando dum revolver disparou três tiros, um dos quais feriu Sebastião Nunes, de 21 anos, filho de Antonio Nunes, de Vila Pouca da Beira, concelho de Oliveira do Hospital.

Com os tiros e com umas evoluções que fez, o gatuno conseguiu desaparecer sem mais ser visto, deixando a boina e um casaco na caruagem.

O ferido encontra-se no hospital de Coimbra, sendo o seu estado um pouco melindroso.

Deu entrada na 3.ª enfermaria, tendo-lhe a bala atingido o torax; foi pensado pelos srs. drs. Daniel de Matos e Bissaa Barreto, auxiliando os enfermeiros Soares e Gomes.

Veja-se como está a estação da Pampilhosa enfestada de gatunos, que são bem conhecidos da policia e dos empregados do caminho de ferro.

Afinal deixaram-no escapar, o que quer dizer que os gatunos são mais finos do que os roubados, a policia e os empregados.

Desastres

Para um quarto particular, deu entrada no Hospital da Universidade, com fractura numa perna, a sr.ª Maria de Jesus Costa, de 98 anos, de Negrelos.

— Pelo enfermeiro, Rasteiro, foi pensada e suturada com dois pontos naturais, na mão direita, a sr.ª Arminda da Silva.

A CHEIA DO MONDEGO

Damos hoje publicidade ás notas colhidas sobre a inundação. Apraz-nos registar o movimento de solidariedade que em todo o pais se vem effectuando pelas catastrophe que sobre Coimbra caiu.

O povo desta cidade não se encontra abandonado neste amargurado trance e a certeza de que a sua dor foi sentida por aqueles que longe se encontram, constitue um lenitivo que a nossa gratidão jámais esquecerá.

Foi grande a desgraça, ninguém o duvida, mas que ela não sirva para a inspiração de desalento. E' preciso reconstruir e a reconstrução só o trabalho a opera.

Defender a cidade de futuros cataclismos, como o de agora, será a primeira missão a que é necessario meter hombros.

Promessas não bastam. Se continuarmos com os olhos fitos nas boas intenções dos governantes, como até aqui, nada nos poderá salvar de maiores perigos.

O que se torna urgente é que todas as promessas feitas se effectivem e as boas intenções tenham um feito concreto.

A *Gazeta de Coimbra* continuará a reclamar para a cidade tudo aquilo a que ella tem direito.

Nas obras de reparação da estrada que conduz ao Choupal e onde agora se deu o arrombamento, por onde se lançaram as aguas do Mondego que evadiram a baixa, todo o cuidado se exige.

Limitaram-se estes trabalhos á substituição de uma ou outra pedra aluida e á simples vedação da parte arrombada, outro efeito não terá que não seja contraproducente. As cheias hão-de voltar e a cidade continuará a sofrer os maiores desastres.

Levantar essa estrada, reforçar os paredões, de maneira a torna-los capazes de resistir ao impeto das grandes correntes, eis o que se nos antolha de maior utilidade.

Mas isto requer execução imediata.

Depois estudar a melhor maneira de tornar viavel o saneamento da cidade. Expropriações por zonas, não permitir desde já mais construções em locais por onde estejam delineados novos arruamentos.

Ha por ai muitos edificios que a inundação veio arruinar e esses edificios, a bem da segurança publica, precisam ser demolidos. Passe-se a tudo isso uma vistoria rigorosa, acabe-se com toda essa quantidade de velhissimas casas que muito bem podem ser classificadas de ráioleiras.

As receitas do municipio de ha muito veem a ser absorvidas pelos modernos bairros. Para elles todos os cuidados, as maiores atenções,

enquanto a baixa vem, de ha longos anos, a pagar as contas da sua miseravel situação de *velha piohosa*.

Quando todos pagam, não se compreende que haja filhos e enteados.

Repartam-se essas receitas por todos, já que a todos elas se devem e a cada um conforme a sua situação.

Pode alguém objectar-nos que as expropriações ficam dispendiosas e o cofre do municipio não se encontra habilitado a fazer face a tamanhas despesas. Concordamos.

Mas porque não se faz um empréstimo, que decerto seria coberto pela venda de terrenos, destinados ás novas edificações?

E' isto afinal um problema de ha muito resolvido. Porque não ha de executar-se?

Um telegrama ao governo

O sr. dr. Silvio Pélico, illustre presidente da comissão executiva da camara municipal enviou ao sr. presidente do ministerio o telegrama seguinte:

Ex.º Presidente do Ministerio — Lisboa. — Coimbra está sofrendo terríveis consequências das inundações dos dias 1 e 2 de Janeiro.

Crise pavorosa e sem exemplo nos fastos desta cidade.

Perante os esforços combinados de todas as forças vitais de Coimbra, salientando Governador Civil, Camara Municipal, Sociedade de Defesa e Propaganda, prometiui Governo da Republica obras urgentes, estudos e trabalhos de engenharia, auxilio, socorros, protecção.

Confiamos na realisação das promessas. Maximo respeito, maximo reconhecimento, em nome da Camara Municipal e do Municipio de Coimbra agradecemos a V. Ex.ª — Silvio Pélico, presidente da comissão executiva.

O bando precatório promovido pela Federação Operaria

Como f'renoticiámos, realisou-se na segunda-feira o bando precatório promovido pela Federação das Associações Operarias desta cidade, a favor dos inundados.

Eram pouco mais de 11 horas, quando se organisou na União Geral dos Trabalhadores o cortejo, que abria por um piquete de bombeiros municipais, seguindo-se-lhe as Associações de socorros mutuos dos Artistas, com estandarte; de classe dos serventes de pedreiro; officiais de alfaiate, com estandarte; pedreiros; manipuladores de pão, com estandarte; carpinteiros; operarios do municipio, com estandarte; canteiros; arte ceramica, com estandarte; officiais de barbeiro, com estandarte; moços de frete, com estandarte; artes graficas; União construção civil; serralheiros; marceneiros; cocheiros;

ros; União Geral dos Trabalhadores; Sociedade Protectora dos Animais; Federação Operaria; fúneiros, tom estandarte; Coimbra-Centro, com estandarte; bombeiros voluntarios e municipais, Associação Commercial, governador civil, commissario de policia, general de divisão, officiaes da guarnição, banda de infantaria 23, fechando o cortejo a Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 10.

A Filarmónica 1.º de Maio que, por motivo imprevisto, não pôde tomar parte no bando, fez-se representar por alguns socios, com o respectivo estandarte.

O cortejo, que correu sempre na melhor ordem e que a chuva prejudicou um pouco, seguiu pelas Ruas da Sofia e Ferreira Borges até a cidade alta, não percorrendo, por isso, as ruas aonde a miséria e a dor estendeu o seu manto de desventura e angustia.

De volta dos Olivais, o bando veio terminar na Federação Operaria, onde se procedeu a contagem do seu produto, verificando-se que foi de 223\$030, além de 1 par de sapatos, 2 blusas, 3 camisas, 1 par de ceroulas e 1 par de meias; e ainda uns bonus pelos quais a sr.ª D. Maria da Conceição Maia Antunes cedeu um mês de renda de casa aos seus arrendatarios: Guilhermina Rosa, Rua do Poço, 1\$300; Henrique de Oliveira, Rua da Louça, 900; Joaquim de Oliveira, Rua das Rãs, 1\$200; José Pereira, Beco da Boa União, 1\$400; Maria Augusta, Beco da Boa União, 660.

A Associação de classe dos manipuladores de farinhas, massas e bolachas, que não pôde tomar parte no bando, enviou a Federação Operaria a quantia de 1\$500, o que com o produto do bando perfaz o total de 224\$530.

A Federação, reunida á noite, resolveu o seguinte: Distribuir 10\$000 pelos bombeiros voluntarios, que na cheia perderam parte do seu material; distribuir 300 senhas pelas tres freguezias da cidade, para 100 inundados de cada uma delas, senhas que dão direito a 1 quilo de bacalhau, 1 de arroz e 3 de batatas, generos que são fornecidos pela Casa do Povo Comibricense; 5\$000 para a viuva de Firmino Guedes, além de 1 blusa e 1 par de sapatos; 3\$000 para Manuel Duarte, um dos feridos da derrocada do Largo da Freiria; 1\$000 para Antonio Brandão; 1\$500 para Paulo Neto, Rua Nova; as restantes peças de vestuario, para diversos inundados.

Uma grande parte dessas senhas será distribuida pelos operarios que ficaram sem trabalho, devido aos estragos causados nas fabricas onde trabalhavam.

A Federação Operaria e União Geral dos Trabalhadores tiveram durante o dia a bandeira a meia haste.

Assucar embargado
Varios comerciantes desta cidade pediram assucar para Lisboa, o qual foi obtido e despachado, não podendo porém seguir para aqui por ter sido embargado na estação do caminho de ferro, a pretexto de estar prohibida a sua saída.

O sr. governador civil deste distrito reclamou superiormente, estando a reclamação pendente.

Uma oferta de cobertores
A sr.ª D. Maria do Carmo Marques, dedicada esposa do sr. Adriano Marques, proprietario do Café Lusitano, recebemos uma duzia de cobertores, para serem distribuidos em partes eguaes por inundados das freguezias de Santa Cruz e S. Bartolomeu.

Conforme o desejo da caridosa senhora essa distribuição foi assim feita:
Ana da Piedade Ferreira, Beco do Amorim, loja.
Ana Augusta, Terreiro da Erva, loja.
Laura da Conceição, com 2 filhos, rua Direita, loja.
Maria Teresa, com 2 filhos, rua Direita, loja.
Carmina Gomes, com 1 filho, Terreiro do Marmeleiro, loja.
Guilhermina da Conceição, com 3 filhos, rua Direita, loja.
Maria da Cruz, rua Adelino Veiga, loja.
Raul Alexandre, morava na rua Adelino Veiga, loja, e agora habita por esmola na rua Joaquim Antonio de Aguiar.
Elisa dos Anjos, com 4 filhos, rua da Madalena, loja.
Maria do Carmo, com 3 filhos, rua da Gala, loja.
Guilhermina Rosa Martinho, de côr, com 6 filhos, Romal, loja.
Maria da Conceição, com 2 filhos, rua das Padeiras, 23, loja.

Em nome dos contemplados a Gazeta de Coimbra agradece reconhecidamente.

A construção civil e as inundações
Reuniram-se ontem á noite as direcções das associações de classe dos pedreiros, canteros, pintores, carpinteiros e serventes de pedreiro, que depois de apreciarem a situação em que ficaram muitos operarios,

com as ultimas enchentes, resolveram convocar para a proxima sexta-feira uma reunião de todas as direcções das associações de classe, para se reclamar da camara uma imediata e rigorosa vistoria a todos os predios da cidade baixa e que para a comissão encarregada desse serviço sejam incluídos dois operarios da construção civil; reclamar do sr. governador civil a energica repressão contra os vendedores de generos deteriorados pela cheia, e tratar ainda de outros assuntos de capital importancia para as classes operarias.

Na Associação Commercial
Com a assistência de alguns representantes da imprensa realiso-se ontem, pelas 22 horas, na Associação Commercial, uma reunião em que os comissionados desta colectividade, que foram a Lisboa, deram conta da missão que ali foram desempenhar.

O sr. Antonio Marques, presidente da assembleia geral, expoz com clareza o que se havia passado com os diferentes ministros, a quem se dirigiram, obtendo do do fomento a franca promessa de principiarem dentro em breve os trabalhos do alenteamento do terreno que parte da ladeira chamada do Baptista.

Referindo-se á conferencia que tiveram com o sr. ministro das finanças e em que lhe pediram a anulação da contribuição industrial de 1914-1915, para os comerciantes que sofreram com as inundações, disse s. ex.ª que o ministro lhes deu esperanças de que alguma coisa se conseguiria.

Do Banco de Portugal alguma coisa já obliuvaram, pois foi concedida a diminuição de amortisação e o alargamento de credito, o que já representa muito.

O sr. Antonio Marques referiu-se em termos muito elogiosos aos srs. governador civil deste distrito e dr. Artur Leitão, que na capital foram duma amabilidade extrema para o bom desempenho da sua missão, pedindo-nos para aqui lhes testemunharmos em nome da comissão o seu reconhecimento sincero.

Informou tambem a assembleia que o sr. dr. Artur Leitão lhe havia telefonado de Lisboa, do ministerio do interior, dizendo-lhe que ali se encontrava sempre para tratar de qualquer petição da Associação Commercial.

Aos representantes da imprensa que se achavam presentes tambem o sr. Marques se referiu em termos muito cativantes, cujas amabilidades aqui lhe agradecemos.

Aos comerciantes foi declarado que os que necessitarem de circulares pedindo a moratoria de 90 dias, estas se fornecem no estabelecimento do sr. Moura Marques.

A comissão irá brevemente agradecer ao sr. governador civil as suas dedicadas atenções e tambem resolveu enviar um telegrama de agradecimento ao sr. dr. Artur Leitão.

Uma carta de um comibricense, residente em Olhão
Do sr. José Fernandes Martins Coimbra, nosso patricio e empregado nas importantes fabricas de conservas e guano, de Olhão, de que é proprietario o sr. Feu Hermanos, recebemos a seguinte carta:

Olhão, 8 de Janeiro de 1915. — Sr. João Ribeiro Arrobas — Coimbra. — Junto remeto 500 reis em selos que o meu amigo trocará a dinheiro e juntará aos mais donativos para os meus infelizes conterraneos que foram victimas das inundações, mais necessitados. Quizera poder prestar-lhes um grande auxilio, mas infelizmente não me permitim as minhas circunstancias.

Oxalá que todos os nossos conterraneos ausentes como eu, se lembrassem nesta ocasião da nossa linda terra e dos seus habitantes pobres, ao menos como eu, então atenuar-se-ia a miséria que aos pobres inundados flagela.

Sem mais, ás suas ordens. — José Fernandes Martins Coimbra.

Donativos para os inundados
Acendendo ao apelo feito pela Gazeta de Coimbra, foram-nos enviados os seguintes donativos para os inundados pobres:

D. Beatriz da Cunha Maia, 500
Duma caridosa senhora (para a viuva do Guedes), 500
José Fernandes Martins Coimbra, residente em Olhão, 500
Antonio Baptista de Almeida Cardoso, da Casa das Bandeiras, de Lisboa, por intermedio do seu representante em Coimbra, sr. Manuel Pinho, 5\$000
Francisco Caetano, nosso patricio, residente em Pombal, 500
Da sr.ª D. Maria do Carmo Marques, 1 duzia de cobertores, 7\$000

Esses donativos foram assim distribuidos:
Adelaide da Conceição, com 3 filhos, rua do Carmo.
Maria José dos Santos, com 3 filhos, Rua Nova.
Maria Isabel Lua, com 3 filhos, Rua Nova, 18.
Maria da Piedade, com 1 filho, Beco do Amorim.

Maria da Conceição, com 2 filhos, Rua João Cabreira.
Maria Querida, com 1 filho, Rua da Moeda.
Albertina da Silva, com 3 filhos, Rua João Cabreira.
Beatriz da Conceição, com 2 filhos, Rua Nova.
Avelino Teixeira, Terreiro de Santo Antonio.
Maria da Cruz, Rua Adelino Veiga.
Viuva do infeliz Firmino Guedes.
Rosa da Conceição, com 5 filhos, Rua Direita, 123.
Maria do Rosario, viuva, que habitava a casa que foi destruida pela inundação.
Francisco da Silva, Rua Nova, 19.

Como acima dizemos, foi enviada pelo sr. Antonio Batista de Almeida Cardoso, proprietario da importante Casa das Bandeiras, de Lisboa, ao seu representante nesta cidade, o considerado industrial e nosso amigo sr. Manuel Pinho, a quantia de cinco escudos.

Essa importancia foi, por este senhor dirigida á Gazeta, distincção que muito nos penhora.

Calculo aproximado dos prejuizos causados pela inundação nos estabelecimentos comerciais e industriais

Continua a Gazeta de Coimbra na publicação da nota dos prejuizos causados pela cheia nos estabelecimentos comerciais e industriais.

Vão em seguida os que nos foi dado apurar:
Antonio Gomes, fabrica de sabão, 60\$000.
Pedro da Silva Pinho, fabrica de manilhas, 200\$000.
José Maria Henriques, officina de pintura, 150\$000.
Amaro Bento, Casa de Pasto, 153\$700.

Ha ainda muitos comerciantes e industriais que não tem calculados os prejuizos sofridos com a inundação.

As casas de pasto que sofrem com a cheia são em numero de 49.

Outras noticias
Na rua Venancio Rodrigues desabou um muro da casa do sr. dr. Lucio Martins da Rocha, para o quintal do sr. Antonio Augusto da Silva Ferreira, causando-lhe prejuizos e matando-lhe um cão.

A 2.ª direcção dos serviços fluviais e maritimos, sempre solícita em tratar das respectivas obras, tratou logo de tirar os respectivos orçamentos dos diques abertos na margem direita do Mondego, dando já inicio ás reparações.

Aquella repartição teve já conhecimento de mais duas quebradas feitas uma proximo da Figueira de Foz e outra no rio do Pranto, cujas obras estão orçadas em 700 escudos.

Foram dois, e não um, como erradamente foi publicado no nosso ultimo numero, os individuos salvos pelo comerciante sr. José Monteiro dos Santos. Este senhor vestiu-os e alimentou-os.
Bem haja.

Alvaro de Mattos
Prof. das Clinicas obstetrica e ophthalmologica na Faculdade de Medicina
Clinica geral. Doenças das senhoras
Residencia: R. de Thomar, 5. Tel. 51
Consultas da 1.ª ás 3 no Largo Gambarda, 27, 1.º Tel. 20
As consultas de gynecologia e ophthalmologia são gratuitas para as classes pobres.

Trabalho artistico
Tivemos ocasião de apreciar uma magnifica mobilia para sala de jantar, estilo Renascença, destinada ao sr. dr. Sebastião Marques d'Almeida, e executado nas officinas de marcenaria do sr. Antonio Marques, instaladas no antigo Salão da Trindade.

E' uma obra digna de figurar numa exposição artistica, de que vem carecendo, em absoluto, esta cidade, de maneira a poderem apreciar-se as qualidades notaveis dos artistas comibricenses.

Já ha muito tempo que manifestamos o nosso incondicional apoio por uma exposição de arte, tão necessaria na nossa cidade, porque de ella sairia, naturalmente, alguma coisa de grandiosa que desse nome a tantos artistas que hoje vivem quase ignoradamente.

O trabalho a que vimos de referir é muito perfeito e honra sobremaneira não só as officinas onde foi manufacturado, mas ainda a arte comibricense.
O sr. Antonio Marques tem naquelle salão uma grande exposição de mobiliario artistico, entre o qual uma mobilia de escritorio, estilo Renascença.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho
ADVOGADO
Rua do Pateo da Inquisição, n.º 1, 1.º

ECOS DA SOCIEDADE

CASAMENTOS

No dia 9, ás 12 horas, teve lugar o casamento da sr.ª D. Maria Augusta Sanches da Gama, gentil filha do sr. dr. Eugenio d'Albuquerque Sanches da Gama, distinto poeta, e um dos mais ilustres professores do Liceu e da Escola Industrial desta cidade, com o sr. Antonio Xavier Archer de Carvalho, distinto aluno da 3.ª anno de Medicina da nossa Universidade.

Após a registó civil, realiso-se, com numerosa e selecta assistência, o casamento religioso, na capela-mór da igreja do antigo e artistico convento de Celas, ouvindo-se durante o acto trechos de musica, executados no orgão pelo jovem, mas eximio organista, sr. Julio Augusto Fontes, sendo o celebrante o rev.º José Maria da Silva.

Foram padrinhos da noiva o sr. dr. Abilio de Magalhães Mexia, distinto professor do Liceu, e a sr.ª D. Maria José Henriques de Queirós, tia da noiva; e do noivo o sr. capitão Afonso Brandão Freire Tenreiro e a sr.ª D. Alice Couceiro de Magalhães Mexia.

Em casa dos pais da noiva foi oferecido um bem servido e abundante copo d'agua, trocando-se, nesta occasião, muitos e affectuosos brindes.

Em seguida os noivos retiraram a passar a lua de mel, em viagem pelo sul.

A noiva, uma senhora de esmerada educação e dotada das mais elevadas virtudes, é ao noivo, dotado das melhores qualidades, auguramos um futuro cheio da mais completa felicidade.

Na corbeille da noiva viam-se muitas prendas de subido valor.

Entre a numerosa assistência recordamos ter visto as senhoras:
D. Amelia Osorio da Maia e Gama, D. Alice Couceiro de Magalhães Mexia, D. Maria Manuela de Napolis Soares d'Albergaria, D. Ester Sanches da Gama Rego, D. Maria Ester Sanches Barjona de Freitas, D. Maria Livia da Maia, D. Maria Eugenia Sanches da Gama, D. Alcina Couceiro Martins, D. Maria Natalia Couceiro Martins, D. Deolinda Ferrão, D. Mabilia Cortês Sanches da Gama, D. Lucia Sanches Barjona de Freitas, D. Maria Henrique de Queirós, etc.

E os seguintes senhores:
José de Napolis de Meneses Pila, D. José Pinto Tavares Ferrão, capitão Afonso Tenreiro, Eugenio Sanches Barjona de Freitas, Antonio Mancelos, Tomaz Sanches da Gama, dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Neto, dr. Silvio Pellico d'Oliveira, dr. Antonio Couceiro Martins, dr. Alfredo Maria Rego, dr. Abilio de Magalhães Mexia, etc.

Fazem votos para que os noivos tenham uma prolongada lua de mel e um futuro felicissimo.

Amanhã realiso-se o consorcio do sr. Antonio dos Santos Apostolo, enfermeiro dos Hospitais da Universidade, com a sr.ª D. Lucilla Dias do Amaral.
Desajam-lhe uma feliz lua de mel.

AVESBARIOS
Fazem anos:
Hoje, a sr.ª D. Julia Adelaide Tinoco.
Na sexta-feira, os srs. Dr. Julio Henriques, Dr. João Serras e Silva e a sr.ª D. Preciosa Conceição da Mota.

CONSULTORIO MEDICO
CONSULTAS DAS 10 AS 17
Adriano de Carvalho
Costa Mota
Miguel Marcelino
Rua Ferreira Borges, 54, 1.º
Telefone 534

NA UNIVERSIDADE
Na congregação de ante-hontem, da Faculdade de Direito, foi apresentada uma consulta das instancias superiores sobre a transferencia requerida pelo sr. dr. Pedro Martins para a Faculdade de Estudos Sociais e de Direito para a Universidade de Lisboa, deliberando aquella Faculdade responder que nada tinha que se oppor ao pedido.

Na mesma Faculdade foram anuladas as inscrições de 9 tunos, por não terem prestado boas provas nos exercicios de frequencia.

Estão designados os dias abaixo, de fevereiro proximo, para a apresentação das seguintes provas ao concurso de primeiros assistentes da Faculdade de Direito, apresentados pelos candidatos srs. Magalhães Colação e Fezares Vital.

As provas são como seguem: Dissertação, em 22, ás 13 horas; prova escrita, em 24, ás 12 horas; e prova oral, em 27, ás 13 horas.

Uma do kaiser
No dia de Natal officiaes alemães e francezes que se achavam no campo de batalha encontraram-se e trocaram mutuas saudações.

XAROPE FAMILIAR
CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas
TOSSES
ASTHMA
FRASCO 1 ESCUDO
Em todas as farmacias ou no deposito geral: J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa.
Frascos de purificação comprada 2 frascos.

GUARDA REPUBLICANA

Foi comprada pela Camara Municipal, em praça judicial, por escudos 12:000\$05, o predio dos herdeiros do sr. Francisco Gonçalves de Lemos, no Patio da Inquisição, destinada ao quartel da guarda republicana.

O predio foi visto por alguém que veio de Lisboa e o achou em magnificas condições, mas passado pouco tempo indicaram-se obras a fazer que estão orçadas em escudos 2:500\$00.

Ora vamos a ver se feitas elas, Coimbra terá o que tanto lhe tem custado e que outras muitas terras tem conseguido com muito menos trabalho... e despêsa.

A guarda republicana e o Manicómio são coisas em que se anda falando ha tanto tempo que até já uns se enfadaram de falar nelas e outros de ouvir falar delas.

Na cadeia de Santa Cruz

Ontem á noite houve na cadeia de Santa Cruz, principio de insubordinação, segundo consta, pelo que teve de ser reforçada a guarda.

Operações

Pelo sr. dr. Bissaa Barreto, tendo como ajudantes alguns estudantes de Medicina, teem-se realizado varias operações de osteites tuberculosas e extracção de sequestros da fibia, tendo decorridas todos com o melhor exito.

Auxiliaram estas operações os enfermeiros Aires, Apostolo Gomes e Proença.

Saida de presos

Já seguiram para a cadeia de Montemor-o-Velho, acompanhados pelos civicos 40, 45 e 62, os três individuos implicados no assassinato do infeliz pastor José Pereira de Sousa, de Pereira do Campo, a que já nos referimos.

ESCRITORIO FORENSE
Mário de Aguiar
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 414)
COIMBRA

LIVROS E REVISTAS

Elementos da electricidade
Recebemos um exemplar do livro da Biblioteca de Instrução Profissional com o titulo de *Elementos de electricidade* pelo distinto official da Armada sr. Alberto de Castro Ferreira, antigo instrutor de electricidade da Escola de Torpedos.

E' um magnifico volume de 750 paginas, illustrado com 400 gravuras e ao qual o titulo mais exacto seria *Elementos de electricidade e suas principais applicações*, pois alem dos elementos necessarios para o estudo dos principios que regem os fenomenos electricos, o seu autor dá uma resenha, com copiosissimas illustrações, das principais applicações da electricidade, de uma maneira geral e com bastantes detalhes para flucidar perfeitamente todo aquele que deseje conhecer o vasto campo de applicações que hoje a electricidade abrange.

Entre os seus varios capitulos salientam-se um dos palpitanes da actualidade, a *Telegrafia sem Fios*, que aí é tratada com bastante desenvolvimento, e cuja leitura aproveitará certamente aos menos iniciados nesta nova sciencia.

Os estudiosos e investigadores encontrarão neste livro muitos elementos valiosos para o estudo da electricidade, hoje applicada a todos ramos da actividade humana.

O preço deste livro é 1\$500 reis.

O Mundo Teatral
Recebemos a visita de *O Mundo Teatral*, revista quinzenal illustrada, que se publica em Lisboa, sob a direcção do sr. Raul Neves Dias.

SPORT

O team do Liceu

Parece que desta vez irá avante a ideia que ha tempos apresentámos nas colunas da *Gazeta*.

Uma comissão, de que faz parte o conhecido *sportman* Herculano de Moura, tenta levar a efeito, a criação de um *team* do Liceu, que participe das lutas inter-escolares. E' inevitavel que o nosso Liceu, tão ignorado no meio sportivo, possue elementos de valor que poderiam colocar-se, desassombroadamente, em presença de qualquer outro liceu do país. Parece que, a indolencia foi molestia que se apossou de muitos dos nossos rapazes, daqueles em quem nós poderíamos confiar, porque do seu esforço era-nos licito esperar um resultado produtivo.

As nossas palavras desamparadas nas colunas deste jornal, parece que, em parte, surtiram o efeito desejado. O *team* de Liceu é formado por jogadores de renome, rapazes ainda, sem duvida, mas em quem nós depositamos a maxima confiança. E' necessario que a mocidade estudiosa do nosso Liceu se interesse pela educação fisica, porque não é só a educação intelectual que os deve animar diariamente.

Esperaremos que a comissão de que fazem parte Herculano de Moura e Valadares trate a serio das coisas sportivas, procurando levar a bom fim a criação do *team* do Liceu.

Fernando Lopes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D. Telefone 448

Escola primaria
No dia 26 de dezembro foi inaugurada na Marmeleira do Botão a escola para o sexo masculino.

A escola achava-se muito bem ornamentada, realiso-se o acto inaugural solememente.

Foram queimados muitos foguetes durante todo o dia.

Entre outras pessoas que ali compareceram contavam-se os srs. Francisco da Cunha Matos, 1.º official da Camara Municipal, e seu irmão o sr. Samuel de Matos, professor em Larçã, o sr. José Antunes de Sousa, farmacêutico em Souzela, Constantino de Carvalho, rico proprietario, e o sr. Antonio Campos, regedor de Souzela.

Receberam convite, mas não puderam comparecer, os srs. dr. Silvio Pélico, presidente da comissão executiva municipal, e o inspector do circulo escolar.

Estados Unidos
A republica dos Estados Unidos mostrou-se a principio um pouco bem disposta a favor da Alemanha. Agora, porém, já vai reconhecendo que é preciso armar-se melhor, tanto por terra como por mar por causa de casos futuros.

Provavelmente foi a attitude dos professores alemães, que procuraram demonstrar que a Alemanha andou muito bem em invadir a Belgica.

Convenceram-se os Estados Unidos de que entre a Alemanha scientifica e a Alemanha guerreira e despotica não ha diferença e que é preciso combate-la a todo transe.

Noticias militares
Pela 5.ª Divisão do Exército

Pediú para ser presente á proxima junta hospitalar d'inspecção o capitão de cavalaria n.º 8, sr. Carlos Baptista Gonçalves Guimarães.

Foi deferido o requerimento em que o tenente reformado Antonio d'Oliveira, pedia para continuar a residir em Manaus (Brazil), durante o corrente ano.

Foi pedida autorização para serem transferidos para a 8.ª bateria de artilharia n.º 2, as praças de artilharia n.º 6 que se ofereceram para fazer parte da expedição a Angola.

Desistiu de ir servir no Ultramar nos termos do D. de 14 de Novembro de 1901 o sargento ajudante do R. 4. R. n.º 35, sr. José do Nascimento Franco.